

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA



Ano IV | Nº 21 | ago/set | 2016



JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

Brasil

Carol Dias
Diego Martello
Eva Zooks
Felipe Frasi
Gabriela Gardial

Josué Souza
Katarina Corsioli
Leandro Bertoldo
Lucila Maria Guedes
Orlando Lodi

Portugal

Maria Tavares

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura



BRASIL

Carol Dias.....	18
Diego Martello.....	25
Eva Zooks.....	30
Felipe Frasi.....	35
Gabriela Gardial.....	40
Josué Souza.....	44
Katarina Corsioli.....	53
Leandro Bertoldo.....	58
Lucila Maria Guedes.....	65
Orlando Lodi.....	71
T. R. Conolly.....	77

PORTUGAL

Maria Tavares.....	84
--------------------	----

Participação Especial

Editora Illuminare.....	21
Nell Morato.....	28
Lorena Zago.....	34
Frederico Rochaferreira.....	37
Diego Felipe Borges de Amorim.....	39
João Bezerra Silva Neto.....	42
Marcelo Garbine.....	47
João Leles Martins.....	55
Helena Santos.....	62
José Lopes da Nave.....	64
Amy Dine.....	70
Paul Richard Ugo.....	74
Domingos Bispo de Souza.....	81
Rosa Maria Santos.....	85
Uiara Melo.....	100

Livros
em Foco

Ajomar Santos.....	87
Alves dos Santos.....	89
Flobela Fidalgo e Luís Picado.....	90
Josenilson Leite.....	91
Maurício Duarte.....	92
Onã Silva.....	93
Wilson Rodrigues da Silva.....	94
Editora M. Books - lançamentos.....	95

Colunas

A Vida em Partes – Francisco Mellão Laraya.....	16
Mercado Literário – Léo Vieira.....	33
Solar de Poetas – José Sepúlveda.....	69
Poetas Povoeiros – José Maria Carneiro.....	84



Shirley M.
Cavalcante (SMC)
Editora e Coordenadora
do projeto Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Com enorme orgulho e satisfação, apresentamos a 21ª edição da Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, 2016.

Tantos sonhos juntos, repletos de esperanças, pequenas conquistas, VIDA.

Vamos juntos ler, divulgar, a Revista Literária da Lusofonia, a Revista esta composta com entrevistas e matérias exclusivas de escritores e escritoras contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.

Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal.

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.

Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA. por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada por escritores, com distribuição gratuita para leitores de todo o mundo.

Boa Leitura!

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano IV
Nº 21
ago/set 2016

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

Diagramação
EstampaPB

Para Anunciar
smccomunicacao@hotmail.com
55 – 83 – 9121-4094

Para ler edições anteriores acesse
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos colunistas que os assinam, não expressando necessariamente o pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119



www.revistaacademicaonline.com

REVISTA
ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119

Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119



Primeiras Edições da Divulga Escritor : Revista Literária da Lusofonia



Entrevista com JackMichel a escritora 2 em 1

Fonte: Assessoria autora JackMichel

“O pioneirismo posto em ação em qualquer área do cenário humano merece encômio e há que se tirar o chapéu para quem dita aforismos ou inventa a moda, com seu consumo tendencioso e igualitário.”

JackMichel é o primeiro grupo literário na história da literatura mundial, composto por duas escritoras: Jaqueline e Micheline Ramos. São irmãs e nasceram na cidade de Belém, Estado do Pará (Brasil). O tema de sua obra é variado visto que possui livros escritos nos gêneros ficção, poesia, romance, fábula e conto de fadas. A escritora publicou seu primeiro livro “Arco-Jesus-Íris” em outubro de 2015, pela Chiado Editora (editora de Portugal). Em 2016 lançará pela Drago Editorial (editora do Brasil)

as obras LSD Lua, 1 Anjo MacDermot, Sorvete de Pizza Mentolado x Torpedo Tomate e Ovo. É associada da A.C.I.M.A (Associazione Culturale Internazionale Mandala) e da LITERARTE (Associação Internacional de Escritores e Artistas). Participou do XXIX Salão Internacional do Livro de Turim, que aconteceu de 12 a 16 de Maio 2016, e também tomará parte nos eventos: Salão do Livro de Berlim (19 e 20 de setembro 2016) e Salão do Livro de Lisboa (24 e 25 de setembro 2016). Seu slogan é “A escritora 2 em 1”.

Como surgiu JackMichel, a escritora 2 em 1?

JackMichel - Tudo começou assim: quando eu contava cerca de 12 anos de idade mais ou menos, época em que lia amiúde vates do Romantismo, do Simbolismo e do Parnasianismo que cultuava a “arte pela arte” e comecei a rascunhar meus primeiros manuscritos; Jack, minha irmã e parceira literária, já pegava na pena estando portanto na pole position. Anos depois, haja vista ambas terem amalhado muito material escrito, decidimos juntar nossos calhamaços. Daí, tivemos uma rara ideia para mover este meio tão estático da literatura, composto apenas por autores individuais: dar vida a uma terceira pessoa, JackMichel, cujo slogan é “a escritora 2 em 1”.

É muito curioso o fato de duas pessoas escreverem juntas. Como é escrever em dupla? Utiliza algum método especial para escrever em parceria?

JackMichel - Veja bem... não escrevemos juntas. A concepção da narrativa é a princípio planeada pelo know-how criativo de ambas; já o critério utilizado para a elaboração da escrita de JackMichel se dá unindo as cotas do texto a posteriori. Trocando em miúdos: às vezes, Jack escreve a maior parte de um livro e separa trechos para eu preencher... outras, ela cria o título da obra e eu a componho... sendo que, ao final do trabalho, o leitor atento não detecta tais enxertos, tão coesos são o preciosismo vocabular e a estilística da expressão. Algo perfeito como a sinergia entre o queijo e a goiabada, o café e o leite, o arroz e o feijão, etc.

É uma inovação no universo das letras duas escritoras formarem um grupo literário e se lançarem com um único nome. Até então só existia grupos com vários integrantes, na música. Como se sente em ser pioneira neste campo? JackMichel é uma autora cult com exemplo a ser seguido?

JackMichel - O pioneirismo posto em ação em qualquer área do cenário humano merece encômio e há que se tirar o chapéu para quem dita aforismos ou inventa a moda, com seu consumo tendencioso e igualitário. JackMichel se sente grata em contribuir para a avant-garde e, mesmo sendo cult, pensa que o melhor ainda é ser autêntico, que não se deve copiar ninguém, embora a história esteja cheia de pioneiros e de seguidores ilustres: quando apareceu a Op Art logo em seguida surgiu a Pop Art... depois de Yuri Gagarin ir ao espaço, a Apollo 11 chegou à lua... após The Beatles veio The Rolling Stones. Mas, é preciso tomar cuidado, pois Monteiro Lobato disse “Seja você mesmo, porque ou somos nós mesmos, ou não somos coisa nenhuma.”.

A escritora tem planos em relação ao mercado editorial internacional ou ser traduzida para outros idiomas? Tem em vista algum evento literário?

JackMichel - Em termos de projetos para o futuro JackMichel tem os mais auspiciosos possíveis, pois já

tem acenos positivos de várias editoras estrangeiras para a publicação de suas obras no exterior, cujos originais foram submetidos à prévia análise. Partindo desse princípio, as expectativas para a apoteose galopante da escritora se ampliam cada vez mais, dentro e fora de seu país.

Após ter participado do XXIX Salão Internacional do Livro de Turim, que aconteceu de 12 a 16 de Maio 2016, a autora também tomará parte nos seguintes eventos: Salão do Livro de Berlim (19 e 20 de setembro 2016) e Salão do Livro de Lisboa (24 e 25 de setembro 2016).

60... “Sorvete de Pizza Mentolado x Torpedo Tomate” uma narrativa tragicômica e pitoresca que, no epílogo, rende preito aos soldados mortos na Guerra do Vietnã cujos nomes estão no Vietnam Veterans Memorial... “Ovo” um drama que monta, com cautela, o quebra-cabeça dos traumas psicológicos do ser humano, dentro do cosmo freudiano.

Fale um pouco sobre os seus próximos lançamentos literários.

JackMichel - Com prazer. A escritora já fechou contrato com a Drago Editorial para o lançamento de mais quatro obras suas no segundo semestre de 2016: “LSD Lua”, “1 Anjo MacDermot”, “Sorvete de Pizza Mentolado x Torpedo Tomate” e “Ovo”. Os quatro livros citados são todos do gênero ficção histórica, o que resulta dizer que trarão ocorrências fantásticas intercaladas com documentos da história. “LSD Lua” traz a tona a figura da polêmica droga LSD, que embalou os sonhos da geração underground, e também homenageia a chegada do homem à lua...

“1 Anjo MacDermot”, uma obra colossal totalmente talhada aos moldes do psicodelismo e que expõe documentação, em ordem cronológica, de fatos ocorridos na década de

JackMichel considera-se uma autora autodidata ou projetista no universo literário? Porque escrever em gêneros tão distintos que vão da poesia ao conto, da ficção a fábula?

JackMichel - A “escritora 2 em 1” não tem pretensão de deter o autodidatismo nas mãos e nem se vê também como alguém que entabula projetos no universo apurado das belas-letas. JackMichel declara aqui que não optou por escrever em gêneros multifários; isso aconteceu sem querer, porque as obras foram criadas livremente por duas mentes diferentes. Em resultância disso, hoje ela detém imenso material literário arquivado, id est, muitas folhas manuscritas e papéis avulsos de ficção, poesia, fábula e conto de fadas. Destarte, tendo guardado tal produção de escritos por anos, agora só precisa abrir o baú de suas criações e lançar mãos delas.

Arco-Jesus-Íris enfoca personalidades e fatos que abalaram a opinião pública. A autora concebeu esta obra com o intuito de trazer à tona casos esquecidos? Esta é uma obra religiosa ou simplesmente um recomendável exemplar de ca-beceira?



JackMichel - Sem sombra de dúvidas JackMichel utilizou-se do esquema de fazer emergir crimes hediondos e seus célebres protagonistas que outrora ganharam as manchetes dos jornais do mundo inteiro porque, hoje, eles fazem esquecidos, tragados pela torrente enorme dos novos fatos que não cessam de acontecer. Sou de opinião que é relevante caminhar para frente sem ir em detrimento do que passou, visto que o presente existe graças ao passado que a priori o construiu. Esta obra fascinante pode ser considerada religiosa ou até mesmo psicodélica, de acordo com o olhar que a lê.

Alguns gostam de adaptações de livros para o cinema, outros não. Você tem uma opinião formada sobre o assunto? JackMichel acha que seus livros possam virar filme?

JackMichel - Tenho e, mesmo não agradando a gregos e troianos, vou falar. Acho tal providência muito acertada, se o livro escolhido for fantástico. Na verdade, todas as expressões de arte estão muito próximas umas das outras e não é a toa que as musas da dança, da música, da tragédia e da comédia viviam juntas no monte Olimpo, segundo a mitologia clássica. Com a literatura e o cinema, não é diferente. Alguns dos mais afamados cineastas conheceram seus triunfos servindo-se do conteúdo de obras literárias. Para ilustrar a questão cito o icônico *Rosemary's Baby*, um romance de Ira Levin, publicado em 1967, que teve roteiro escrito pelo seu diretor Roman Polansky e é considerado um clássico dos filmes de terror da década de 1960. A obra de JackMichel é pertinente não só para os li-

vros, mas também para acumular recordes de bilheterias nos cinemas do mundo todo.

JackMichel tem por base escritoras que lançam somente um único livro e desaparecem ou pretendem distinguir-se das demais com obras de gênio?

JackMichel - JackMichel se embasa apenas em JackMichel e tenciona que sua obra distinga-se por si só. Mas através da límpida lente furta-cor da luneta mágica com que olha o céu surrealista das letras, foca todas as estrelas cadentes que brilharam antes dela e brilharão sempre; seja Anna Sewell com *Beleza Negra*, Emily Brontë com o clássico da literatura mundial *O Morro dos Ventos Uivantes*, Margaret Mitchell com o inesquecível *...E o Vento Levou*, a poetisa e contista Sylvia Plath com o romance *A Redoma de Vidro* ou Harper Lee com *O Sol É Para Todos*.

JackMichel tem alguma receita de sucesso para ensinar aos novatos que desejam ingressar no universo das letras?

JackMichel - Oxalá houvessem fórmulas alquímicas-cabalísticas para se tornar um Alexandre, o Grande e construir impérios! Na prática, o que há é a perseverança nos ideais. Portanto, escritor incipiente, escreva seus rascunhos com a convicção de seu valor; e lembre-se de que, paciência, é a palavra chave para se alcançar um sonho! Para uma obra literária ser efetivamente grande e vir à tona, antes são necessários muitos aprimoramentos em prol dela. Afinal de contas, não vale a pena correr atrás da borboleta azul que voa a nossa frente, para capturá-la?

JackMichel em redes sociais:

Facebook: <https://www.facebook.com/EscritorasJackMichel/>

Twitter: <https://twitter.com/JackMichel2017>

Instagram: <https://www.instagram.com/jackmichel2017/>

Google+: <https://plus.google.com/112246483579431089961/posts>

Tumblr: <https://escritorajackmichel.tumblr.com/>

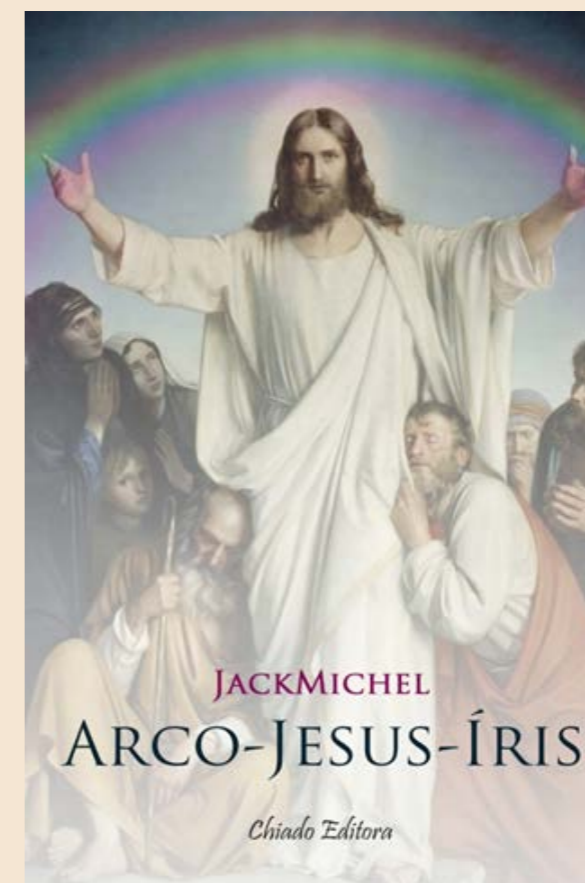
Pinterest: <https://br.pinterest.com/jackmichel2017/>

Livros da autora JackMichel

Release do livro “ARCO-JESUS-ÍRIS”

(publicação Chiado Editora, 2015)

Na colorida época do Flower Power Satanás decide visitar o arco-íris psicodélico de Jesus Cristo e, lá chegando, o louro e jovem Jesus hippie, vestindo calça boca-de-sino e jaqueta jeans, conta a ele como faz para fazer o bem vencer o mal e o leva a conhecer os 7 círculos de seu arco-íris, que são 7 círculos de cores diferentes: no Círculo Violeta ele encontra Sharon Tate e Charles Manson, bem como as demais pessoas envolvidas no caso Tate... no Círculo Anil ele encontra Mao Tsé-Tung e os chineses massacrados durante a Revolução Cultural... no Círculo Azul ele encontra Heinrich Himmler e os prisioneiros mortos nos campos de concentração nazistas... no Círculo Verde ele encontra a Talidomida e algumas crianças deformadas pela pílula... no Círculo Amarelo ele encontra Jim Morrison e as entidades indígenas que o levaram a morte... no Círculo Alaranjado ele encontra Oscar Wilde e os responsáveis por sua tragédia particular... no Círculo Vermelho ele encontra Thomas Blanton e as vítimas do atentado de uma igreja batista em 15 de setembro de 1963. Após constatar que o mal realmente não existe naquele paraíso, Satã vai e conta ao mundo que é tempo de Paz e Amor.



Release do livro “LSD Lua”

(publicação Drago editorial, 2016)



J. Jack Jack é um jovem normal que leva uma vida convencional: mora com sua namorada numa casa com pássaros de louça dependurados nas paredes e gatos domésticos. A época é a colorida década de 60 com seus slogans de igualdade racial, da liberação das drogas, da contracultura, do sexo livre e do Flower Power. Aos 20 anos ele decide experimentar o ácido lisérgico e, como consequência, chega em LSD Lua, a lua de sua cabeça e vira o Astronauta dos Desregramentos. Neste lugar alucinógeno, cheio de multifacetadas sensações, ele se depara com personagens psicodélicos criados pelo poder de sua alucinação. Ali o jovem astronauta J. Jack Jack passa pela terrível experiência de uma bad trip, onde se vê metamorfoseado em animal grotesco, caçado por caçadores homicidas e morto. Passado o efeito da droga, ele percebe que está em sua casa e que o aparelho de televisão está ligado em alto volume. Apurando a vista nota que as imagens mostradas na TV são as enviadas ao vivo pelo módulo lunar da Apollo 11, que mostram quando Neil Armstrong estendeu seu pé esquerdo e imprimiu na Lua a primeira pegada humana e, em seguida, pronunciou a frase que passou à História: “É um passo pequeno para o homem, mas um salto gigantesco para a humanidade.” Ao ouvir tais palavras que jogavam de vez o homem no futuro, o astronauta J. Jack Jack sorriu ao pensar que, enquanto ele voltava da LSD Lua de sua cabeça, os três astronautas da Apollo 11 chegavam de fato à Lua, satélite da Terra, e que tudo aquilo aconteceu no dia 20 de julho de 1969.

Release do livro “1 ANJO MACDERMOT”

(publicação Drago editorial, 2016)

Um cara é atropelado por um caminhão e fica jogado dias á beira de uma estrada, pedindo ajuda a qualquer um. Como não aparecesse sequer viva alma para lhe oferecer auxílio, ele grita com toda a força dos seus pulmões: “Ei, louco anjo de fumaça! Pare aí o teu carro e me dê uma carona até o Mundo do Incenso Colorido, onde sorrir é preciso e a juventude se dá bem! Pois lá, não se pagam impostos... lá, não existem conflitos... lá, não se ferem os ouvidos com as bombas do Vietnã! Pois tudo lá é brilhante (oh, anjo) e a magia se sobrepõe à razão, nos dedos plenos da ‘erva’ que estão na tua mão!”. No exato instante em que foi proferida esta prece psicodélica, surge ante ele 1 anjo MacDermot todo feito da mais rarefeita fumaça cor de cinza clara, que diz: “Ok. Vamos girar entre as flores vítreas do plástico jardim das árvores de aço!”. Então, este anjo o leva para um lisérgico lugar chamado Mundo do Incenso Colorido. Neste paraíso artificial, ele passa a viver e a ser feliz: o anjo de fumaça cuida de suas feridas com desvelo de médico amigo e ele volta a andar. Logo, o cara acidentado deslumbra-se com as flores de vidro, as árvores de aço, a grama plástica e o brilho purpurinado do incenso furta-cor que paira por toda a atmosfera... visita a ermida erguida em honra de Nossa Senhora da Psicodelia e conhece todos os cinco níveis que compõem este jardim: o 1º (mais claro e espaçoso), o 2º (onde há a ermida), o 3º (o mais exuberante de todos), o 4º (onde o incenso é mais denso) e o 5º (onde fica o estranho Cemitério do Tempo). Certo dia, porém, o anjo revela-lhe a história de sua vida contada na ordem cronológica dos fatos que constituem a década de 60. E após descobrir a verdadeira identidade desse anjo, o cara perde tudo o que conseguira ganhar





JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

JACKMICHEL

A ESCRITORA 2 EM 1

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA
ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

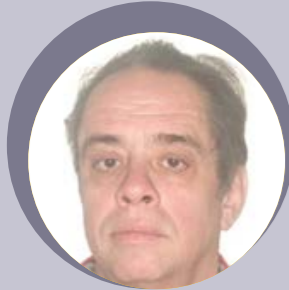
Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:
Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Por Francisco Mellão Laraya,
advogado, músico e escritor,
larayaescritor@hotmail.com

A VIDA EM PARTES

O ENCONTRO COM A DIVINDADE

Os músicos são um tipo de gente diferente, principalmente os clássicos, passam horas a estudar algo, em um misto de alegria e sofrimento, que depois em uma apresentação curta em contraposição com o esforço despendido para torna-la possível, tem um momento de prazer.

A música é a expressão da alma, através dela, universalmente, se comunicam sentimentos puros. O estudar música é um eterno sentir, é um íntimo relacionamento entre a razão e a emoção.

O êxtase obtido ao se fazer bem algo leva ao ápice da existência, dizem alguns que o corpo produz uma grande quantidade de endorfina, que aliada as palmas formam o quadro mais gratificante que há!

Para isso, com o tempo, o músico procura os acordes mais criativos, dedilhados incríveis, e as vocalizações mais perfeitas, o que requer muita técnica, e muito estudo. O músico é o atleta de elite da alma!

Está na atividade musical à procura sempre deste momento de alegria e de paz, criando uma enorme euforia, que ele acredita estar nas mãos do criador, e para isto todo esforço é válido.

Um dia, tem uma grande descoberta: depois de algum tempo parado, volta a tocar, não para os outros, mas trancado no seu quarto para si. E, aí, depois da execução o momento mágico reaparece, e pensa, nossa quem fez isto sou eu, ou isto sou eu também!

E percebe que encontrou a Deus, não nos outros, mas dentro de si!

Adquira o seu exemplar!

Site: www.titolaraya.com

Email: larayaescritor@hotmail.com

DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

FRANCISCO MELLÃO LARAYA



Francisco Mellão Laraya, também conhecido por Tito, natural de São Paulo, Brasil, nasceu em 1957. Católico apostólico romano, advogado civilista, formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco.



"(...) Sinto-me hoje propenso e disposto a viver uma aventura, que não sei bem qual será e como será, é como se alguém que passa o ano trancado em seu escritório, sai a procurar emoções, que nas férias acha que terá! Viver emoções tem diversas formas possíveis de fazê-lo... (...)"



"(...) O seu texto é a expressão verbal da peregrinação por dentro de si próprio. É um caminho que se faz dia a dia, no próprio ato de caminhar. Dizem os lamas tibetanos e os gurus indianos que é lá a sua morada, no mais profundo da alma. Boa viagem! (...)"

no prefácio de "A Descoberta – O Não Tempo" de Elizabeth S. Marcovitch



"(...) Exames é um grito passional de um apaixonado pela vida e pelo sexo feminino. No seu limiar de poemas e orações enxergamos um articulador lúcido e ébrio de amor. À luz da psicanálise podemos chegar ao ego e super ego de sua vulcânica Maura Cristina (...)"

no prefácio de "Exames" de Flávio Ribeiro Coutinho Neto



"(...) A leitura deste livro leva-nos calmamente a saborear a sua poesia e prosa poética e identificamos com a descrição da sua alma inquieta. (...)"

no prefácio de "Um Sonho Dentro de Um Sonho" de Maria Esther

contacto com o autor: larayaescritor@hotmail.com

ENTREVISTA

Escritora Carol Dias

Estudante de Propaganda e Marketing e moradora do Rio de Janeiro, Carolina Dias tem apenas 20 anos e iniciou sua carreira de escritora em 2010, quando conheceu o mundo das publicações online. Desde então, vem aprimorando sua escrita e já conta com 32 histórias publicadas na internet.

Carol também é dona de um site de contos baseados em ídolos, onde postou a primeira versão de Clichê. A história foi uma das mais lidas, desde sua estreia, e isso deu a ela confiança para transformá-la em um livro, que foi publicado em março de 2016 pela Ler Editorial.

Boa leitura!



Eu queria trazer algo a mais para o romance, fazer as pessoas se lembrarem do livro, mesmo tempos depois da leitura. Por se tratar de uma história clichê, o mais difícil era conseguir trazer esse diferencial.”

romances, de uma forma divertida, para mostrar que o importante da história, muitas vezes, não é o seu final, mas o caminho que os personagens fizeram para chegar àquele ponto. Surgiu de um bate-papo com algumas amigas e leitoras, onde comentávamos sobre os clichês e o quanto gostávamos de ler histórias desse tipo.

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Carol Dias é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos como surgiu “Clichê”?

Carol Dias - A ideia geral de “Clichê” era contar uma história que, de fato, trouxesse elementos clichês que estamos acostumados a ver nos



Quais os principais desafios para escrita desta obra literária?

Carol Dias - Escrever um romance clichê que não fosse apenas mais do mesmo, mais uma história bobinha do casal que se conhece, se apaixonou e vive feliz para sempre. Eu queria trazer algo a mais para o romance, fazer as pessoas se lembrarem do livro, mesmo tempos depois da leitura. Por se tratar de uma história clichê, o mais difícil era conseguir trazer esse diferencial.

De que forma estes desafios foram superados?

Carol Dias - Acredito que com a personagem principal. A Marina é um meio termo das mocinhas que vemos hoje em dia: ela não é aquela personagem inocente, virgem, inexperiente e “sem sal”, que aceita tudo o que o protagonista masculino quer, mas também não é aquela mulher independente que faz tudo sozinha e não precisa de ninguém. Ao mesmo tempo em que enfrenta o personagem principal quando não concorda com as coisas, ela também sabe se calar. Acho que isso facilita a identificação das pessoas com a personagem. Outras formas que eu usei para superar foram o humor e a forma de abordar as crianças.

Como foi a escolha do Título?

Carol Dias - Essa foi a parte mais fácil. Quando decidi que queria escrever um romance clichê, eu queria deixar bem explícito o que era aquela história, para ninguém se enganar. Foi aí que a ideia de assumir desde o título que aquele era um clichê surgiu.

O que mais a encanta em “Clichê”?

Carol Dias - Eu sou apaixonada pelas crianças. Os dois pequenos, Dorian e Ally, são muito espertos e proporcionaram muitos momentos de fofura durante a história. Ao ler o livro, nós nos apaixonamos pelos protagonistas, mas é impossível não se derreter pelos dois, o carinho que tem um pelo outro e pelas outras pessoas.

Fomos informados que você estará autografando na Bial Internacional do Livro de São Paulo, já sabes o dia e horário?

Carol Dias - Sim! Estarei em São Paulo no segundo fim de semana, nos dias 3 e 4. Não posso confirmar o horário ainda, porque as coisas podem mudar até lá, mas será fácil me encontrar por lá nesses dias.

Aos leitores que não puderem comparecer na Bial, por gentileza, informe onde comprar o seu livro?

Carol Dias - O e-book pode ser encontrado na Amazon e o livro físico está em algumas livrarias, como a Americanas.com, Submarino, Eba! Livros e Cia dos Livros, além da loja da editora. Também dá para comprar o livro diretamente comigo.
Amazon - https://www.amazon.com.br/Clich%C3%AA-Carol-Dias-e-book/dp/B01GFCWX6K/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1464970054&sr=8-1&keywords=clich%C3%AA
Ler Editorial - <http://www.lereditorial.com/#!/product/prd3/4459555221/clich%C3%AA>

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Carol Dias - Quero divertir e emocionar as pessoas. Meu desejo é que meus livros sejam leituras leves e que façam as pessoas sorrirem enquanto leem. Se eu conseguir isso, serei uma autora muito feliz.

A Literatura Nacional ganha, cada vez mais, maior espaço na biblioteca dos leitores brasileiros, como você vê o desenvolvimento da literatura brasileira?

Carol Dias - É um sopro de esperança. As pesquisas vivem mostrando dados negativos, de como o brasileiro lê poucos livros etc, mas é emocionante ver nossos livros nacionais conquistando o coração das pessoas e se tornando mais do que a “leitura obrigatória” feitas nas escolas. Esperamos que cada dia mais pessoas se apaixonem por ler, sobretudo por ler livros nacionais.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Carol Dias. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Carol Dias - Continuem lendo. Não importa que tipo de livro; a literatura brasileira tem opções para todos os gostos. Apenas encontre o que você gosta de ler, o que prede sua atenção e leia. De preferência nacionais.

Contatos da autora:

E-mail: mscaroldias@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/LivroCliche>

Site: <http://mscaroldias.wix.com/livros>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

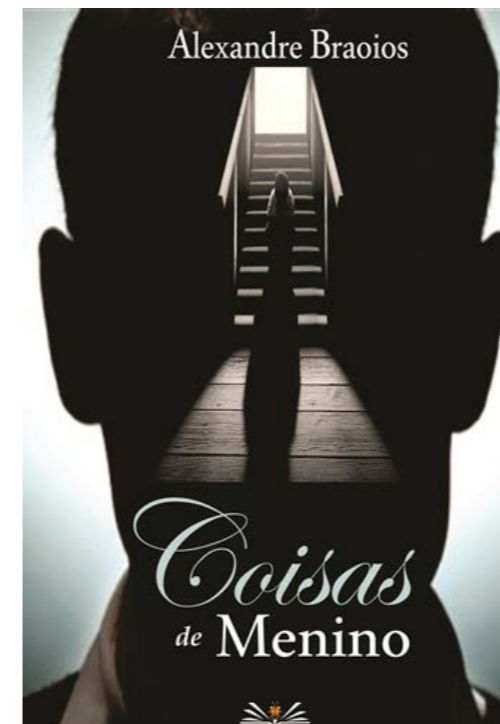


Participação especial

Editora Illuminare

Novo lançamento Illuminare

Romance “Coisas de Meninos” do Biomédico e Escritor Alexandre Braoios



A literatura, sempre em sua grandiosidade cultural, tem como um de suas funções abrir novos universos, debater temas diversos e abordar, muitas vezes, questões delicadas.

O novo romance da Illuminare aborda um assunto delicado e através de uma escrita criativa, primorosa e muito bem elaborada leva ao leitor a refletir sobre o abuso sexual na infância.

Coisas de Menino

Sinopse:

Sabe aquela imagem de pedófilo com cara de psicopata perverso? Esqueça! O abuso sexual infantil tem uma face mais agradável. A violência psicológica pode ser muito mais perversa que a física. Nesse romance baseado

em uma história real, conheceremos Raul, um professor carismático e idolatrado. Mas, por trás do seu sorriso amigável, esconde-se um homem com um desejo incontrolável por crianças. No fim de sua vida, uma enfermeira dedicada torna-se sua confidente. Seu destino agora está nas mãos de Andrea. Ela manterá seu juramento profissional ou tentará fazê-lo pagar pelo seus atos? Que destino teve Piccolo, o menino de 8 anos que foi a vítima? Andrea tentará convencê-lo a defrontar-se com sua vítima, trinta anos depois.

Entre na consciência de um abusador infantil e de sua vítima. Há perdão para esse crime? Toda uma vida pode ser totalmente transformada por causa de um dia apenas? Uma coisa é certa: o abuso sexual infantil é só o começo de uma longa jornada de dor e culpa.

Biografia:

Biomédico, docente da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. Possui contos publicados nas coletâneas: “Contos de Som e Silêncio” e nas Antologias: “Sombras e Desejos”, “Contos de um Natal sem Luz”, “Eu me Ofereço: um tributo a Stephen King”, “Vícios, Taras e Medos”, “Mulheres e Meninas”, “Perdoe-me!” e “Meu lado sombrio”.

Lançamento: 31 de agosto de 2016, as 18:00 no estande M69, na Bienal do Livro em SP.

Pré-vendas, exemplares autografados e contato com o autor: ab31@uol.com.br
 Editora Illuminare – www.editorailluminare.com.br



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

Eu gosto
de Livros



Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!
 Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com
 E conheça a nossa proposta.



A literatura no Brasil ganha, a cada dia, mais destaques, inclusive a nível internacional

E em agosto, mais precisamente na Bienal de São Paulo, o Brasil vai conhecer a nova e inédita biografia de Agatha Christie “From My Heart – Uma biografia de verdades” escrita pelo pesquisador e escritor Tito Prates, e publicada pela Illuminare.

O Brasil abre as portas para mais um grande sucesso literário que promete ser um verdadeiro referencial sobre vida e obras de Agatha Christie.

O livro, prefaciado pelo neto da Dama do Crime, Mathew Prichard, é totalmente autorizado e aprovado pelo The Christie Archive Trust, em Londres. Estima-se que a obra será um verdadeiro marco para os amantes da literatura policial.

Deixando aqui um trechinho das impressões dessa obra que é a primeira e única biografia de Agatha Christie em língua Portuguesa.

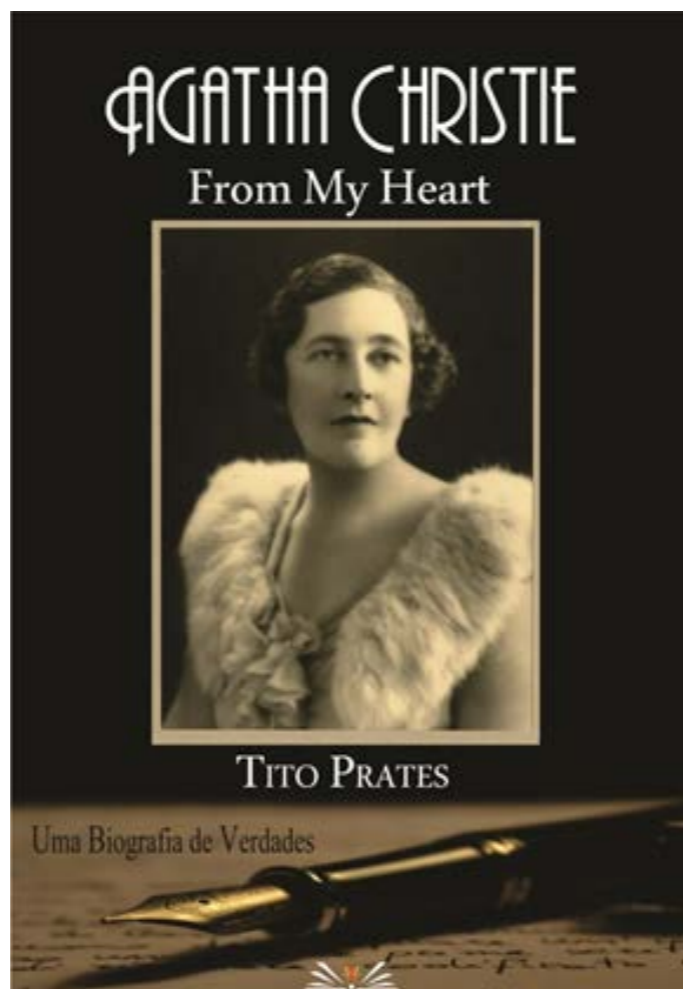
“Não se deixe enganar pelo título romântico desta nova biografia de Agatha Christie. Apesar de não ser o mais adequado, o mesmo se refere ao maior interessado na leitura deste livro: O fã incondicional da Rainha do Crime.”

O autor Tito Prates, se coloca na posição totalmente imparcial de julgar os fatos e a história da vida e obra da autora, visando engrandecer sua memória. Analisa cada fato, cada autor, cada obra e cada escrito disponível da Duquesa da Morte. Realiza um trabalho quase antropológico entre tudo que foi possível achar sobre a mesma. E como produto final, Tito Prates apresenta suas conclusões.

O autor conduzi o leitor pelas pistas do caminho, conversa com ele e expressa suas opiniões pessoais e de outros. As conclusões escritas são unicamente do autor. Mas, como em qualquer livro de Dame Agatha, as pistas estão a mostra e o leitor tem material suficiente para ter sua própria opinião.

O autor Tito Prates e “Agatha Christie - From My Heart – Uma biografia de verdades” já possuem uma agenda para os fãs incondicionais dessa nobre dama.

Lançamento com sessão de autógrafos: 31 de agosto de 2016, as 19:00 no estande M69, na Bienal do Livro em São Paulo.



**TARDE DE AUTÓGRAFOS SÃO PAULO
LIVRARIA MARTINS FONTES PAULISTA
10/09/2016 - 15:30 HORAS**

Noite de autógrafos Rio de Janeiro Centro Cultural da Justiça Federal Cinelândia 15/09/2016 - 18:00 horas com palestra comemorativa do aniversário de Agatha Christie com Cris Siqueira
Pré-vendas, exemplares autografados e contato com o autor: <http://www.titoprates.com/>
Editora Illuminare – www.editorailluminare.com.br

Novas Seletivas para Autores Illuminare

O mercado editorial está cada vez mais vasto, tanto de editoras, quanto de autores, verdadeiros novos talentos que trazem a literatura mais criatividade, novas histórias e muita literatura.

Nesse cenário literário, os novos talentos, precisam de muita prática e estratégias de publicações, de forma a formar uma estrada percorrida com obras publicadas, destacando-se em meio a tantos talentos que surgem no dia a dia literário.

E uma dessas estratégias são as coletâneas e antologias, que abrem seleções, escolhem os melhores autores de contos, poesias e crônicas e publicam talentos recentes e autores iniciantes.

Uma editora que se empenha muito nessa área, promovendo novos talentos e abrindo espaços variados para novos autores é a Illuminare, que através de suas seletivas periódicas, es-

colhe diversos autores para compor seus livros que possuem as mais diversificadas, interessantes e criativas temáticas, do romance ao terror, do soneto aos dramas históricos, gerando livros e leituras para todos os gostos e autores.

Conheça mais nessa editora que investe nos novos talentos através de eventos exclusivos, lançamentos de obras diversas, projetos culturais e literários e apoio incondicional aos autores que precisam de mais espaço e oportunidade no mercado literário.

Acesso o site da editora, procure por suas seletivas para novas antologias ou envie seu original para publicações de livros solos. Uma nova oportunidade se abre a você.

Editora e Livraria illuminare
www.editorailluminare.com.br / www.livrariailluminare.com.br



Livraria Illuminare

Que tal conhecer uma livraria que se dedica a literatura de uma forma toda especial?

A Illuminare agora abre as portas de sua livraria para destacar grandes livros e divulgar novos autores.

Brindes literários, sucessos nacionais e internacionais.

A Livraria Illuminare divulga cada livro de uma forma toda especial, promovendo sorteios, quotes dos livros, destaque nas biografias de cada autor e muito mais, de forma que o livro realmente seja evidenciando na mídia literária.



**Venha conhecer mais
Livraria Illuminare**
www.livrariailluminare.com.br



**Iluminare
Bienal do Livro - SP**

Agatha Christie - Biografia
Autor: Tito Prates

Coisas de Menino - Baseado em fatos reais
Autor: Alexandre Braoios

Caleidoscópio - Coletânea de Contos Fantásticos
Autora: Mayara Barros

Lançamento das Antologias

Contos de Fadas - Releitura
Ardente & Caliente: Cuentos de Pasión



Data 31 de agosto de 2016

Local: Estande M69

Hora: 16:00 as 22:00

**Brindes
Sorteios
Marcadores**

**Autógrafos
Fotos**

www.editorailluminare.com.br

ENTREVISTA

Escritor Diego Martello

Diego Martello é formado em Administração e Comércio Exterior. Trabalha com projetos automobilísticos, especialmente na área de compras - nacionais e internacionais. Tem a leitura como seu principal passatempo e, durante anos, acumulou experiências que nortearam a origem deste livro. “Uma vez você, uma vez eu” é sua obra de estreia.

Boa leitura!



A minha maior preocupação é tentar deixar o leitor com maior capacidade de reflexão, personalidade mais sólida e motivado a correr atrás de seus próprios objetivos após ler minhas ideias.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Diego Pereira Martello é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a escrever o seu livro “Uma vez você, uma vez eu”?

Diego Martello - Eu que agradeço esta oportunidade. É um prazer estar aqui e poder compartilhar mais

detalhes sobre meu livro. A principal motivação em escrever este livro, foi a vontade de poder compartilhar com mais pessoas reflexões que tanto me ajudaram e que tanto vi se repetir em situações que vivenciei. Então, me senti no papel de por isso em um contexto que englobe todas elas organizadamente com o objetivo de trazer conhecimento para os possíveis leitores.

Como foi a escolha do Título para esta obra literária?

Diego Martello - A escolha foi bem natural. Diria que o próprio livro escolheu seu nome. Quando eu comecei os trabalhos com o livro ele tinha outro nome, de acordo com a abrangência que a história foi tomando, novos nomes foram necessários até que a própria história levasse ao nome de “Uma

vez você, uma vez eu”. Porém, o objetivo do livro e sua mensagem sempre foram o mesmo desde o início até o final.

Realidade e ficção se mesclam no enredo que compõe a obra, transmitindo reflexões ao leitor. Conte-nos como foi a construção dos personagens que compõe a obra.

Diego Martello - Eu tentei manter as características do personagem bem abrangentes para que o leitor pudesse entrar na história e nas reflexões que ocorrem nela com o mínimo de bloqueio e obstáculo possíveis. Através deste mergulho de reflexão, a intenção é o leitor levar tanto as reflexões do livro para sua vida, como também uma maior iniciativa de refletir sobre coisas diversas do dia a dia que no final fazem a diferença e nos traz mais conteúdo cumulativos.

O que mais o encanta em “Uma vez você, uma vez eu”?

Diego Martello - É a persistência e a coragem do personagem de rever fatos que o desagrada e os encara com o objetivo de os entender e tirar conclusões que ele tanto procura. Respostas não são encontradas nesta história, ou pelo menos, as respostas da história não são suficientes para satisfazer o personagem. Essa conclusão ficará a critério de cada leitor.

A quem você indica leitura da obra?
Diego Martello - Não há restrições. Qualquer público pode apreciar esta leitura. Eu poderia até indicá-la para o público adulto que tem preferência para ficção com algumas características de auto ajuda, mas isso não seria justo em minha opinião. Prefiro dizer que realmente não há restrições de público. Esta leitura é para todos.



Onde podemos comprar o seu livro?

Diego Martello - Ele está à venda em diversos lugares, inclusive como e-book para android e IOS. Procurando no Google você pode achar o lugar de sua preferência para realizar a compra. Deixo abaixo alguns para facilitar:

Saraiva: <http://www.saraiva.com.br/uma-vez-voce-uma-vez-eu-8962859.html>

Americanas: <http://www.americanas.com.br/produto/10750399/uma-vez-voce-uma-vez-eu>

Amazon: https://www.amazon.com.br/Uma-Vez-Voc%C3%AA-Eu/dp/8542806298/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1466726203&sr=8-1&keywords=uma+vez+voc%C3%AA+uma+vez+eu

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Diego Martello - A minha maior preocupação é tentar deixar o leitor com maior capacidade de reflexão, personalidade mais sólida e motivado a correr atrás de seus próprios objetivos após ler minhas ideias.

Quais os principais hobbies do autor Diego Pereira Martello?

Diego Martello - A escrita: No momento ela tem mais características de hobby do que de profissão. Talvez com o passar do tempo isso mude, vamos aguardar para ver.... A leitura de basicamente qualquer tipo de livro, o novo me atrai. Gosto também de correr, arriscar na música tocando guitarra, assistir filmes e séries.

Que tipo de textos gostas de ler?

Diego Martello - Gosto de muita coisa, diversos escritores e estilos. Porém, os que marcaram minha vida de modo bem peculiar foram todos os livros do: Hermann Hesse e Dan Brown.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o autor Diego Pereira Martello. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Diego Martello - Agradeço a oportunidade de participar desta entrevista. Espero que gostem da leitura de “Uma vez você, uma vez eu” e estarei aberto a comentários e opiniões caso alguém quiser compartilhar comigo. Segue abaixo meus contatos:

Diego Martello (diego.pmartello@gmail.com)

www.diegomartello.com.br (aqui estão todos os demais contatos e redes sociais – Instagran, twiter, etc)

Facebook: <https://www.facebook.com/autordiegomartello/>

Link do book trailer: <https://lnkd.in/dCwGZD7>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Eu, divulgo no projeto Divulga Escritor, e você?

Este espaço pode ser SEU!

Contato:
revista@divulgaescritor.com



Escritora Nell Morato

Participação especial

O que é o FLAL – Festival de Literatura e Artes Literárias

O Festival de Literatura, evento online no Facebook, foi criado pelo escritor Luiz Amato com o objetivo de divulgar a Literatura Nacional Contemporânea e ajudar na identificação da imagem do autor junto ao público – que depende muito de sua própria atuação.

O objetivo é promover a literatura, na expectativa de que, só em conjunto, poderemos fazer a diferença e “ser lidos” pelas editoras que comandam as publicações no país. Aquelas que têm capital para investir na literatura nacional e descobrir

novos talentos e que, até o momento, investem em títulos estrangeiros, visando o retorno financeiro.

Desejamos que a literatura nacional seja vista, seja lembrada como cultura nacional e não apenas um produto meramente comercial. Queremos investimentos por parte do Ministério da Cultura, não no sentido de financiamento dos escritores, mas na captação de leitores junto às instituições de ensino. Políticas de incentivo à leitura de escritores contemporâneos e não apenas os clássicos, que muitas vezes são “empurrados com obrigatoriedade” para os estudantes.

O FLAL identifica o escritor através de entrevistas, onde ele escolhe as perguntas que pretende responder. Perguntas elaboradas pelo público. As entrevistas res-



pondidas são publicadas na página do evento, com dia e hora marcado, e através de bate-papo em tempo real. O escritor se dispõe a “conversar” com o público, num horário agendado. Um bate-papo escrito. Nas duas modalidades, os autores se dispõem a falar de si mesmos e de seus escritos, revelando suas preferências e métodos literários. Total interação com o público.

O 3º FLAL Edição

Especial de Primavera estará recheado de novidades. Vamos debater a Literatura e o momento atual em um “Debate Literário”; Também premiaremos os três melhores escritos no Concurso de Textos Anônimos, que serão escolhidos por uma comissão julgadora formada por cinco talentosos escritores. O nome do autor não será divulgado antes da apuração, bem como o dos jurados, garantindo total isenção. Pretendemos elevar o nível literário de nossos autores. Além disso, teremos um Desafio da Língua Portuguesa, pois, muitas vezes, a ortografia se torna uma grande dificuldade para os autores.

Também estamos pensando no futuro de nossa literatura. E diante disso, criamos o FLAL Infantojuvenil.

3º FLAL FESTIVAL DE LITERATURA E ARTES LITERÁRIAS
EDIÇÃO ESPECIAL DE PRIMAVERA / ONLINE NO FACEBOOK
DE 22 DE SETEMBRO A 30 DE OUTUBRO

APRESENTAMOS:

BATE-PAPO EM TEMPO REAL / ENTREVISTA / CONCURSO DE TEXTO
COM TEMA: “E ACONTECEU NA PRIMAVERA...” / DESAFIO DA LÍNGUA
PORTUGUESA / ENTRE OUTRAS ATRAÇÕES.

OBJETIVO:

DIVULGAR A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA /
ESCRITORES DE PROSA E POESIA / SEUS ESCRITOS E ESTILOS /
INTERAÇÃO ENTRE AUTORES + LEITORES + EDITORES + TÉCNICOS E
CURIOSOS DAS REDES SOCIAIS.

TOTALMENTE GRATUITO

Evento independente que contará com a participação de escritores de literatura infantojuvenil e com a participação de crianças de todas as idades, acompanhadas de seus pais ou professores. Os autores inscritos participam de bate-papos com o seu público e apresentarão seus escritos aos seus leitores. Teremos um concurso de textos destinado ao público infantil, aberto para todas as crianças que forem inscritas pelos responsáveis.

Em busca de novos talentos. É necessário incentivar e estimular o público infantil. E o nosso objetivo é “com inspiração no passado, fazer o presente melhor abrindo caminho para o futuro acontecer”.

3º FLAL – Festival de Literatura e Artes Literárias – Edição Especial de Primavera – De 22 de setembro a 30 de outubro - Online no Facebook

Nell Morato
23/07/2016

Temos como objetivos divulgar a Literatura Nacional Contemporânea e ajudar na identificação da imagem do autor junto ao público – que depende muito de sua própria atuação.

Agora, se você pensa em participar do FLAL apenas para vender os seus livros, procure outros recursos, pois não é essa a nossa intenção.

ENTREVISTA**Escritora Eva Zooks**

Eva Zooks é de Goiânia, formada em Letras e Mestre em Literatura Brasileira Contemporânea. Depois de Caminho das Águas, romance que deu o pontapé inicial na sua carreira como escritora, Eva lançou Cicatrizes, na 23ª Bienal do Livro de São Paulo, após alguns meses lançou o Conto Black Ice, uma continuação de Cicatrizes.

Apostando na literatura hot, o livro Cicatrizes conta a história de Cassie e Hawke, uma leitura que faz com que o leitor ultrapasse os limites e mergulhem em uma história com muito amor, dor e medo. Cassie, uma mulher com problemas emocionais mostra ao leitor que as cicatrizes nem sempre são externas e que, às vezes, algumas atitudes são consequências das marcas que se tem. Hawke, um homem bem-sucedido, porém de frieza aparente, também carrega as suas dores. Mas, juntos mostram o significado da palavra superação.

A autora, em uma escrita intensa, com cenas picantes e com a pitada certa de humor, conseguiu escrever um livro atraente, com temas e conflitos para mexer com a emoção do leitor.

Após o sucesso dos dois primeiros livros, Eva se aventura por uma nova trama, na qual terá como pano de fundo a cidade de Aruanã, no interior de Goiás. O primeiro livro da série Recomeçar será lançado na V Bienal de Minas. O livro que conta a história de Rick e Cath tem atraído muitos leitores e ótimas críticas no Wattpad e na Amazon.

Na Série Recomeçar, Eva quer mostrar um pouco da cultura goiana e suas tradições, ressaltando principalmente a característica amistosa que existe em cada goiano.

Boa leitura!



Em cada livro o enredo se desenvolverá entorno do drama vivenciado por cada personagem, a série é baseada na amizade entre os seis amigos: Rick, Guto, Antonio, João, Fred e Léo.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Eva Zooks é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em publicar o seu primeiro livro solo?

Eva Zooks - Olá, é um prazer mais uma vez participar deste projeto maravilhoso.

Meu primeiro livro escrito e publicado foi o Caminho das Águas, o mesmo foi escrito em 2011 e publicado em 2012. Para falar a verdade eu nunca havia pensado em publicar algo, apenas escrevi e no final as coisas foram caminhando para que fosse publicado.

Como foi a escolha do Título para o seu livro “Cicatrizes”?

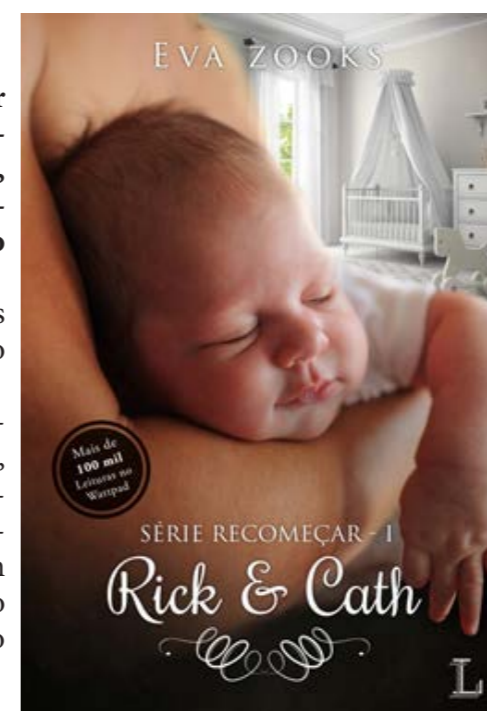
Eva Zooks - Nomear meus livros é sempre muito complicado, pois nada parece servir, ou me agradar. No Cicatrizes o título veio quando escrevi uma cena. Ao finalizá-la percebi que ele havia se autobatizado.

Conte-nos um pouco sobre a construção do enredo que compõe a obra.

Eva Zooks - Em Cicatrizes, Cássie é uma mulher forte, determinada e muito focada em sua vida profissional, não tem e não se interessa por romances duradouros, até que conhece Hawke, um homem dominador, com personalidade forte e decidido. Quando se encontram a atração é instantânea, de um lado Cássie tenta se manter afastada, ignorando seus sentimentos e de outro Hawke, lutando fortemente para derrubar todas as barreiras que um dia Cássie levantou. Um livro repleto de emoções, entrega e amor.

“Rick e Cath” é o primeiro livro de uma série, quantos volumes terão a série?

Eva Zooks - A série Recomeçar será composta por seis livros, cada volume retratará um drama vivido por



um dos seis amigos e em paralelo temos a Série Fazenda Estrela, série está formada por cinco contos de pôes que trabalham na fazenda. O primeiro: Victor, será lançado no final de Junho pela Amazon.

De que forma o enredo está sendo apresentado em cada volume?

Eva Zooks - Em cada livro o enredo se desenvolverá entorno do drama vivenciado por cada personagem, a série é baseada na amizade entre os seis amigos: Rick, Guto, Antonio, João, Fred e Léo. Portanto, mesmo abordado de forma individual cada um de seus livros, todos os outros estarão inseridos no contexto de todos os livros.

Você vai estar autografando, com a Ler Editorial, na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, já sabes o dia e horário?

Eva Zooks - Sim, estarei no estande da Ler Editorial nos dias 01 a 04/09, o horário ainda não foi confirmado.

Como comprar os seus livros?

Eva Zooks - Amazon: <https://goo.gl/r9TEHb> Ler Editorial: <http://goo.gl/jYGwUG> Saraiva: <http://goo.gl/MNXkRR>

O que mais a encanta na literatura Nacional?

Eva Zooks - O contato com o público. A facilidade em poder ouvir a opinião dos leitores sobre cada história contada.

Quais os principais hobbies da autora Eva Zooks?

Eva Zooks - Ler...Ler...Ler...

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Eva Zooks. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Eva Zooks - Leia sempre, deixe que a história fale com você. Não julgue antes de saber se ela falará ao seu coração.

Contatos da autora:

Facebook: <https://goo.gl/JqfA4J>

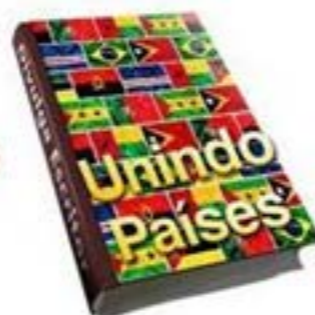
Instagram: @evazooks

Skoob: <https://goo.gl/nQh7yT>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura. <https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/> www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR



Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos juntos unindo você ao Mundo através da Literartura.

www.divulgaescritor.com



Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.
leovieirasilva@gmail.com

MERCADO LITERÁRIO

A Patota Literária

tem em qualquer lugar. Tinha na nossa época de escola, tem no trabalho, tem na faculdade, tem na igreja, tem na vizinhança, e não poderia ser diferente no meio literário.

É comum ter um grupo especial de amigos que conhecemos e mantemos no meio literário, com blogueiros, revisores, escritores, etc. É muito bom também ser sempre lembrado, principalmente daquele evento literário especial, onde você é primeiramente lembrado para participar.

O conselho que eu deixo é que fiquem mais atentos quando se sentirem nessa fase. Panelinha é legal, mas deixe a “panela sem tampa”.

Isso porque também se perde muita oportunidade quando nos fechamos para novas parcerias e amizades. Às vezes, aquele escritor reservado pode trazer um monte de alunos para o evento e aquela escritora falante representa um número imenso de leitores. Muito se pode compartilhar.

Se algum convidado em potencial tiver um caráter duvidoso, deixe as diferenças de lado e seja cordial. Não impeça uma participação por conta disso. Seja nobre. Todos só têm a ganhar.





Escritora Lorena Zago Participação especial

UM ALICERCE EM NOSSA VIDA...



Os anos passam e ainda lembro,
Com saudades imensas,
Do teu encanto
Ao brincar com as crianças,
Que pulavam eufóricas ao teu redor,
Exaurindo-se em brincadeiras e acalantos.

Bolinhas de gude ou de pular cordas,
Também de correr e apostar corridas...
Tudo quimeras e lembranças idas,
Que hoje teimam em ficar latentes,
Em minha alma a recordar.

E a saudade a apertar meu peito,
Triste deleito a sufocar.
Que belos tempos se quedaram em prantos,
Ao longe o canto do sabiá!
E as frutíferas árvores enfileiradas,
Onde podíamos o tempo passar,
Colhendo frutos e sonhos muitos,
De sermos grandes, um dia, e te seguir.
Ensinamentos ficaram arfantes,
De tuas obras a nos extasiar,
Queríamos ser os teus seguidores,
Em trabalho e bravura te alcançar.
Mas hoje longe de nossa infância,
Sentimos na alma a tua falta,
Partiste cedo e de nós te distanciaste,
Sem que pudéssemos te segurar.
Em tua viagem levaste muito:
De nossas vidas,
A tua imagem
Se faz sofrível ao te lembrar.

Quem dera, pai, que uma vez ainda,
Pudéssemos vivenciar os infantis folguedos,
E nossos medos compartilhar contigo,
Para diluir os anseios sentidos,



E a nossa essência aliviar.
Não há no mundo um só carinho,
Igual o teu a rememorar...
Existem muitos aconchegos,
Mas com o mesmo dengo não há igual.
E assim, meu querido pai,
Aqui deixaste lembranças lindas,
E outras também sofridas.
Em muitos dias cantávamos unidos,
Toda a família a festejar,
E os acordes em nossos instrumentos,
Musicais a todos alegrar.
Se eram sinfonias ou concertos,
Não importava, pois tínhamos orgulho de nossos sons,
Emitindo, unidos, acordes lindos
A alegrar nossas emoções.

Na dança, eras o campeão!
Tão lindo bailavas com a mamãe...
Todos paravam a te olhar,
Com elegância a desfilar!

Nas cavalgadas, eras o xerife
Que impunha respeito ao trotar.
Esbelto infante e chapéu de couro,
De esporas e botas ias às trincheiras,
Impondo respeito a quem via o teu semblante.
Com valentia e com muito orgulho,
Eras o tropeiro mais garboso,
Que neste solo já foi o rei.
E hoje ficam só as lembranças,
E a esperança de um dia, talvez
Encontrar-te em outra instância,
Para onde penso viajar também...

ENTREVISTA

Escritor Felipe Frasi

Felipe Frasi começou estudando teatro. Com o tempo, passou a esboçar seus primeiros textos teatrais, até que em 2011, estreou com a comédia de costumes “Os Opostos se Traem”, seu primeiro texto, no teatro Miguel Falabella. Entre um texto e outro, escreveu “Beijos Inflamáveis”, que seria a princípio uma peça teatral, mas que terminou por ser lançado como literatura. A primeira edição foi pela editora Ibis Libris, em 2014, e a segunda, pela editora Ler Editorial, lançado na Bienal de Belo Horizonte, em abril de 2016. Felipe também participou da Bienal do Rio de Janeiro, em setembro de 2015. No mesmo ano, estudou roteiro e direção para cinema na New York Film Academy, em Nova Iorque, e atualmente cursa pós-graduação em Direção Teatral na CAL.

Boa leitura!



Meu principal objetivo é, além de contar histórias que agradem, discutir questões sociais, filosóficas e institucionais, entre outras, com os leitores.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Felipe Frasi é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever sobre “O Beijo”?

Felipe Frasi - Muito obrigado. O que me motivou a escrever sobre

o “beijo” foi a vontade de falar sobre relacionamento. Vivemos um tempo em que as relações estão cada vez mais fugazes e frágeis, fragmentando casamentos, amizades e relacionamentos no geral.



Escritor Frederico Rochaferreira

Participação especial

O que é o “Beijo”?

Felipe Frasi - O beijo é uma convenção social, que pode demonstrar afeto, carinho, consideração e desejo. *Beijos Inflamáveis* versa sobre este último, o “beijo desejo”, capaz de, à partir dele, configurar tramas embaraçadas. É a proposta do livro.

Em que momento se sentiu preparado para publicar o seu livro de contos “Beijos Inflamáveis”?

Felipe Frasi - Quando terminou o trabalho da primeira edição.

Como foi a escolha do Título?

Felipe Frasi - A escolha do título foi a primeira coisa que escrevi sobre o livro. Criei essa temática para abordar relacionamentos, questões sociais e institucionais que acho interessante discutir, aproveitando o ensejo para criar tramas vertiginosas, ásperas e inebriantes.

Quais os principais desafios para escrita dos contos?

Felipe Frasi - Acredito que o principal desafio é dizer-se o que quer em poucas linhas. Os contos do meu livro são curtos, propositadamente, para dar ao leitor uma sensação de fugacidade, proposta pelo livro.

O que mais o encanta em “Beijos Inflamáveis”?

Felipe Frasi - O título. Gosto muito dele.



Onde podemos comprar o seu livro?

Felipe Frasi - No site da editora: <http://www.lereditorial.com/#!product/prd3/4487473991/beijos-inflam%C3%A1veis>
E em breve, na Amazon.com

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Felipe Frasi - Meu principal objetivo é, além de contar histórias que agradem, discutir questões sociais, filosóficas e institucionais, entre outras, com os leitores.

Que tipo de textos gostas de ler?

Felipe Frasi - Gosto de ler textos que trazem reflexões. Não curto muito a literatura somente como entretenimento. Gosto de textos que levantem questões e nos façam progredir na vida em sociedade.

O que mais o cativa nestes tipos de textos?

Felipe Frasi - A oportunidade de, através deles, crescer como pessoa e cidadão.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o autor Felipe Frasi. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Felipe Frasi - Gostaria de dizer a eles que espero que curtam o livro, mas que tentem sempre refletir sobre as questões abordadas.

Contatos do autor:

felipefrasi@yahoo.com.br
[facebook.com/felipefrasi](https://www.facebook.com/felipefrasi)
[instagram.com/felipefrasi](https://www.instagram.com/felipefrasi)

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

QUANDO O DISCURSO LHE CHAMAR



Joaquim Barbosa, durante sessão - 22/11/2012, 14:12:13 - Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

A questão da discriminação racial no Brasil não é ainda uma discussão séria, a bom nível. Por um lado falta conhecimento e discernimento, ignorância mesmo, quando muitas vezes se pretende ver racismo em ofensa ou injúria pessoal, atrito comum entre brancos, negros, amarelos, índios ou entre ambos e por outro lado, pela conveniência e cinismo de uma sociedade hipócrita, aquela que finge sentir um sentimento que verdadeiramente não possui, o que é visível quando se trata, por exemplo da ocupação de cargos, de

modo geral e na mídia em particular e no trato pessoal, incluindo as ações e abordagens policiais, muitas vezes conduzidas por também negros. Assim, quando um negro alcança por seus esforços um lugar de honra no seio da sociedade a que pertence, o que diz dever ser ouvido com atenção e mais, longamente refletido.

Joaquim Barbosa pela dedicação ao estudo e pela posição que alcançou deve ser considerado no Brasil o grande expoente da raça negra, exemplo que por si só, dispensa discursos escritos e falados. Mas é

importante que quando o discurso lhe chamar, não se furte em cimentar um pouco mais o caminho da experiência prática e teórica, ética e moral, por que entende, devam definitivamente negros e brancos caminhar. E Joaquim assim o faz. Em palestra no Kings College, de Londres, falou sobre as mudanças necessárias para o sistema jurídico do Brasil, falou também dos desafios que o Brasil enfrenta assim como tantas outras nações, com a discriminação racial, a precariedade no sistema educacional e o câncer da corrupção na política. Salientou ainda que a discriminação racial e o racismo são as questões mais sérias a serem discutidas no Brasil e que enfrentar o problema é condição fundamental:

“É preciso fazer algo para incluir os negros na corrente principal da sociedade”, disse Barbosa, frisando que; “O Brasil nunca tratou com seriedade essa questão, a única medida séria nos últimos 10 anos foram as cotas, mas elas não resolvem o problema, mesmo esta estando centrada na educação”. — “A grande maioria dos brasileiros que sofrem as consequências de uma educação paupérrima é a de negros, que vivem nas favelas, que têm os piores trabalhos e os piores salários”. A indignação de Barbosa se deve à negligência dos

homens públicos, já que “ todos os indicadores mostram que esse é um dos problemas-chave na política brasileira”.

Na terra da Rainha, Joaquim Barbosa reflete a indignação do homem probo:

“Quando uma pessoa sensível chega pela primeira vez ao Brasil, a primeira coisa que nota é a ausência

de negros em trabalhos de prestígio, de boa posição em empresas, nas TVs. Valha-me Deus!, a TV brasileira parece ser da Dinamarca”.

O que podemos esperar de Barbosa? Que com o prestígio e saber que adquiriu, se engaje politicamente para tornar suas aspirações e a de muitos milhares, uma esperança de realidade, que faça o academicismo

ser mais prático e menos acadêmico, assim estará de fato lutando para transformar a realidade que apresenta nos discursos, se assim não for, resta o exemplo e esperar que germine, todavia, a mais poderosa arma no combate à discriminação racial e à desigualdade social, é a ênfase no ensino e na educação de brancos e negros, tudo o mais é esforço de retórica



Escritor Diego Felipe Borges de Amorim **Participação especial**

3 perspectivas sobre o novo modelo de desenvolvimento

É quando o modelo de consumo empurrado começa a abrir espaço para o modelo de consumo puxado

A perspectiva acerca do consumo global vem sofrendo transformações desde a revolução provocada pelo desenvolvimento das tecnologias livres, a partir de meados dos anos 1980 e, da popularização da internet, a partir de meados dos anos 1990. Tanto as tecnologias livres, quanto a internet, serviram de vetores para a propagação de informações e para a construção e disseminação de conhecimento. Estes dois movimentos transformaram a dinâmica dos mercados globais, onde termos como velocidade, adaptabilidade, sustentabilidade e inovação ganharam status da mais alta importância por entre às estratégias organizacionais mais variadas e utilizadas.

A ideia por trás dessa rápida transformação de mercado traz consigo pressupostos - nem um pouco atuais - que se baseiam na ideia fundamental da economia: a escassez de recursos. A rápida evolução da produtividade a partir da década de 1960 teve como seu principal fundamento a produtividade massificada. Esse declínio percebido nesse modelo de desenvolvimento, a partir do fim da década de 1970,

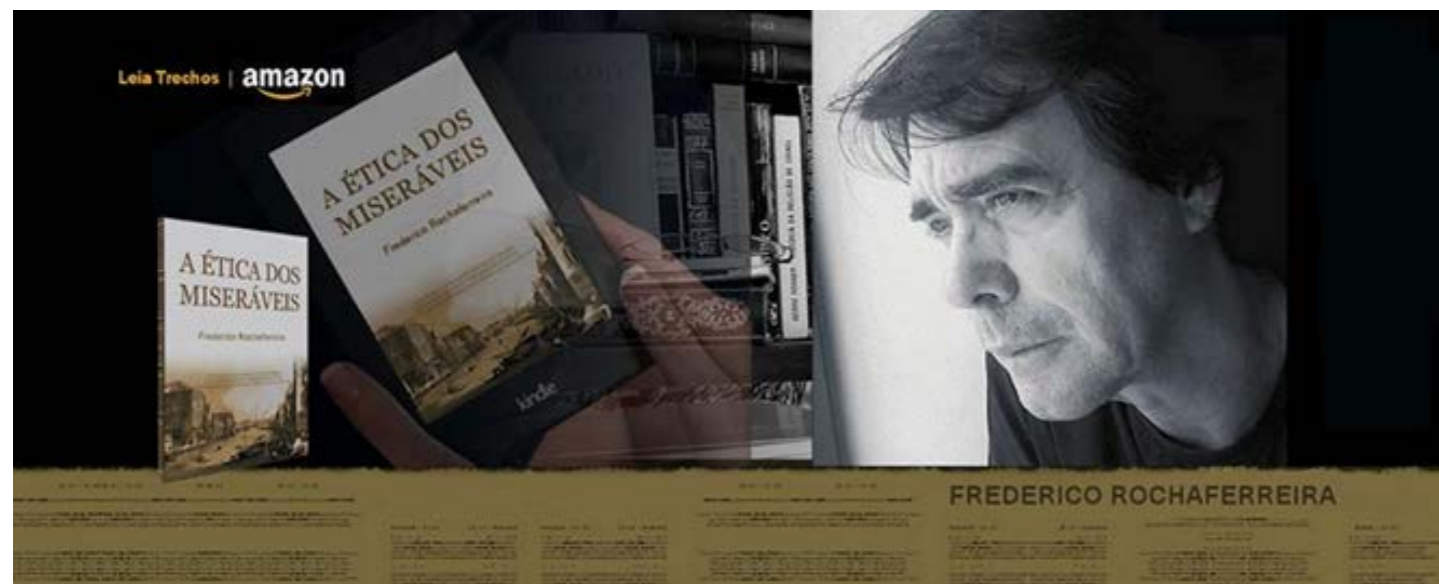
evidenciou que, a continuar as coisas do jeito que estavam, o planeta Terra estaria rumo à bancarrota já para as próximas gerações. Porém, essa mudança de pensamento não iniciou-se pelas organizações produtivas; emergiu pelas pressões de uma sociedade cada vez mais consciente e ativa.

Os trabalhos realizados pelo professor Porter durante a década de 1980 ajudaram a polir tal pensamento. Sua teoria denominada “modelo das cinco forças”, ainda que esteja mais inclinada ao campo do planejamento e da estratégia de negócios com foco na indústria, serviu de base para o entendimento de como as organizações competem e quais as variáveis que impactam no ambiente de mercado. Juntamente com os trabalhos do professor Stallman que colocou em prática a filosofia do software livre e com a utilização global da internet a partir da década de 1990, o processo de transformação de mercado acelerou-se como jamais viu-se. Essa transformação, em especial, no tocante a disseminação de ambientes colaborativos globais, ganhou forma através das redes.

Bem, mais o que tudo isso tem haver com a mudança de pensamento que permitiu à sociedade colocar em xeque o modelo de desenvolvimento até então utilizado? Podemos enumerar diversas variáveis que contribuíram de sobremaneira para o surgimento e o fortalecimento das questões ambientais e das questões sustentáveis, como crises de abastecimento de água, alimentos, combustíveis, proliferação de doenças, destruição de ambientes naturais e da camada de ozônio, etc. Mas, acredito que estes três termos - estudos sobre estratégias (Porter), filosofia do software livre (Stallman) e internet - tenham sido os vetores que condicionaram a evolução do pensamento social sobre tais questões que moldam o termo conhecido como sustentabilidade.

O próprio termo sustentabilidade é passível de cerca de 80 conceituações. Isso demonstra a complexidade que se encerra sobre as questões ambientais, sociais e econômicas. O fato de que estamos saindo de um estágio de consumo empurrado para um novo estágio de consumo puxado é notório. Falarei mais sobre esse assunto no próximo artigo. Para tanto, é essencial compreendermos sobre a importância do ambiente colaborativo como ferramenta propulsora de transformações.

Texto original publicado em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/3-perspectivas-sobre-o-novo-modelo-de-desenvolvimento/95526/>



ENTREVISTA

Escritora Gabriela Cardial

Meu nome é Gabriela e tenho 19 anos. Curso Letras-Tradução na PUC-RJ e sou viciada em livros e séries. *Insight* é meu primeiro livro a ser publicado, mas não o primeiro a ser escrito. Comecei alguns meses antes um livro de fantasia, que agora tenho dado continuidade. Gosto de cozinhar e me iludo achando que tenho capacidade para entrar no MasterChef. Tenho três cachorros que só me arranjam problema, mas não largaria deles por nada. Assim que tiver oportunidade, pretendo morar fora do país; se tudo der certo, em São Francisco. Sou preguiçosa para exercícios físicos e muito disposta para comer; ainda não sei como não virei uma bolinha. Tenho carteirinha no cinema, porque sempre que tenho um tempo disponível vou atrás de uma sessão. Acho que não tenho muito mais o que dizer, porque minha vida é chata assim mesmo, mas é um prazer ser convidada a fazer essa entrevista!

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Gabriela Cardial é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever “Insight”?

Gabriela Cardial - Eu estava no último ano do colégio. A pressão por causa do ENEM era tanta que eu estava uma pilha de nervos. No meio

de uma de minhas conversas com uma amiga, brinquei que começaria a escrever um livro para aliviar a pressão... e deu no que deu.

Como foi a construção do enredo que compõe a obra?

Gabriela Cardial - É importante que eu diga que até alguns dias antes de finalizar o livro não tinha a menor intenção de publicá-lo. O início



Eu quis que o livro fosse sobre afetos e que principalmente pudesse fazer meus amigos e família rirem. Foi bom saber que muitos leitores também tiveram a mesma experiência.”

da composição do enredo surgiu a partir de um pequeno sonho que eu e minhas melhores amigas temos de um dia morarmos juntas fora do país. Assim como aparece em *Insight*, a criação de uma editora também fazia parte disso. Muito do que escrevi no primeiro capítulo - e na parte sobre minha família - são verossímeis, pois estava escrevendo para eles e queria que fizessem par-



te da história. O que se deu a seguir veio de um surto de criatividade.

O que a inspirou para o nome dos principais personagens?

Gabriela Cardial - “Alicia” é o nome que quero dar à minha família, em um tempo muito distante de agora. “Caleb” é um dos personagens de *Pretty Little Liars* que sempre fui apaixonada. Quanto à “Anne” e à “Kami”, perguntei como minhas melhores amigas gostariam de ser chamadas, porque as duas são baseadas nelas.

Como foi a escolha do Título?

Gabriela Cardial - Foi um sofrimento, para ser sincera. Sou péssima em títulos e início de capítulos. A história pode estar toda na minha cabeça, mas sou muito indecisa sobre como começar propriamente. A escolha de *Insight* foi um pouco no susto. Há uma parte no final do livro em que menciono a palavra, então algo deu um clique e me pareceu ficar legal em um título. Espero que minha intuição tenha acertado.

O que mais a encanta em “Insight”?

Gabriela Cardial - Acho que os laços entre as personagens, principalmente no trio ternura composto pela Alicia, Anne e Kami. Eu quis que o livro fosse sobre afetos e que principalmente pudesse fazer meus amigos e família rirem. Foi bom saber que muitos leitores também tiveram a mesma experiência.

O que acha, todos merecemos uma segunda chance?

Gabriela Cardial - Creio que sim. Muitas vezes somos estúpidos e cometemos erros. É muito difícil ver alguém mudando totalmente, mas acho que podemos sempre melho-

rar e “consertar” o que não gostamos em nós.

Onde podemos comprar o seu livro?

Gabriela Cardial - Ler Editorial <http://www.lereditorial.com/#!product/prd3/4254137715/insight> Amazon [https://www.amazon.com.br/Insight-vezes-precisa-segunda-chance-ebook/dp/B0190MX61S/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1468505311&sr=8-1&keywords=Insight+\(ebook\)](https://www.amazon.com.br/Insight-vezes-precisa-segunda-chance-ebook/dp/B0190MX61S/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1468505311&sr=8-1&keywords=Insight+(ebook))

Quais os principais hobbies da autora Gabriela Cardial?

Gabriela Cardial - Gosto muito de ler livros e mangás, e assistir a séries e filmes. Handball e Vôlei são minhas paixões; sempre que posso estou atrás de jogos. Além disso, tenho um pequeno vício em vídeo-games e sempre preciso de música para acompanhar a jogatina.

Que tipo de textos gosta de ler?

Gabriela Cardial - Leio de tudo um pouco, menos auto-ajuda, mas fantasia, romance e suspenses policiais/psicológicos são alguns dos meus gêneros favoritos.

O que mais a atrai nestes tipos de textos?

Gabriela Cardial - Eu sempre procuro histórias que me deixem tensa, que me obriguem a querer mais do livro toda vez que preciso fechá-lo. As fantasias me atraem principalmente pela oportunidade de criar um mundo completamente diferente, se esse for o meu desejo. Leio romances porque seria um desperdício deixar de conhecer as histórias da Becca Fitzpatrick, Jenny Han, do Nicholas Sparks e tantos outros autores que amo. Quanto aos suspen-



ses, adoro a expectativa para o final, o frio na barriga que tenho quando a trama é envolvente.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Gabriela Cardial. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Gabriela Cardial - Eu que agradeço por me deixarem participar! Duas palavras: comprem *Insight*. Brincadeira. Se tiverem a oportunidade de ler o livro, espero que se divirtam com a história e que ela proporcione pelo menos algumas horas livres de preocupação. Foi muito bom passar esse tempinho aqui. Ah, e aguardem meu próximo livro! É uma história fantástica(literalmente). Beijinhos!!

Contatos

Email: gabriela.cardial@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/gabriela.olivacardial>

Instagram: <https://www.instagram.com/gabicardial/>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura. <https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/> www.divulgaescritor.com



Escritor João Bezerra Silva Neto

Participação especial

Uma Pedra no Caminho

As vicissitudes da vida acompanham o ser humano desde tenra idade. São marcas muitas vezes trazidas por herança, ou, oriundas de vidas passadas, como pensam alguns. Esses entraves são de natureza diversas, tais como: As doenças de nascença, sobretudo aquelas que tiram aos infelizes a possibilidade de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades congênitas, a cegueira, a idiotia. Mesmo fora desse quadro sofremos, ao longo da vida, outros golpes devastadores que nos aparecem por fatalidade. Assim, por exemplo, os flagelos naturais, os acidentes os quais nenhuma providência pode-se evitar; os revezes da fortuna, que frustram todas as medidas de prudência, as perdas de entes queridos e dos que sustentam a família. Contudo, ao longo da vida, como não bastasse às tendências naturais herdadas, o homem mergulha em tantas outras desordens, por falta de perseverança, por mau comportamento ou por não terem limitado os seus desejos.

Remontando à fonte dos males terrenos, reconhece-se que muitos são as consequências naturais do caráter e da conduta daqueles que os sofrem. Quantos são vítimas de sua imprevidência, orgulho e ambição! Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantas uniões infelizes, porque resultaram dos cálculos do interesse ou da vaidade, nada tendo com isso o coração! Quantos pais infelizes por não terem cerceado as más tendências de seus próprios filhos deste a infância! Frutos de seus maus exemplos veem, mais tarde, a planta daninha crescer neles através do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que ressecam o coração. E ainda admiram-se e se ressentem colhendo o que semearam, com a falta de respeito e suas ingratidões. A quem culpar senão a si próprios.

A vida adulta e experiente nos indica o caminho da reflexão remontando passo a passo à fonte dos males que nos afligem. O resultado não é outro senão a voz da consciência a nos dizer: “Se eu tivesse ou não tivesse feito tal coisa, não estaria nesta situação.” O homem é, sim, num grande número de casos, o autor de seus próprios infortúnios. Mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, e menos humilhante, para sua vaidade, acusar a sorte, a Providência, a falta de oportunidade, sua má estrela, enquanto, na verdade, sua má estrela é a sua própria incúria.

Material, moral ou espiritualmente essa pedra em nosso caminho existe independentemente de nossa condição socioeconômica. Quer nascemos pobres, quer em berço de ouro lutamos contra as dificuldades de todos os gêneros. Dinheiro e poder não nos garantem nada.

Contudo, a experiência chega, algumas vezes, um pouco tarde; e quando a vida já foi desperdiçada e perturbada, gastas as forças, e o mal é irremediável, então o homem se surpreende a dizer: “Se no começo da vida eu soubesse o que hoje sei, quantas faltas teria evitado; se tivesse de recomeçar, eu me portaria de maneira inteiramente outra; mas já não há mais tempo!” Como o trabalhador preguiçoso que diz: “Perdi o meu dia”, ele também diz: “Perdi a minha vida”. Mas, assim como para o trabalhador o sol nasce no dia seguinte, e começa uma nova jornada, em que pode recuperar o tempo perdido, para ele também brilhará o sol de uma vida nova, após a noite do túmulo, e na qual poderá aproveitar a experiência do passado e pôr em execução suas boas resoluções para o futuro.



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

SOLAR de POETAS **Eventos literários**

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Divulgando escritores!

Participe do grupo no Facebook e divulgue eventos!
Divulga Escritor – Eventos Literários.

Apoio:

SOLAR de POETAS

De todo o mundo, de todas as Editoras, escritor independente, divulgando literatura com você, por você, entre todos!

ENTREVISTA

Escritor Josué Souza

Josué Souza, nasceu em São Paulo aos 9 de setembro de 1986. Iniciou a carreira de escritor aos 15 anos, participando de concursos literários escolares. Aos 21, leu todas as obras publicadas em vida de Clarice Lispector, de quem é fã incondicional. Publicou *Aos cuidados*, sob o pseudônimo Bridgit Baldavir, e *As cores de ser: eu-livro*, sob o pseudônimo Emmanuel Baldavir, além de publicações e participações em coletâneas. Em *Terezinha*, seu terceiro livro, apresenta a diversidade de pensamentos e manifestações da vida humana no cotidiano.

Boa leitura!



“É um livro composto por dezessete contos, que apresenta um pouco do universo LGBT e de outras pessoas que não se identificam com a forma habitual da dicotomia de gênero.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Josué Souza, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. O que o motivou a escrever “Terezinha”?

Josué Souza - Literatura com temática LGBT sempre encontrou muita resistência no mercado. Ela ainda é vista com “estranheza”, porque, naturalmente, apresenta personagens

e histórias que desviam da norma vigente quanto à sexualidade e à identidade de gênero. Ou seja, a literatura LGBT traz na sua composição um questionamento à heteronormatividade e ao binarismo de gênero, masculino e feminino. “Terezinha” apresenta justamente um contraponto a essa concepção tida como natural da visão huma-



na; outros pontos de vista; com isso, a obra trabalha as personagens LGBTs e outras que não se identificam com essas formas usuais de descrição, sob a ótica do direito à existência, existência daqueles que querem mostrar que, apesar de não se identificarem com esse discurso hegemônico, são pessoas normais e totalmente humanas que apenas se

mostram diferentes em suas manifestações.

Conte-nos um pouco sobre o enredo que compõe o livro.

Josué Souza - É um livro composto por dezessete contos, que apresenta um pouco do universo LGBT e de outras pessoas que não se identificam com a forma habitual da di-

cotomia de gênero. Em cada conto, “Terezinha” mostra pessoas que fogem do padrão preestabelecido, da norma regimental da sexualidade ou da identidade de gênero. Então, as vidas transviantes a essa norma, na obra, vão revelar ao leitor as diversas possibilidades de como elas se manifestam: desde o menino delicado escondido em sua “Casinha de bonecos” ao que deseja jogar futebol, mas é constrangido a entregar seus chocolates para ser aceito pelos amigos (“O que não se pode comprar com chocolates”), àquelas personagens que efetivamente são identificadas como pertencentes ao universo LGBT. Terezinha convida o leitor a enxergar as muitas vidas apresentadas na obra e seu constante debate – e contraste – entre realidade, ficção e desejo, mas falando, também, de coisas rotineiras da vida, de um modo profundamente lírico e revelador em sua estrutura e pela organização dos textos.

Como foi a escolha do Título para a obra?

Josué Souza - “Terezinha” é, além de composição para o título do livro [Terezinha e outros contos de literatura queer], um dos contos da obra. É um conto que sintetiza bem a ideia e tramas mostradas no conjunto da obra. Trata-se de uma personagem, no conto, que transita entre os gêneros masculino e feminino; e, é essa indefinição identitária, que se torna um ponto cambiante para a escrita não somente do conto, mas dos outros que compõem o trabalho. Por isso, a sugestão da editora por usar o título do conto como parte fundamental do título do livro. E, assim, trazer desde os primeiros textos, a ideia central que permeia toda obra: a indefinição dos contornos que nos dão a ideia do real, do imaginário, do desejo e sobre os corpos.

Quais os principais desafios para escrita de “Terezinha”?

Josué Souza - Sem dúvida, traba-

lhar as personagens, cenários e o próprio enredo dos contos buscando essa indefinição constitutiva. “Terezinha” é um livro de muitas vozes, e como o que se busca é mostrar uma certa “fluidez” entre os gêneros, mas, também, um “outro lado” em relação às escolhas de relacionamentos, aos desejos, trabalhei esses aspectos também na estrutura das narrativas. Eu apresentei essa indefinição identitária na própria estrutura dos textos, fazendo com que o leitor sentisse essa questão na textura dos contos. Então, há uma polifonia presente, uma poética marcante, há alegorias e a busca pelo vivencial, de modo a trazer essas personagens à luz da própria compreensão de como elas são; à compreensão de si mesmas.

De que forma estes desafios foram superados?

Josué Souza - Foi um livro que estudei muito pra fazê-lo, por isso, as minhas próprias descobertas no contato com esse universo – eu que já tenho certa proximidade aos temas sociais e à diversidade de pensamentos – fizeram com que os textos fossem escritos de formas “quase” naturais. Digo “quase”, porque houve uma preocupação minha de que essas concepções faladas nos contos fossem mostradas dentro de situações muito naturais, corriqueiras, dentro da linguagem universal que é a literatura.

O que mais o encanta nesta obra literária?

Josué Souza - O alcance de cada conto: a complexidade das personagens, o dizer de cada vida mostrada, cada questão mostrada e como elas se integraram ao conjunto da obra. Nada foi escrito ao acaso; os textos não ficaram “soltos”, fugindo da temática central; eles deram uma unidade ao trabalho.

A quem você indica leitura?

Josué Souza - A todas as pessoas, jovens-adultos e adultos. Apesar de ter temática LGBT, “Terezinha” é um livro universal. Não foi feito para uma discussão de nicho, mas pra, finalmente, colocar a literatura com temática LGBT no escopo da literatura universal.

Quem desejar como deve fazer para adquirir o seu livro?

Josué Souza - O livro está disponível nas principais livrarias do país, mas também pode ser adquirido através do site da hoo Editora: hooeditora.com.br/

Quais os principais objetivos do autor Josué Souza?

Josué Souza - Como autor que está no terceiro livro publicado, espero continuar a fazer literatura, escrever outros livros e que as pessoas sejam sempre convidadas a refletir e a participar das questões levantadas por mim. Costumo dizer que muito mais que escrever, desejo que meus livros sejam um convite ao pensamento, a repensar o mundo e suas questões.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Josué Souza. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Josué Souza - Eu que agradeço a oportunidade de falar um pouco do meu trabalho nesse projeto incrível que é o Divulga Escritor. O que eu espero é que dentro das particularidades mostradas nos meus livros, os leitores possam enxergar cada vez mais o mundo maior que os cerca. Que vale sempre a pena olhar ao redor e descobrir a vida que é contada com todas as suas nuances, e que podem ser muito enriquecedoras!

Contatos:

Site: autorjosuesouza.com.br/

Facebook: <https://www.facebook.com/autorjosuesouza/>

Twitter: <https://twitter.com/autor-josuesouza/>



Escritor Marcelo Garbine

Participação especial

Como tirar a barriga da miséria e sair da pindaíba

1 – O problema

Precisei tirar fotocópia da minha carteira de motorista, outro dia, pra recorrer de uma multa de trânsito. Fui à papelaria, perto de casa, e enfrentei uma pequena fila básica. Na minha frente, um sujeito com cerca de cinco anos a menos que eu puxou conversa comigo.

Era um indiano que mal falava o português direito. Não costumo dar atenção a pessoas com papo furado, todavia, vi que o estrangeiro tinha conteúdo. Como acho curiosa a história das religiões orientais e a cultura diferente do sistema de castas, comecei perguntando sobre o hinduísmo. Ele respondia solitamente com longos discursos e um sorriso irradiante no rosto.

Logo, descobri que ele tinha a mesma formação acadêmica que eu. Cursou economia em Londres. O tópico foi de teologia à política monetária, porém, sem demora, pairou sobre um tema universal, como sempre.

Futebol? Uuuuuuhhhh... bateu na trave, amigão. É quase isto, mas, não é...

Parafrazeando uma letra de música de minha autoria (jabá na cara de pau): “(...) sobre tudo o que

passou / Meu time nunca marcou gol / Não tenho time nem guarda-sol / Odeio crimes e futebol (...).”

Tá aí, já assumi – correndo o risco de ser impopular – que futebol não é a minha praia. Então, sobre o que era o assunto? Que saco! Fala logo, Mingau! Desembucha!

O que é quase futebol? Simples: mulher.

O conterrâneo de Mahatma Gandhi iniciou narrativas acerca das suas peripécias como Don Juan. Falou que nunca saía com amigos à noite pra sentir-se mais livre pra flertar com as moças e não ter o trabalho de procurar mulheres acompanhadas de amigas. Ressaltou que – segundo ele – a presença de mais de um homem diante de uma mulher podia confundi-la. Então, ele, simplesmente, dispensava a companhia de outro macho e garantia-se na hora de partir pro ataque e divertir-se com a próxima fêmea.

Até aí, eu estava aprendendo mais um pouco a respeito do complexo universo feminino, contudo, já esboçava irritação com aquela prosa.

Sabe... eu nunca fui o tal. Tenho cara de nerd e, assim como Herbert Vianna, eu uso óculos... óculos...

Desculpa esfarrapada de quem batalha pra caramba com o propósito de alcançar – em média – o fim de um trimestre com o saldo de apenas umas quatro vaginas consumadas.

Tanto sacrifício pra, finalmente, comemorar: “CONSUMATTUM EST!”.

E, com muita sorte, poder, às vezes, gritar: “CONSUMMATUM EST OEST!”.

Piadinha pseudo-intelectual que só os leitores que conhecem um pouquinho de latim ou da bíblia vão entender. O Google tá aí. Se vira, nego.

No início, fiz cara de coleguinha pegador, mas, em seguida, suei frio e o meu sorriso amarelo acabou denunciando que eu não passava de um cabação.

Quem aqui assistiu ao filme “O virgem de quarenta anos”? Bom... não chego (graças ao bom Deus) ao extremo estado virginal do personagem do grande ator Steve Carell, mas, perante a revelação do Hare Krishna comedor, eu me senti humilhado. Que bosta!

O cara me contou que pegava de oito a nove mulheres por semana! Que condição distante da minha realidade!

“Oh, vidinha besta, sô!” – como dizia o meu finado vizinho.

E, como se não bastasse, o pilantra ainda começou a pescoçar a rua e dizer:

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura. <https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/> www.divulgaescritor.com

– Aquela, ali, de óculos escuro, eu já peguei. Aquela que sorriu pra mim também. A de verde, eu peguei, também, mas, faz tempo, umas três semanas...

– Para! Para! Para! Para! – disse eu, incorporando o João Kleber – Para o baile, meu amigo! Diz aí, rejeitador de carne de vaca e apreciador de carne humana do sexo feminino, como você faz pra conquistar tantas vulvas? Seja solidário e conta pra mim.

– Mas você é mais velho que eu – esnobou o Hare Hare, com fisionomia ironicamente ingênua – tem mais experiência.

Deixa pra lá, amanhã, eu tiro essa porcaria de xerox. É degradante demais pra quem ainda insiste em ser levado a sério, pelo menos, um pouquinho...

– Quer saber de uma coisa, seu indiano maldito? A Caxemira deve ser dominada pelo Paquistão, seu trouxa!

2 – A solução

E pensar que, aos quinze anos – naquela fase da masturbação que a gente tem a necessidade vital de colocar a porra da porra pra fora – eu apelava pra cacete, chegando ao cúmulo de prometer casamento pra filha da dona Hermengarda.

Dona Hermengarda trancava a sua filha Bartira – já com vinte e cinco anos (muito velha pra um adolescente de quinze) – a sete chaves.

A garota era tão horrível que a Dona Hermengarda morria de medo de soltá-la na rua e a menina ser xingada. Coitadinha da Bartira...

No alto do seu primeiro quarto de século de existência, nunca havia beijado na vida. Nenhum homem gritava “GOSTOSA! FIU! FIU!” pra pobre Bartirinha.

Mas o Mingauzinho aqui enca-

rou! Estava grave o negócio...

Quando a dona Hermengarda saía, às seis horas da matina, pra abrir a sua quitanda cheia de ratos, eu pulava o muro daquela velha casa e ia ao encontro da feiosa Bartira.

Todos os dias, eu a encontrava chorando, lamentando-se por ser a menina mais feia do bairro. Dava um trabalhão consolar a Bartira. Isto me custava, no mínimo, uns trinta minutos de preliminares até a Bartira ceder.

– Não chora, Bartira, você é linda por dentro. Tão maravilhosa quanto o seu nome. Se os homens não veem a sua beleza, o problema está neles e não em você.

Era uma lãbia bem fraquinha, mas, com a Bartira funcionava. Ela parava de chorar e eu mandava brasa. Fazer o quê? Era o que tinha pro rango. Melhor do que ficar no cinco contra um... Come-se por amor à pátria. Taca-se uma bandeira do Brasil na cara e... ueba!

Mas a desgraça não se restringia exclusivamente nas olheiras semelhantes às do José Serra nem no nariz parecido com o do Costinha. Bartira sonhava em entrar na igreja de véu e grinalda. E eu tinha que prometer pra moça que teria a honra de ser o seu homem pro restante das nossas vidas. Que apelação! Bartira acreditava... e cedia.

Bartira possuía as suas qualidades. Se nada é perfeito, nada é totalmente imperfeito também. Nem mesmo a surrada Bartira. Eu fechava os meus olhos e pensava: “É Sharon Stone e vamos lá”.

Digamos assim que – tomando o devido cuidado pra não cair na vulgaridade – a Bartira era hábil pra se manifestar com a sua cavidade bucal sem necessitar fazer uso da voz. E então os defeitos de Bartira desapareciam como num passe de mágica.

A sua ínfima estatura deixava-a com a sua fenda labial bem aproximada à materialização do meu ímpeto predestinado a contribuir com

a continuidade da proliferação da espécie humana no Planeta Terra. O que – diga-se de passagem – facilitava bastante as coisas.

Os olhos tortos e vesgos da doce criatura pareciam um sensual olhar quarenta e três, meio de lado, assim saindo, como cantava Paulo Ricardo, nos anos oitenta.

O exageradamente avantajado pescoço dela funcionava como uma mola propulsora com o qual Bartira podia ser bem ligeira.

Os escassos dentes de Bartira contribuíam pra que eu não me ferrisse.

A cabecinha chata de Bartira era ótima como porta-copo de Coca-Cola.

E as orelhas de abano da Bartira podiam muito bem servir como chacoalhadores, as quais eu agarrava, uma em cada mão, pra chacoalhar a pobre Bartira e incentivá-la a aumentar a velocidade.

Desde cedo, aprendi olhar o lado positivo das circunstâncias. Por isto, tenho vontade de escrever um livro de autoajuda. Vocês comprariam um livro de autoajuda escrito por Mingau Ácido?

Deixando a pesquisa de mercado pra outra hora, vamos voltar à Bartira. Doce Bartira...

Numa bela tarde, Bartira mostrou-se mais difícil que habitualmente. Disse que não poderia ceder porque estava menstruada.

Um calafrio tomou conta de toda a minha coluna vertebral. Já fazia três dias que eu não pulava aquele muro desgranhento e não podia ir embora daquele casebre sem largar alguns milhões de espermatozoides por lá.

– Bartira, Bartirinha, existe alguma coisa mais bonita no mundo do que uma mulher menstruada, Bartira? A menstruação é a essência feminina. É a exteriorização do que há de mais expressivo no âmago de uma mulher.

Os olhos de Bartira brilharam e houve, então, os primeiros movimen-

tos de quem acedia. Só que a Bartira titubeou mais um pouquinho.

– Mingau, você gosta mesmo de mim?

Vixi... eu não sou um cafajeste, detesto mentira. Mas precisava, necessitava muito, consumir a decadente Bartira, pelo menos, mais uma vez.

– Bartira, amável Bartira, ainda não percebestes isto? – respondi com olhar lânguido.

– Ai, Mingauzinho, vem cá...

Pronto, missão cumprida. Bartira fora utilizada, com classe, pela última vez.

3 – O aprendizado

No dia seguinte, eu estava sentado no banco da praça do bairro, conversando com os meus brothers, quando vejo, à meia luz, a insigne de Bartira surgindo no horizonte.

Ela havia passado um cintilante batom cor-de-rosa na boca. Eca! Pintou algumas luzes naquele cabelinho pixaim, vestiu uma mini-saia vermelha que a dona Hermengarda deve ter conseguido na feira, através de alguma permuta por quiabos ou repolhos, e fez a desgentiliza de calçar um salto alto roxo, tão alto que fazia a Bartira chegar a quase um metro e cinquenta e cinco de altura.

Ai, ai, ai! Que constrangimento...

– Oi, Mingau! Como é bom encontrar você por aqui!

– Fala, Bartira... – Eu disse, bem secamente.

– Mingau, você não disse que gostava de mim?

– Não, Bartira, eu somente perguntei se você não percebeu isso ainda, ou seja, no caso, se você não se tocou que não, que eu não gosto de você.

Bom... é claro que eu não me vanglorio disto. Pra falar a verdade, eu sinto bastante vergonha por ter apelado desta forma. Mas prefiro, eventualmente, cortar o coração de



alguma leitora que, por ventura, esteja apaixonada por mim, a perder a piada. Ácida, como sempre, mas engraçada.

Confesso que o meu peito ainda dói, um bocadinho, toda vez que me lembro do rostinho da Bartira coberto de lágrimas.

É dilacerante a imagem que tenho guardada em minha memória dos poros gigantes e abertos de sua face – que mais pareciam crateras vulcânicas – e das suas espinhas, que ficaram encharcados com o néctar oriundo de seu farto canal lacrimal.

Mas, depois de rezar meia dúzia de ave-marias e padre-nossos, eu me absolvi com a justificativa de que a culpa era dos meus irrequietos hormônios juvenis.

Fica aqui um conselho pras mulheres: façam um curso de interpretação de textos, se não, as senhoritas serão enganadas e iludidas.

E, hoje, você aprendeu, com Mingau Ácido, como tirar a barriga da miséria e sair da pindaíba.

Augusto Cury, James Hunter, Daniel Goleman, Allan Percy e Pierre Dukan que se cuidem. Mercado de livros de auto-ajuda aí vou eu! Urru!

Mingau Ácido (Marcelo Garbine)

Dona Bernardina não quer dar descarga

Assistindo à TV, outro dia, deparei-me com uma declaração midiática muito comum de se ouvir: “A Terceira Guerra Mundial ocorrerá em decorrência da escassez de água no Planeta Terra. É necessário que economizemos água pra que não falte em 2044”.

Vamos aplaudir... a falácia!

É fácil compreender que o desperdício acarrete em racionamentos em determinadas regiões. Desperdiça-se hoje e arca-se com a consequência nas semanas seguintes. Mas esta água desperdiçada será aquecida pelos impetuosos raios solares, ocorrendo, assim, o fenômeno da passagem do estado líquido pro estado gasoso. Nuvens negras inundarão o céu e choverá, devolvendo a mesma água.

O ralinho do meu banheiro ainda não escoo o sagrado líquido pra outra dimensão nem pro Gigante Atlas, pros quatro elefantes e pra forte tartaruga que, juntos, sustentam o medieval mundo achatado.

Esclareça-se aos tendenciosos à confusão genérica que poluição dos rios não tem nada a ver com os chuveiros que ficam abertos além do necessário.

Putz, cara, é sério? E quem tem didática suficiente pra explicar isso pra dona Bernardina?

Ela acreditou! E está falando pro seu marido e pros quatro filhos que não é necessário dar descarga toda vez que se faz xixi.

Duas gotinhas de Pinho Sol despejadas no vaso sanitário resolvem o problema. De dez em dez xixis, ela permite que se dê a tão sonha-

da descarga. Mas toda vez, não. De jeito nenhum! Cocô tudo bem, mas xixi não.

O filho mais novo da dona Bernardina questionou:

– Mãe, não é melhor só deixar de dar a descarga, se o xixi sair branquinho, e dar a descarga, se o xixi sair amarelinho?

Mas a dona Bernardina é dura na queda:

– Cala a boca, moleque. Não é você quem paga “as conta” (sic).

E não é que um renomado jornalista de uma famosa rádio ecológica da capital paulista fez o favor de visitar a dona Bernardina e colher o seu depoimento, que se difundiu pelos ares e agraciou os aparelhos de rádio dos paulistanos.

Donas Bernardinas proliferaram-se como coelhos por todo o município de São Paulo e as humildes residências ficaram com o cheirinho do boteco do Sebastião.

E qual não foi a satisfação das donas de casa quando descobriram que, além de economizarem um trocadinho na conta de água e, no mesmo ensejo, contribuírem pra prevenção da Terceira Guerra Mundial, também teriam mais os seus maridos dentro do lar, pois eles não precisariam atravessar a rua pra deliciarem-se no bar do Sebastião. O sentido olfativo já dava a sensação de estar lá.

E o repórter emendou:

– Dona Bernardina, além de

controlar o fluxo de água em seu próprio lar, também cobra dos vizinhos que façam o mesmo.

Dona Bernardina! Dona Bernardina! Além da senhora fazer porquice na própria casa, ainda enche o saco dos vizinhos, dona Bernardina! Vai assistir a previsão do tempo pra ver se vai chover no Saara, dona Bernardina! Se em 2044 vai haver Terceira Guerra Mundial, eu não sei, mas a Colgate Palmolive Company não achou ruim, não. Só o retrógrado Sebastião achou ruim.

É, Bastião... com uns oito fregueses a menos, vai ficar difícil pagar a conta de água...

Já encomendei uma engenhoca pro Professor Pardal: um silenciador de descarga. Assim, a discípula da dona Bernardina que mora aqui do lado não toca a campainha da minha casa pra encher o meu saco.

Deixa eu dar a minha descarga em paz!

Ei, dona Bernardina! Sabia que deu na TV que comer bosta faz bem pra saúde? E a senhora vai matar dois coelhos com uma cajadada só: vai beneficiar a sua saúde e dar menos descarga ainda! Mingau Ácido (Marcelo Garbine)



Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos conhecer nossas páginas no Facebook, divulgando Literatura, temos:

Divulga Escritor
Divulgando Escritores, textos literários.
www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros
www.eugostodelivros.com

Revista Acadêmica Online
Divulgando textos técnicos e acadêmicos
www.revistaacademicaonline.com

SMC Comunicação Humana
Assessoria de Imprensa e desenvolvimento de sites.
www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

ENTREVISTA



Escritora Katarina Corsioli

Sempre gostei de escrever, desde criança minhas disciplinas favoritas na escola sempre eram as que envolviam a escrita, porém durante muito tempo vi isso apenas como um hobby, tanto que me formei e trabalho como arquiteta. Somente depois de expor minhas ideias através de fanfics em fóruns online é que adquiri confiança para publicar meus originais. Atualmente estou trabalhando num segundo livro e não pretendo mais parar, escrever já é uma parte de mim.

Boa leitura!



Por se tratar de um romance histórico, o machismo é muito abordado assim como algumas consequências: casamentos de aparências, mulheres submissas e mulheres que sofrem consequências por não serem submissas.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Katarina Corsioli, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a escrever o seu livro “Vidas Cruzadas”?

Katarina Corsioli - Primeiramente obrigada pela oportunidade de expor meu trabalho. “Vidas Cruzadas” nasceu da minha vontade de criar mais histórias com protagonistas fortes e bem resolvidas, algo que não é muito comum em romances, especialmente históricos. Claro que existem exceções, como por exemplo “Orgulho e Preconceito” de Jane Austen que é uma de minhas inspirações. Acredito que como escritora também sou formadora de opinião e logo devo usar isso para quebrar paradigmas e preconceitos sociais. Como boa feminista gosto de deixar claro no meu trabalho que o lugar da mulher é onde ela quiser.

Como foi a escolha do Título?

Katarina Corsioli - O título na verdade é bem autoexplicativo e surgiu junto com a ideia inicial na verdade, pois se trata de duas pessoas completamente diferentes que se cruzam por acidente e acabam transformando a vida uma da outra.

Que temas são abordados nesta obra literária?

Katarina Corsioli - Por se tratar de um romance histórico, o machismo é muito abordado assim como algumas consequências: casamentos de aparências, mulheres submissas e mulheres que sofrem consequências por não serem submissas. Infelizmente os temas abordados ainda podem ser encontrados na sociedade atual em muitas famílias, mas acredito que podemos e devemos melhorar muito nisso.

Quais os principais desafios para escrita de “Vidas Cruzadas”?

Katarina Corsioli - Acredito que o maior desafio foi manter o cenário e o enredo em geral fiel à época a qual me dispus a escrever, tanto que fiz pesquisas e revisões a respeito da existência ou não de palavras, objetos, roupas, etc...

O que mais a encanta no enredo que compõe a obra?

Katarina Corsioli - A coragem da minha protagonista para tomar as rédeas de sua vida diante das adversidades e o cenário simples e natural no qual se passa a obra.

Se identifica com algum personagem?

Katarina Corsioli - Acredito que todas as mulheres se identificarão em algum aspecto com a protagonista Kate por sofrer pressões sociais para ser algo que não é.

Onde podemos comprar o seu livro?

Katarina Corsioli - Por enquanto ele está fora de circulação pois estou fazendo uma segunda edição, no entanto ele pode lido gratuitamente na íntegra por tempo limitado no wattpad. <https://www.wattpad.com/story/46101102-vidas-cruzadas>. Leitores do wattpad poderão adquirir a nova edição por um valor especial e brindes.

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Katarina Corsioli - Acredito que todo escritor tem o sonho de ser lido pelo maior número de pessoas e se puder viver disso, melhor ainda.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora do livro “Vidas Cruzadas”, Katarina Corsioli. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Katarina Corsioli - Eu que agradeço a oportunidade e gostaria de dizer que espero que os leitores conheçam e gostem da minha obra, e se não gostarem, é claro, estamos sempre abertos à críticas construtivas.

Contatos da autora:

Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007480489408&fref=ts>

Email: katarinacorsioli@gmail.com

wattpad <https://www.wattpad.com/user/KatarinaCorsioli>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritor João Leles Martins

Participação especial

DEUS FEZ

O mar foi feito,
o mar tem o rio,
o rio tem o mar.
Fez as matas... as matas tem o rio.

Fez o homem, ah isso fez,
deu lhe trabalho, deu lhe obrigações,
por isso até hoje o sossego o homem não achou.
Tanta luta, tanta guerra, busca aqui e ali, pra que?

Ah Deus fez a mulher, isso fez,
a mulher esperta procura o rio e
na busca encontrou o homem, pra ensiná-la a nadar,
e nadaram... e no nado descobriram os peixes.

E dos peixes o homem gostou,
a mulher esperta corre, querendo ficar,
o homem bobo correu atrás, ah pra que?
O desassossego chegou e ficou.

A ÁGUA E A FLOR

A flor tem a formosura, a beleza, o cheiro e o encanto.
A água tem o milagre da vida, da harmonia e da Paz.
A flor encanta perfuma e engalana.
A água tem a manutenção da Vida.

Tudo tem vida, tudo tem água,
a água tem tudo.
O que seria do mundo sem a água?
o que seria da água sem o mundo?

A flor serve para tudo:
para agradar a quem a gente ama,
para fazer feliz quem a gente quer,
para que o perfume fique depois que a gente se for.

Então a flor, a rosa, o cravo,
servem pra isso? Pra deixar alegria e lembranças?
Sim, a formosura da rosa, é de pouca duração, mas
no coração da pessoa amada a recordação não se apaga.

A belezura, o elã mágico por ela produzido,
o perfume trazido, isso não se apaga jamais.

O MISTÉRIO DA SEMENTE

A semente dormia solitária,
veio a água e lhe cutucou, ela gostou,
no espreguiçar ela ficou,
veio o sol e lhe esquentou, ela acordou.

Brotou.
esticou-se, remexeu-se,
o que estava dormindo levantou,
devagar... devagar... e do nada nasceu.

Nasceu
o mistério, mas que mistério,
pois ninguém lhe falou nada,
ela assim mesmo, cresce e mais gerou.

O que ela gerou, gerado está,
e com certeza esta história,
vai continuar e novamente ouviremos:
-brotou... brotou... acordou...



QUERO CONFESSAR

Confissão, ah a confissão...
contar “prum” homem o que fiz?
Inda mais que esse homem usa saia?
Ou era um vestido?

Confissão, ah a confissão...
era um momento difícil,
falar o que fiz, coisas que,
nem pra mim queria confessar.

Confissão, remissão, condenação...
sim, com certeza, inda mais que
o homem de saia perguntava, especulava
querendo no meu pensar penetrar...

Encontrei o Padre Pedro, esse sim era dos bons,
o homem era surdo, tão surdo que nada escutava,
com ele confessei, tudo contei, falei, falei, ah falei,
ele disse: tá perdoado, você é agora é um santo.

O PRIMEIRO VOO

ANCHIETA ANTUNES



ENTREVISTA

Escritor Leandro Bertoldo

Leandro Bertoldo (1959), nascido em São Paulo-SP, é escrevente, professor, palestrante, cientista, consultor bíblico e um prolífero escritor, com mais de 75 obras publicadas e trinta mil exemplares distribuídos. Seus livros são conhecidos em todo o Brasil e fora dele e abrangem pesquisas originais nas áreas da Física, Matemática, Química, Teologia, História e Poesia. Fez as faculdades de Física (1981) e de Direito (2004) na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. Ingressou no judiciário paulista em 1976, exercendo suas funções no Cartório do Distribuidor Judicial. Em 1984, passou a exercer suas funções junto ao 2º Ofício Cível de Justiça. Todos com sede no Fórum da Comarca de Mogi das Cruzes – SP. Durante sua carreira profissional, assumiu o cargo de Auxiliar de Escrevente (1976), Escrevente Habilitado (1980), Escrevente Judiciário (1984), Chefe de Seção (1992) e Oficial Maior (2000).

Boa leitura!



Sua tese central é inédita e generaliza a Cinemática e a Dinâmica Clássica num único conceito revolucionário, conhecido como Dinamismo.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Leandro Bertoldo, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Você tem escrito e publicado um vasto acervo literário, todos os seus livros de exatas defendem teses inéditas em Física e Matemática. O que mais o encanta na Física e Matemática?

Leandro Bertoldo - Obrigado pela oportunidade de poder participar no projeto Divulga Escritor. Todas as minhas teses empregam o método científico, pois toda teoria que não faz uso do método científico não passa de produto da imaginação. A Física e a Matemática conseguiram me encantar



profundamente na minha adolescência e na minha juventude. Especialmente porque elas revelam que a natureza exibe uma exuberante ordem inteligível, que ardentemente desejei conhecer e dar a minha singela contribuição. A princípio estava motivado pela simples curiosidade, mas depois fui motivado pelo prazer de pesquisar uma área

nova. Cada descoberta que fazia levava-me ao êxtase.

Além da Física e Matemática, tens livros publicados abordando outras temáticas como: Química, Teologia, Literatura... O que o influenciou a ter esta diversificação de temas publicados?

Leandro Bertoldo - Penso que a di-

versidade de temas publicados nas minhas obras resulta das mudanças dos meus interesses e valores, bem como do meu crescimento pessoal e “conhecimento de mundo” nas diversas fases da minha vida.

Escritor Leandro Bertoldo, conte-nos qual o livro que demorou mais tempo para ser escrito e publicado? Que temas você aborda neste livro? Conte-nos um pouco sobre esta obra.

Leandro Bertoldo - O meu livro de física intitulado “Teoria Matemática e Mecânica do Dinamismo”, com 584 páginas, foi escrito em quinze meses e publicado em 2002. Sua tese central é inédita e generaliza a Cinemática e a Dinâmica Clássica num único conceito revolucionário, conhecido como Dinamismo. Além disso, inova a compreensão sobre o Repouso; Movimento Uniforme; Movimento Uniformemente Variado. Também defende os conceitos inovadores de Movimento Dinâmico Uniformemente Variado e Movimento Dinamizado Uniformemente Variado. Sob a perspectiva do dinamismo, o movimento de um corpo é mantido unicamente pela conservação de sua força induzida. Sendo que a variação da força induzida comunicada ao móvel provoca os conhecidos efeitos cinemáticos da variação da velocidade.

Qual o livro que demorou menos tempo para ser escrito e publicado? O que o motivou a escrever de forma mais intensa que os demais livros escritos? Conte-nos um pouco sobre esta obra.

Leandro Bertoldo - O meu livro de física que demorou menos tempo para ser produzido recebeu o título “Colisões e Deformações”. Com 122 páginas, foi escrito em apenas 47 dias e publicado em 2015. Esse livro nasceu de um “insight”. Subitamente notei que todos os fenômenos colisivos sucessivos ficavam perfeitamente determinados por meio



de uma “progressão geométrica”. A partir de então passei a desenvolver a teoria matemática subjacente ao fenômeno, a qual foi muito bem sucedida em explicar os diversos efeitos das colisões sucessivas. A obra analisa objetivamente e sinteticamente as “colisões simples”, as “sucessões de colisões” e as colisões no “Movimento Harmônico Amorcedido”.

Qual o último livro publicado?
Leandro Bertoldo - O meu último livro, com 120 páginas, intitulado “90 Razões Para Guardar o Sábado” será lançado neste mês de julho de 2016 pela Litteris Editora. Ele apresenta de maneira lúcida a teologia básica do sábado. Os comentários desenvolvidos são rigorosamente lógicos e objetivos e foram elaborados com base em minha experiência de quase trinta anos como professor. O método de interpretação que empreguei na produção deste livro é chamado de “Interpretação Autêntica Contextual”, pois tudo o que não segue um método científico não passa de ficção.

Que tipo de textos gostas de ler?
Leandro Bertoldo - Em cada pe-

ríodo de nossas vidas nossos valores mudam e nós também. Quando criança gostava de ler gibis. Quando adolescente gostava de ler enciclopédias e ficção científica. Quando Jovem gostava de ler biografias e livros didáticos de exatas. Atualmente estou inclinado a ler livros escatológicos e apocalípticos.

O que mais o cativa nestes tipos de textos?

Leandro Bertoldo - Todo físico não deixa de ser um místico. A capacidade da Física em fazer previsões mostra muito bem essa conclusão. Portanto, a leitura de livros escatológicos e apocalípticos simplesmente manifesta a minha necessidade e curiosidade de saber onde estamos, para onde estamos indo. Tal conhecimento parece trazer uma sensação de controle da vida, porque o futuro, de certa forma, deixa de ser algo incerto e não sabido.

Onde podemos comprar os seus livros?

Leandro Bertoldo - Todos os meus livros podem ser adquiridos pelo seguinte site: <https://clubedeautores.com.br/books/search?utf8=%E2%9C%93&where=books&what=Lea>

ndro+Bertoldo&sort=&topic_id= Porém, possuo alguns exemplares de livros de exatas para distribuir gratuitamente a quem tiver interesse pela área de ciências exatas. Basta simplesmente mandar-me, pelo meu e-mail, o endereço completo para que os livros possam ser encaminhados ao interessado.

Com mais de 70 livros publicados, que dica você dá aos escritores que estão iniciando carreira literária?

Leandro Bertoldo - Procurar aperfeiçoar-se cada vez mais, escrever diariamente, sempre estar estudando para aprofundar-se, ler tudo com senso crítico, ter disciplina, determinação, dedicação, perseverança, renunciar aos “excessos” de distrações, nunca desanimar com as dificuldades, sempre colocar em primeiro lugar o dever, depois o prazer.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o autor Leandro Bertoldo. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Leandro Bertoldo - Obrigado pela oportunidade de estar aqui. A mensagem que deixo para os nossos leitores é a mesma que aplico na minha vida: não sejam apenas turistas no mundo, mas sejam participantes e condutores desta grande aventura da vida. Dê a sua contribuição ao bem estar da humanidade, mesmo que seja pequenina.

Contatos com o autor:
E-mail: leandrobertoldo@ig.com.br
<https://www.facebook.com/#!/leandrobertoldo.bertoldo>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



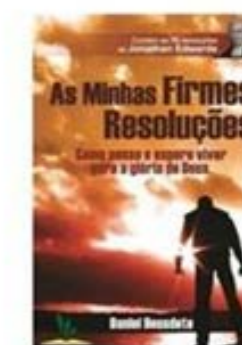
Livro Impresso - A Origem - A história de Gênesis comentada e segmentada



Livro Impresso - A PÁSCOA E A RESSURREIÇÃO DE CRISTO



Livro Impresso - As Leis da Vida



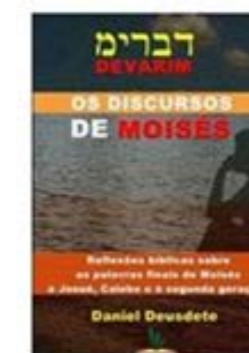
Livro Impresso - As Minhas Firmes Resoluções



Livro Impresso - Confiar em Deus



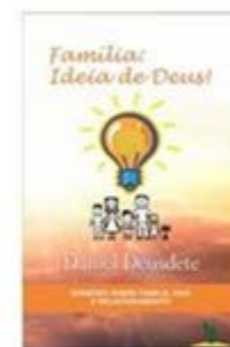
Livro Impresso - CRESCENDO A FÉ, DIMINUI A DÚVIDA



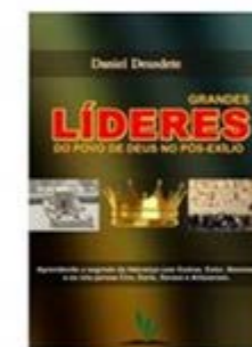
Livro Impresso - Deus de promessas



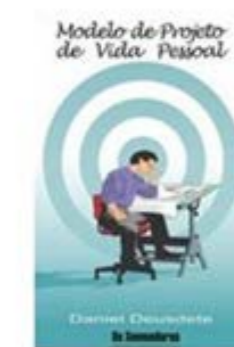
Livro Impresso - DEUS FEZ O HOMEM RETO, MAS ESTE SE METEU EM MUITAS ASTÚCIAS



Livro Impresso - FAMÍLIA IDEIA DE DEUS



Livro Impresso - GRANDES LÍDERES DO POVO DE DEUS NO PÓS-EXÍLIO



Livro Impresso - MODELO DE PROJETO DE VIDA PESSOAL



Livro Impresso - NAS MÃOS DE DEUS - Transformando vidas pela pregação



Escritora Helena Santos

Participação especial

NÃO SINTO A VIDA

Não sinto a vida com tanta empolgação como devia. Talvez por ela já nada me dizer, ou simplesmente por eu já não a achar interessante. Aliás, acho-a cada dia mais entediante, sem graça, apagada, sem nada que faça com que tenha vontade de acordar no dia seguinte e olhá-la. Nunca fui de perder batalhas, nem temer guerras, mas estou a perder a emoção pelas guerras impostas pela vida. Será por eu estar a perder vida, ou por estar a perder-me da vida? O céu tem cada vez mais nuvens escuras, as noites têm menos estrelas a brilhar, a lua já nem no mar se quer deitar. E eu, só sei que aqui não quero continuar. O sol incomoda-me, encadeia-me a alma e a sua intensidade fere-me e pele. Já não o suporto, já não o tolero e nem com seus malefícios me importo. Simplesmente o ignoro. Até

o mar que sempre viveu em mim, ou eu vivi dele, de repente deixou de ser importante. Mas dele ainda não desisti... Bebo da sua doçura, saboreia a sua calma, absorvo a sua sabedoria e até me congratulo com a sua revolta. Gosto dele, que importa! Sei que é uma fonte inesgotável e por mais que o sugue, não o seco. Visito-o quase diariamente. Nem sei bem o que lá vou buscar ou deixar, mas sei que com ele sinto-me protegida, confiante. Já são tão poucas as coisas que me fazem sentir bem, que dificilmente continuarei refém da vida por mais tempo. São dias e mais dias. Uns correm, outros andam, mas nenhum se preocupa em saber se alguém, por alguma razão, não os consegue acompanhar. Eles apenas querem o céu alcançar, custe o que custar. E se ao passarem, alguém pi-

sarem, não param para olhar para trás, para ajudar. Assim são os dias que todos nós engordamos, com as nossas fantasias, egoísmos, maldades e vazios. Mas que raio de vida esta, que engole dias e não se preocupa como nós estamos? As minhas forças já quase que não as vejo, mas ainda moramos no mesmo corpo. A minha vontade era perder a vontade de fazer fosse o que fosse, sem vontade. Há quem durma apavorado com a hipótese de não acordar para o novo dia brindar; eu adormeço a rezar para que Deus não permita que dos meus sonhos venha a despertar. Como a vida rapidamente perde o sentido, quando perdemos algo que para nós fazia todo o sentido e logo deixa de fazer sentido, o sentido que a vida tinha. Olho ao meu redor e só vejo sombras de mim, sem terem

qualquer fim, e pergunto-me: o que faço eu aqui parada, se por mais que me esforce, não consigo antever uma estrada que me leve a um destino que me faça chegar à conclusão que afinal a vida até tem graça? Mas o engraçado é que eu acho graça à vida, mas não no sentido de a querer bem e viver eternamente, como qualquer mortal pretende. Acho-lhe graça, porque ela sabe que nunca lhe implorarei que me deixe viver anos sem fim. Ela também sabe que eu decidirei quando, onde e de que forma terminarei a minha viagem. A ela nunca pedirei opinião, nunca precisarei de um sim ou de um não, bastará a minha decisão. Esta vida está um caos, eu cansei-me de confusão e de mendigar por migalhas de atenção, consideração e humanização!

GARGALHADAS

Não me vejo nem me sinto
Sem gargalhar
Gosto de gargalhar sem me preocupar
Com o que alguém possa pensar
As gargalhadas fazem parte da minha essência
Há quem ache vulgar, para mim é salutar
Vulgar é não saber ser, nem estar
Gostar de apontar, criticar e julgar
Para esconder o que a muitos iria chocar
Pensando que aos outros podem enganar
E há tanto disso por aí a espernear
Num mar só de inveja e maldade
Mas até gosto de apreciar e aproveitar
Para mais umas gargalhadas soltar
Comigo não contem para vos salvar
Certamente que vos deixarei afogar
Eu nem sei nadar...em águas conspurcadas
E para gatinha assim estou-me a borrfar
O que eu quero mesmo, é... GARGALHAR!
Isso sim, é saudável e não tem contra indicações
É esta malvadeza que ofereço muitas vezes
Com imenso prazer porque vitaliza corações
Às poucas pessoas que merecem
A quem me sabe amar, mimar e respeitar!



Escritor José Lopes da Nave

Participação especial

FLORESCÊNCIA

Teus olhos amor
Com tanto carinho
De tamanha cor
São o meu tormento.
Me deixam sozinho,
Um só momento.

Uns olhos tão meigos
De tal expressão!
Cobri-los com beijos
Com adoração.
São os meus desejos
Uma tentação!

E os teus cabelos
Com ondulação?
São os meus desvelos.
Caindo tão bem
Sobre os teus ombros
Como a ninguém.

Beijar eu queria
Teus lábios vermelhos
De noite e de dia.
Tu és um jasmim,
Quando te sorris
Feliz para mim.

As mãos carinhosas
De pele tão macia!
São bem duas rosas.
Com suas carícias
De pele tão macia!
São duas delícias.

SE

Se eu pudesse cuidar de ti,
delicadamente,
acima de todas as dificuldades,
dos temores e angústias,
então cuidaria, de imediato
e durante os próximos dias e anos.
Se conhecesse as palavras certas,
responderia a todas as tuas perguntas,
sobre nós próprios e sobre a vida,
acerca do amor,
procurando e tornando-nos felizes,
conversaria contigo,
durante todo o tempo de vida.
Se, apenas puder olhar-te
e saber o que trará no coração,
sendo paciente e ousado,
a aguardar, ouvir, esperar a teu lado,
olhando-te como um anjo,
estarei, sempre junto a ti.

ENTREVISTA

Escritora Lucila Maria Guedes

Lucilla Guedes é mineira, morou alguns anos em São Paulo e cresceu em Curitiba. Casada com os livros e amante do cinema, sempre se aventurou pelo mundo das artes: fez dança, participou de grupo de teatro, cantou em corais e até ganhou um concurso de karaokê. Seus livros preferidos cabem em uma estante e já assistiu ao filme “Cantando na Chuva” quarenta e nove vezes. Apaixonada por poesia e pelo mistério das palavras, graduou-se em Direito e atua na área jurídica. Nos últimos anos, decidiu dedicar parte de seu tempo à coisa que mais gosta de fazer: escrever. Alice no País do Amor é seu romance de estreia.

Boa leitura!



O principal desafio, em relação a esta obra em particular, foi dar um toque de emoção a cada capítulo, mesmo às partes descritivas. Quis que todo o texto cativasse o leitor pelo coração.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Lucilla Guedes é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a inspirou a escrever “Alice no País do Amor”?

Lucilla Guedes - Adorei poder participar. Alice no País do Amor nasceu da vontade de escrever para jovens mulheres, abordando os temas mais recorrentes, como a busca do amor, carreira, amizades, etc. Foi um Chick-Lit que se formou aos poucos, tendo como base os símbolos do conto de Lewis Carroll.

Como foi a escolha do Título para esta obra literária?

Lucilla Guedes - As metáforas relacionadas à obra de Carroll foram se avolumando no texto, e como a questão central da obra é a busca do amor, o título nasceu naturalmente.

Amor e sedução estão presentes no enredo que compõe a obra. Quais os principais desafios para a construção do enredo?

Lucilla Guedes - O principal desafio, em relação a esta obra em particular, foi dar um toque de emoção a cada capítulo, mesmo às partes descritivas. Quis que todo o texto cativasse o leitor pelo coração.

Você atua na área jurídica, os principais personagens atuam na área Jurídica, o seu trabalho influenciou na escolha dos personagens?

Lucilla Guedes - Escolhi essa profissão para os personagens porque a conheço bem e não quis cometer nenhum deslize... Acho que foi uma escolha segura, digamos assim.

O que mais a encanta em "Alice no País do Amor"?

Lucilla Guedes - Encanta-me a força dos sentimentos de todos e o caminho de autoconhecimento percorrido por Alice.

A quem você indica leitura da obra?

Lucilla Guedes - Apesar de ser um Chick-Lit, indico a obra para todas as pessoas dos 15 aos 99 anos (rsrs).

Onde podemos comprar o seu livro?

Lucilla Guedes - Por enquanto, somente nas livrarias virtuais:
<http://www.easybooks.com.br/>
<https://www.chiadoeditora.com/livraria/alice-no-pais-do-amor>

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Lucilla Guedes - Escrevo porque não posso evitar... Se puder ser

lida, é a realização. Posso dizer, então, que meu principal objetivo é compartilhar emoções.

Que tipo de textos gostas de ler?

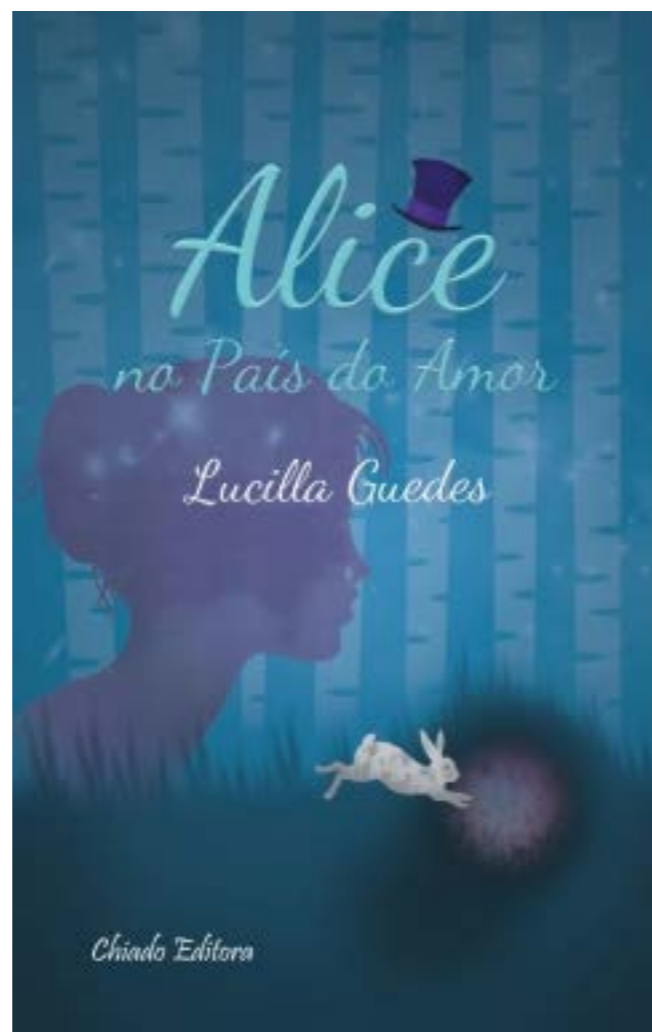
Lucilla Guedes - Romanças, contos, crônicas, poemas... de tudo um pouco. (Não curto muito biografias e livros de autoajuda.).

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Lucilla Guedes. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Lucilla Guedes - Quem agradece sou eu. Aos leitores, esclareço que "escrever é uma maneira de pensar que não se consegue pelo pensamento apenas"(Miguel Esteves Cardoso). Peço, também, que prestigiem a literatura nacional.

Contatos da autora:
<https://www.facebook.com/alicenopaisdoamor/>
lucilamaria@mppr.mp.br

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ESCRITOR ★★★★★



Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia
Vamos juntos unindo você ao Mundo através da Literatura.
www.divulgaescritor.com

Divulgadores Literários em Ação

Entrevistas Literárias

Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas

Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: entrevista@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com

COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA



Por José Sepúlveda

FERNANDO

O Fernando era um jovem com pouco mais de vinte anos, afável e calmo. Carpinteiro de profissão, pelos anos cinquenta, no exercício da sua atividade, andava a instalar a parte de carpinteiro no edifício do Sindicato dos Têxteis. Pessoa de grande sensibilidade, gostava de estar acompanhado a conversar.

Eu frequentava a Escola Primária, provisoriamente a ser orientado nesse local, em salas improvisadas, à espera da conclusão das obras da nova escola, então em curso, a caminho da Igreja. Tantas vezes nos cruzamos por ali que acabamos por nos tornar amigos. Embora eu fosse ainda uma criança de sete ou oito anos, o Fernando captou a minha amizade. Dele transparecia uma apurada sensibilidade poética que me fez aproximar de si. Gostava de o ver improvisar umas trovas, sorrindo, às vezes cantarolando. Por isso, ao início da tarde, lá ia eu com a jaqueta que meu pai, alfaiate, me fizera, lançada sobre os ombros, cheio de importância, como se de um homem se tratasse.

Muito senhor do meu nariz batia de modo autoritário no grande portão de acesso que havia nas traseiras do edifício onde o Fernando montará a sua oficina. Truz, truz, truz! E lá vinha ele apressado, atravessando todo o rés-do-chão para abrir a porta a sua excelência o amigo daquelas horas de solidão.

Um dia, falando do motivo porque não ficava em Delães, em vez de regressar a casa todos os dias - ele vivia a uns bons km de distância que fazia numa velha bicicleta - eu disse-lhe:

Se não quiser ir embora
Fica na pensão Aurora

O Fernando olhou-me surpreso e exclamou: - Olá, olá! Rima e tudo! Tens perfil de poeta!

Aquilo saiu a despropósito mas acho que foram as minhas primeiras rimas. Mas esta simples observação do amigo provocou em mim um desejo de um dia ser poeta. Foi ganhando corpo e era ver-me pouco tempo depois, escondido atrás da porta do Talho da Armindinha ou da Alfaiataria do Armando, meu pai, a exhibir as minhas qualidades a quem por ali andava, ora improvisando rimas, ora cantarolando melodias populares conhecidas com versos feitos no momento, sob o riso dos presentes que se deliciavam a ouvir o poeinha improvisado. A minha cara patusca e traquina, o meu sorriso atrevido, alegrava-os e assim, para provocarem o momento, desafiavam-me e ofereciam-me como recompensa dois ou cinco tostões para ir à tasca do Ribeiro comprar rebuçados ou um pacotinho de tremoços que vinham numa espécie de cone feito em papel de embrulho, quando não, em jornal ou qual-

quer folha arrancada numa lista telefónica.

- A poesia são textos compassados adornados de flores.

O tempo foi passando e foram surgindo as primeiras incursões na poesia, com as leituras da terceira e quarta classes: Augusto Gil, António Correia de Oliveira, João de Deus, Almeida Garrett e tantos outros. E a minha mente ia captando a melodia das palavras, essa melodia que a professora bem traduziu numa definição simples mas real do conceito de poesia:

- A poesia são textos compassados adornados de flores...

Que bela definição. A métrica, a musicalidade, a beleza estética, tudo... E alguns desses primeiros textos compassados, adornados de flores, nunca mais saíram da minha mente:

Batem leve, levemente,
Como quem chama por mim
Será chuva, será gente?
Vento não é certamente
É a chuva não bate assim. (Augusto Gil)

...

Vindo o lavrador da arada
Encontrou um pobrezinho
É o pobrezinho lhe disse
Leva me no teu carrinho (Cancioneiro Trasmontano)

...

Acima, acima, gajeiro,
Acima ao topo real
Vê se enxergas Espanha
Areia de Portugal (Garrett)

...

O tempo voava e eis-me na Póvoa no ensino secundários. Foram então os primeiros contactos com aqueles que viriam a transformar-se nos meus grandes Mestres: Camões, Florbela, Bocage, Antero.

Depois, Nobre, Cesário, Pessoa, Régio, Sophia, Eugénio de Andrade, Namora, Gedeão, Vergílio Ferreira e tantos outros. Era a vez de Veríssimo, Amado, Vinícius, Dostoievsky, Gorky, Tolstoi e outros que foram chegando gradualmente. Mas foi Vladimir Korolenko que me marcou grandemente com o Músico Cego. Marcante mesmo. E a poesia foi fluindo.

Gradualmente, este aprendiz de poeta foi construindo a sua liberdade, muitas vezes ameaçado por um vulcão ébrio atrevido, irreverente, promíscuo e endiabrado que a vê expelida pelas lavas incandescentes numa vida agitada que a prendem a grilhões dos quais não pode ou não deseja libertar-se.

Não sei se algum dia chegarei a ser poeta mas o Fernando - como diria essa bela poetisa do Rio Grande - o Fernando, nunca mais o vi!



Escritora Amy Dine

Participação especial

Meu querido Pai

Quanta saudade, meu pai!
Faz muitos anos já que tu partiste
E em meu coração a saudade persiste.
Existe um vazio em minha vida...
Um lugar vago, a tua ausência.
Recordo os meus tempos de infância
Nos quais eu tinha loira trança...
Como então brincávamos e passeávamos!
Quando íamos de férias, á noitinha
E após uma longa caminhada
Eu me sentia já cansada
Colocavas-me sobre teus ombros
E assim seguíamos felizes pela estrada
Até chegarmos á nossa "casinha".
Tornei-me adolescente, mas sempre "tua menina"
Da qual cuidavas com desvelo e afeição.
Sim, eu sei: Fui a realização de teu sonho...
Eu era a "joia" do teu coração!
Mui cedo me ensinaste a conduzir
E quando fiz dezoito anos deste-me a maioridade,
Permitiste-me a liberdade, mas com responsabilidade!
Infelizmente bem cedo a doença te modificou
E o pai alegre e folgazão de mim roubou.
Imagino agora o que sentiste
No dia em que ao altar me conduziste
E para sempre me entregaste
Aos cuidados de um desconhecido...
Mas na minha frente não choraste!
Eu só te vi todo o tempo sorrir
E no dia seguinte então partir
Deixando-me gerir a minha vida,
Mas fazias-te presente nos momentos importantes.
Depois, mais tarde, com teus netos brincaste
E a eles também ensinaste

Os valores morais, a compreensão,
A honestidade, o dever,
A tua forma de estar e de ser.
Mas um dia, em silêncio, teu coração por fim
parou
E a todos nós mais pobres deixou.
Porém, nas nossas vidas a tua presença
Ainda hoje marca a diferença.
Os ensinamentos que nos deixaste
Estão bem vincados na nossa personalidade.
Sei que estás em paz...
E um dia de novo nos reuniremos
E teus bisnetos então conhecerás.
Felizes, eternamente viveremos
E o resultado de tua presença
Sempre constante em nossas vidas
Então constatarás.
Até lá acompanhar-me há a dor,
A saudade, a ausência do teu amor.
Para ti, o homem que mais admirei na vida,
Neste dia dedicado ao Pai
De tua filha, por ti sempre querida
Minha homenagem aqui vai.

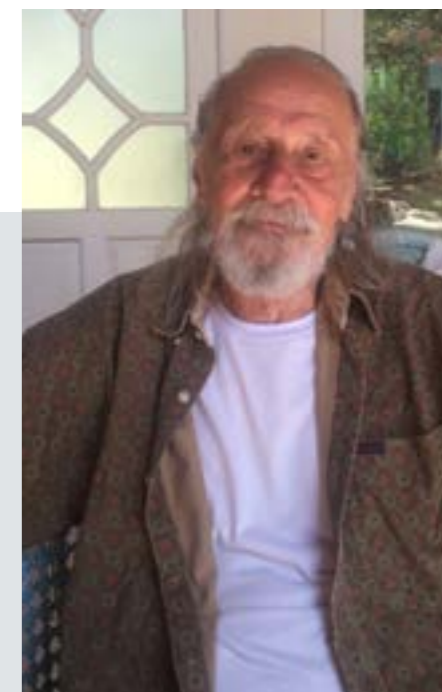


ENTREVISTA

Escritor Orlando Lodi

Orlando Lodi, São Roque - SP. Brasil
Nasceu em 1942, em seu primeiro envolvimento com as artes plásticas criou e participou de inúmeras exposições, individuais e coletivas, expondo mosaicos feitos com pequenos e irregulares pedaços de acrílico. A dificuldade em conseguir acrílico colorido, e a grande exposição a produtos tóxicos o fizeram abandonar os mosaicos. Ao descobrir ser alérgico ao solvente da tinta a óleo se envolveu não só com a literatura como com as pedras brasileiras e, por consequência, com o ramo joalheiro, desenvolvendo criações, principalmente colares. Veio dinheiro e depressão, descobriu a tinta acrílica, desenvolveu a sua técnica, ordenou o que chama de bagunça interna, também o escuro da depressão, colorindo, primeiro abstrações, e depois se encontrando na ordem do construtivismo. Mas, há mais de vinte anos era perseguido pela história do avô contando a sua trajetória de vida para o neto. Demorou três anos para fazê-las reais.

Boa leitura!



Creio que a literatura, a exemplo de todas as artes, é um exercício de aprendizado permanente."

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Orlando Lodi, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

Orlando Lodi - Notei muito cedo a fertilidade da minha imaginação. Era eu quem contava as histórias.

Em que momento se sentiu preparado para publicar o seu primeiro livro solo?

Orlando Lodi - Creio que a literatura, a exemplo de todas as artes, é um exercício de aprendizado permanente.

Você está divulgando o seu novo livro "Sobre todos os amores" conte-nos um pouco sobre o enredo que compõe a obra.

Orlando Lodi - Sobre Todos os Amores gira em torno de um avô contando a sua história para o neto. Bem humorado e imaginação solta graças a uma raiz, o avô narra desde a sua infância na aldeia natal até a quinta-feira, dia sempre propício para as grandes travessias.

Quais os principais desafios para escrita desta obra?

Orlando Lodi - A maior dificuldade foi inerente ao realismo mágico: escrever conduzindo o leitor a se envolver na história de tal forma que o absurdo é não acreditar no impossível.

De que forma estes desafios foram superados?

Orlando Lodi - Esgotando dúvidas até que fosse real o milagroso olfato do pastor.

Como foi a escolha do Título?

Orlando Lodi - É um livro que fala do amor nas suas diversas formas, mas sendo revelados através do comportamento ou história das personagens.

Onde podemos comprar os seus livros?

Orlando Lodi - Encomendando na sua livraria informando o título e a Editora Aquariana ou diretamente com a editora: vendas@aquariana.com.br

Além de autor você é artista plástico, como você descreve a arte do artista Orlando Lodi.

Orlando Lodi - Inventando cores vaguei por diversos estilos até me encontrar no construtivismo, na lógica da geometria, um método eficaz contra os pensamentos fora de hora.

Quais os seus principais objetivos como autor?

Orlando Lodi - Contar mais duas ou três histórias.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Orlando Lodi. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Orlando Lodi - Não necessariamente o meu livro, mas leiam, leiam sempre.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Vem para nossa página no Facebook



Dê Livros de presente!
Eu gosto de livros

Gostar de livros é uma arte
 Ter livros é um investimento
 Ler livros é uma sabedoria
 Dar livros é uma ajuda,
 Um ato nobre e inteligente
 Logo...
 Gostar, ter, ler e dar livros,
 É uma perfeita harmonia literária
 Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante



Escritor Paul Richard Ugo

Participação especial

BEBENDO A MORTE

Apresentação:

“A morte é a única certeza que temos. E a hora de sua chegada nunca nos é apresentada com precisão. Ela pode vir cedo, pode vir silenciosa, estridente, pode demorar a vir. Mas, virá. E ela pode ser provocada por nossas escolhas na vida, por aquilo que fazemos, comemos e... bebemos. Espero que estes dois pequenos textos façam você refletir sobre as escolhas, pois a morte está sempre à espreitar nossas vidas. Saúde!”

Agradecimento:

Este conto é o início de uma coletânea para a publicação de mais um livro que dará sequência aos Contos de Alguns Lugares, que também pode ser encontrado no formato e-book na Amazon e em outras livrarias virtuais e físicas. Dedico a todos que prestigiaram com suas presenças ao lançamento do primeiro livro e a todos os meus seguidores e amigos das redes sociais que me estimulam com seus comentários, a continuar a escrever. Antes escrevia para mim, para satisfazer o meu espírito. Agora, mais do que nunca, escrevo para todos aqueles que estão apreciando minhas histórias. Antes me alimentava de meu ego para criar histórias de

mistério e terror. Hoje, antropofagicamente, me alimento do anseio de meu público por mais histórias como estas que se seguem. Obrigando a todos!

“É incerto o lugar onde a morte te espera; espera-a, pois, em todos os lugares.”

Lucius Annaeus Sêneca
Ano 4 a.c.

Inesquecível Visita

Sentado na sala, na mesma poltrona onde durante vários anos contemplei livros, bebi destilados, vinhos e licores e aspirei as mais doces fumaças de meus cachimbos, ouvi baterem em minha porta: toc, toc, toc.

A madrugada alta não me fez pensar em nada além de quem poderia ser. Pensei ser o som do vento, talvez um galho seco batendo na porta, ou algum delírio ou ilusão provocados pelo álcool.

Toc, toc, toc.

A batida não parecia coisa do acaso. Era racional, cadenciada, humana.

Toc, toc, toc.

Quem ousaria interromper a paz de quem vive tão distante da vila e não possui amigos nem parentes?

Toc, toc, toc.

A insistência das batidas não aumentou seu volume nem demonstrou pressa ou desespero. Pensei em deixar bater até desistir. Não me interessava naquele momento, ver, ouvir ou falar com quem quer que fosse.

Toc, toc, toc.

Enchi meu copo com um pouco mais do caro Bordeaux e tentei voltar a minha leitura sob a fraca luz do candelabro. As páginas naquele momento me pareciam confusas, sem sentido, me fazendo reler várias vezes o mesmo parágrafo em vão.

Toc, toc, toc.

A insistência começou a me incomodar. _ Quem bate à minha porta a esta hora? – gritei irritado.

Toc, toc, toc.

Porque não responde? Porque não bate mais forte, com raiva de não ser atendido? Porque não grita para se fazer presente? Resolvi levantar de meu torpor e iniciar minha caminhada até a porta que parecia distante.

Toc, toc, toc.

_O que quer de mim, seja lá quem for? Porque raios não se irrita e bate mais forte? Porque tamanha e assustadora constância? – gritei mais uma vez, enquanto caminhava

claudicante por conta das dores que o reumatismo me provocava.

Toc, toc, toc.

Minha mão fria alcançou a pesada maçaneta e antes de abrir a porta, hesitei por alguns instantes esperando em vão ouvir meu martírio sonoro. Nada aconteceu. Desisti da vontade de abrir a porta e voltei a passos lentos para a minha poltrona de onde não deveria sair. Ao sentar, acomodando meu corpo às mossas anatômicas criadas ao longo de décadas, peguei meu livro e reiniciei minha leitura.

Toc, toc, toc.

_ Ah, o diabo resolveu rir de mim esta noite! – pensei alto. Levantei decidido desta vez em abrir a porta e colocar-me frente a frente com esta irritante presença. Cheguei mais uma vez à porta e a abri rapidamente, fazendo com que o vento gelado apagar todas as velas que se esforçavam em iluminar a sala com suas tristes e trêmulas chamas. A escuridão não me permitiu ver nada. Apenas senti algo passando por mim, como um véu de fina seda atravessando meu rosto na direção da sala. _Quem é você? – perguntei em voz alta. Não obtive resposta mas tive a clara impressão que era alguém e que talvez estivesse buscando abrigo. As chamas da



lareira já haviam sido extintas pelas brancas cinzas que abafavam as brasas vermelhas. Mas podia-se sentir ainda, o terno calor das incineradas lenhas. Talvez o estranho estivesse neste momento ali, procurando aquecer-se, seguindo por seus sentidos, o calor da lareira. Tateei até alcançar um candelabro, antes aceso, que ficava em um aparador próximo à porta. Com meus trêmulos dedos, procurei no bolso de meu robe de chambre, fósforos que pudessem aliviar minha curiosidade e meu medo. Acendi a primeira vela, já olhando em seguida, na direção de onde deveria estar o misterioso e calado intruso. Nada vi. Acendi a segunda, a terceira, a quarta e antes de completar as sete velas do candelabro, já caminhei pela sala na direção do vulto que agora ia sendo descortinado pela fraca luz. O terror tomou conta de mim ao

deparar-me com ninguém menos do que ela, a morte, em sua negra e etérea túnica preta, com seu cajado encimado por uma foice e seu capuz, ocultando sua cadavérica face. Tomei coragem e perguntei se minha hora havia chegado, mas ela, imóvel, nada respondeu. Insisti na pergunta sem conseguir qualquer reação. Com uma até então desconhecida coragem, me aproximei de sua face até quase encostar meu rosto no dela, sentindo a aura gelada que a circundava. Tentei tocá-la com minhas mãos, porém estas atravessavam seu corpo me fazendo sentir apenas um frio indescritível onde deveria ser seu corpo físico. Ela continuou ali, imóvel. Sem uma solução para tamanho impasse, voltei para o sofá não sem antes acender mais algumas velas. Queria certificar-me de que aquilo era real, mas aquela imagem não saía dali, pairando a poucos centímetros do chão. Pensei que talvez fosse melhor esperar o dia raiar, ou o efeito do álcool terminar.

Toc, toc, toc.

Seria ela novamente? Não. Ela permanecia impávida no mesmo lugar com sua funesta e etérea imagem.

Toc, toc, toc.

Quem poderia ser? Teria a mor-

te algum ajudante? Seria matar-me uma tarefa para a qual necessitasse de ajuda? Havendo somente uma maneira de saber e acabar de uma vez com esta angústia, voltei até a porta e abri. Era um pobre homem, faminto e trêmulo de frio. Em seu rosto haviam marcas da lepra que já havia tomado alguns dedos de ambas as mãos, enfaixadas por trapos pútridos. O vento gelado que passava por seu corpo trazia consigo um forte mau cheiro de quem não fazia a higiene havia muito tempo. Num impulso, mesmo antes que eu perguntasse a que viera, o maltrapilho lançou-se sobre mim, empurrando meu corpo contra a parede, abrindo caminho como um bárbaro invasor. Alcançou minha garrafa e grunhindo como um selvagem sorveu meu caro vinho em um só gole. Voltou-se para mim, puxando uma faca da cintura gritando que queria roupas, dinheiro, joias, ouro e comida. Tentei acalmá-lo, porém quase me entregando na certeza de que a morte estava ali somente esperando o meu fim. Pedi calma ao larápio e ofereci mais uma garrafa de vinho, dizendo que ficaria tudo bem pois eu tinha joias, ouro e dinheiro. O que ele desconhecia era que a garrafa que lhe ofereci era uma mistura fatal de venenos usados para o controle da praga de ratos que assolava a pequena vila e seus silos de cereais. Sofregamente e sem se dar conta, o infeliz bebeu vários goles antes de perceber o engodo. Num grito de dor seguido de um farto vômito de sangue, ainda tentou alcançar-me com sua faca, caindo aos meus pés se contorcendo aos gritos, vertendo sangue pela boca e por suas narinas. Neste momento vi a figura da morte fazer um sobrevoo pela sala, pouso sobre o corpo moribundo, levantando sua foice e ceifando de uma vez sua vida. Como quem arranca uma fronha de um travesseiro, com suas garras arrancou a alma

do desgraçado, levando-a consigo pela porta, ainda entreaberta. Antes de sair, a morte virou-se para mim e acenou com sua cabeça.

Alma

Alma, alma, alma. O que somos sem nossas cascas. Alma, alma, alma. O éter que vaga pelas noites em busca de respostas. Alma, alma, alma. O que nos faz verter lágrimas quando a emoção nos atinge. Alma, alma, alma. Que nos dá a sensação do medo, da alegria, da tristeza. Alma, alma, alma. O que nos move em busca do que não conhecemos, levando-nos ao final cheios de pesados fardos para os quais não sabemos para que se prestam. Alma, alma, alma. Nos traz a dignidade e a vergonha. Nos dá a razão e a inconsistência. Alma, alma, alma, para que te alimentas de dores? Para que te alimentas de efêmeros prazeres? Para que experimenta diversos sentimentos? Alma, alma, alma, para que trazes para ti outras almas que se encantam contigo, se decepcionam contigo, se apaixonam por ti e se desesperam por ti? Alma, alma, alma, para onde vais quando a carne se esvai na putrefata morte? Qual caminho tu segues com tudo aquilo que vivestes? Alma, alma, alma, me responda antes que tomes conta de mim e me carregue contigo pelas sendas do mistério. Alma, alma, alma, será que tu voltas? Será que não morres com meu corpo? Alma, alma, alma, me pegastes infante ainda no ventre e me carregas até hoje. Alma, alma, alma, que outras vidas viveu, que outros planetas percorreu. Alma, alma, alma. Serás eterna? Quando será teu fim? Quando foi seu começo? Alma, alma, alma... serás uma mentira? Uma invenção de conexões químicas do cérebro? Alma, alma, alma, me leve contigo em sua fantástica viagem pela eternidade, conhecendo o universo e a razão de tudo.

Paul Richard Ugo

Publicitário, redator e professor, desde criança criando roteiros de filmes imaginários, e depois roteiros de filmes de treinamento, publicidades em TV, textos para anúncios impressos e, em casa, criando histórias e colecionando ideias. Autor do Livro Contos de Alguns Lugares, publicado pela Editora Autografia em 2015. Roteirista do Canal Medologia do Youtube. Amante dos livros e filmes de mistério e de autores como Edgar Allan Poe, H.P. Lovecraft, Stephen King e Humberto de Campos, teve influência da série americana de Rod Serling - Twilight Zone, e das produções da inglesa Hammer Films além dos incríveis filmes de Hitchcock.

Edição Canaliback Livros
©Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor da obra, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.
Copyright © by Paul Richard Ugo
Rio de Janeiro – Brasil 2016

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com os personagens aqui apresentados será mera coincidência.

ENTREVISTA

Escritor T. R. Connolly

Tom Connolly nasceu em Cambridge, Massachusetts. Estudou administração na Northeastern University e desenvolvimento de organizações na Manhattanville College, onde recebeu seu diploma de Master of Science. Serviu na Força Aérea dos EUA por quatro anos e ficou posicionado na Base Aérea Ramstein, Alemanha, e em Déli, Índia. Depois de uma carreira na IBM, iniciou sua própria firma, o Thundercloud Consulting Group, focada primariamente na transformação do ensino superior.

Escrever sempre foi um de seus focos. Tom acha o processo de criar uma história imensamente satisfatório: dar vida aos personagens, fazer com que se desenvolvam como pessoas reais, poder lhes dar expressão. Ao observar esses personagens lidar com os obstáculos no enredo, às vezes se pergunta: “Eu faria isso?” e imagina qual é a origem do comportamento deles. Ele gosta de ver seus personagens se apaixonar e expressar seu amor. E tenta aliviar a dor deles quando seu amor é interrompido.

Boa leitura!



Eu escrevi o livro para leitores que gostam de histórias empolgantes, com personagens profundos que se metem em dificuldades e encontram uma saída.”

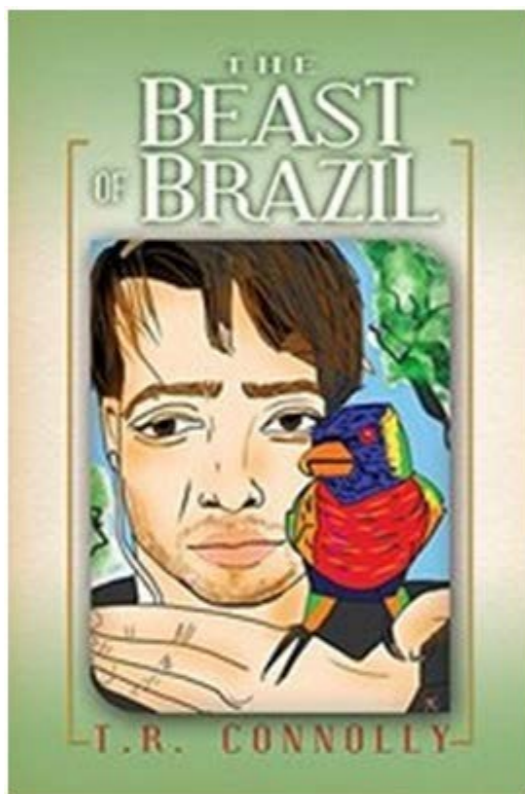
Por Shirley M. Cavalcante (SMC)
Tradução: Regis Friggi

Escritor T.R. Connolly é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos: o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

T.R. Connolly - Meu primeiro gostinho de escrita criativa foi na escola, quando eu estava atrasado com um relatório de leitura. Eu não tinha lido nenhum livro, então inventei um. Mais tarde, no ensino médio, a Irmã Julie Marie gostava dos meus contos e, um dia, me disse: “Thomas, você devia ser um escritor.”

Em que momento pensou em publicar o seu primeiro livro?

T.R. Connolly - Eu estava na Força Aérea dos Estados Unidos e, em 1963, estávamos ajudando a Força Aérea Indiana a instalar um novo sistema de radar para alertar a Índia em caso de um ataque aéreo da China. Na época, a China e a Índia estavam envolvidas numa disputa da Fronteira Noroeste, no Himalaia. No voo de 14 horas de volta para os EUA, eu escrevi *The Bangladesh Void*, um suspense de espião em que o Paquistão invadia a Índia. Eu tinha 20 anos. As páginas estão amareladas, mas eu realmente pensei em publicar a história. Isso foi há 50 anos. Dois anos atrás, eu escrevi *Os Adorados* e publiquei o livro de modo independente.



Todos odeiam Chunk; ele é detestável pelas coisas que faz, e sua violência cresce a cada página. É apenas no fim da história que o leitor descobre a tragédia e o mal que aconteceram a DeLuna antes da cena em que o conhecemos, no primeiro capítulo, aos 14 anos na praia de Boa Viagem. Eu também dei a DeLuna uma mulher totalmente oposta a ele: Livia Cavalcanti. Somente mais tarde Livia questiona seus valores para estar com Chunk. Nesse ponto, ela encontra o amor nos braços de seu professor de pintura, um homem 40 anos mais velho que ela.

O que mais o encanta em A Fera do Brasil?

T.R. Connolly - Duas coisas me encantam: A primeira é que Chunk e Livia fazem uma via-

Como foi a escolha do título para "Os Adorados"?

T.R. Connolly - *Os Adorados* é uma história sobre sete meninos que se conhecem na pré-escola. Cada um deles é filho único de pais abastados. Há várias histórias a respeito deles, das pessoas que os amam e das pessoas que eles amam.

O que o inspirou a escrever o seu livro A Fera do Brasil?

T.R. Connolly - Visitei o Brasil pela primeira vez no verão de 1996. Eu estava em Recife, fazendo um trabalho para a IBM. Descobri esse país fabuloso, cheio de pessoas encantadoras e belas. Sempre que visito um país, pergunto a meus novos amigos quais são seus livros favoritos. Um livro que me recomendaram ler de imediato foi *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. A imagem de Pedro Bala e sua gangue permaneceu em minha mente. Assim, tudo começou com um órfão na praia de Boa Viagem. Daí, uma confluência de eventos apontou para 2016: aproximavam-se os Jogos Olímpicos

do Rio de Janeiro; multidões estavam protestando, e às vezes se rebelando, contra a corrupção associada aos gastos com os jogos; o Zika vírus estava se espalhando; os preços do petróleo despencaram e levaram a economia junto; a Presidente estava sendo acusada de desvio de fundos de campanha. Eu só precisava de um fio condutor para unir todos esses elementos. Entra em cena Juan "Chunk" DeLuna, a "Fera do Brasil".

Como foi a construção do enredo e personagens que compõem a obra? Quem é a "Fera do Brasil"?

T.R. Connolly - Ao construir o enredo, criei um grupo de personagens — os Reis da Praia — e entreteci os eventos que aconteciam no Brasil. O personagem principal é o líder da gangue, alguém como Pedro Bala. Mas eu não podia fazer com que Chunk DeLuna fosse Pedro Bala; ele tinha de ser alguém diferente — algo como Pedro Bala cresce e se torna o Poderoso Chefião. Ele se torna a "Fera do Brasil".

gem à terra natal dos ancestrais dela, com os índios caiapós, nas profundezas da Amazônia, às margens do Rio Xingu. A viagem, a vida pacata dos nativos, a beleza natural ao longo do rio e a explosão de cores e sons me cativaram. Cativaram também os membros de meu grupo de leitura, que me ajudou a manter o foco da história. A segunda é que Livia é bem cuidada por Chunk em termos materiais, mas ele é um monstro e a arrasta cada vez mais para as profundezas de seu mundo sombrio. Porém, um dia ela se apercebe que é mau ficar com DeLuna. Livia ora por livramento na velha igreja no alto de Olinda. Ela começa a ter aulas de pintura de um artista idoso numa antiga fábrica à margem do Rio Capiberibe, em Recife. Ele a acalenta e incentiva; seu talento desponta, ocorre uma autodescoberta e Livia encontra o amor. Ela também descobre que seu amante mais velho é um artista reprimido, e algo maravilhoso acontece no final.

A obra foi traduzida para o Portu-

guês, pelo tradutor Régis Friggi. A quem você indica a leitura desta obra?

T.R. Connolly - Eu escrevi o livro para leitores que gostam de histórias empolgantes, com personagens profundos que se metem em dificuldades e encontram uma saída. O leitor deve gostar de uma história que se passa nos tempos atuais, no presente — eu procurei dar sentido ao que acontece à nossa volta. Eu amo clássicos que contam histórias de 100 anos atrás, mas gosto muito de escrever sobre o hoje. Nada me cativa mais do que ler o jornal: todos os dias acontecem centenas de eventos que nunca antes na História ocorreram. Diariamente. Meu material. Eu pego esse material e crio uma nova história, fácil de ler e de compreender. Tento retratar o momento que vivemos. Talvez se pudermos visualizar a história completa, de uma só vez, como conto de ficção, isso nos ajude a encontrar sentido em nosso mundo.

Onde podemos comprar os seus livros?

T.R. Connolly - https://www.amazon.com.br/Fera-do-Brazil-T-R-Connolly-ebook/dp/B01GR4SOFU/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1466471152&sr=8-1&keywords=a+fera+do+brasil
http://www.amazon.com/T.R.-Connolly/e/B01BIIWLLS/ref=ntt_dp_epwbk_0

Morando nos EUA como você vê a literatura Americana?

T.R. Connolly - *Etérea*. Muitos escritores hoje estão preocupados demais com a arte de escrever. Não me entenda mal, eu aprecio o fluxo das palavras, a beleza de uma frase, e eu mesmo tento empregar essas coisas para meus leitores. Mas, às vezes, não existe nenhuma história. Eu gosto de ler coisas substanciais. Quero personagens intensos, de sangue quente, amantes apaixonados.

Quero um enredo com reviravoltas, que não diminua o passo e ainda me surpreenda na última página. Estes são meus romances favoritos: *A Mancha Humana*; *Os Miseráveis*; *Silas Marner: O Tecelão de Raveloe*; *Um Conto de Duas Cidades*; *Capitães da Areia*; *A Boa Vida*; *O Prefeito de Casterbridge*; *Eugênia Grandet*; *Winesburg, Ohio*; *Uma Cidade Chamada Alice*; *O Velho e o Mar*; e *Amsterdam*. Todos têm um ponto em comum: são ótimas histórias com personagens que ficam com você para sempre.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o autor T.R. Connolly. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

T.R. Connolly - Você não precisa sempre se sentir na obrigação de ler, mas tenha sempre um livro em sua cabeceira.

Contatos com o autor:

http://www.amazon.com/T.R.-Connolly/e/B01BIIWLLS/ref=ntt_dp_epwbk_0
<http://www.facebook.com/A-Fera-Do-Brasil>
<https://twitter.com/tomcontcg/>
<https://twitter.com/aferadobrasil>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA
ACADÊMICA
ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa – Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:
Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

★★★★★ DIVULGA ESCRITOR ★★★★★



Escritor Domingos Bispo de Sousa

Participação especial

Conselho

Se olhe no espelho
Se ame, se cuide
Veja seu valor
Não seja tão rude...

Não se substime
Ou se ache incapaz
Pois nosso destino
É a gente quem faz...

Vá atrás dos seus sonhos
Com fé e sem medo
Projete seus planos
E guarde segredo...

Respeite ao próximo
Mantenha a humildade
Procure ser honesto
Cultive a amizade...

Não perda seu tempo
Odiando ninguém
Mas vença o mal
Com a força do bem...

Não corra atrás
De quem não merece
Prefira amar
Quem nunca te esquece...

Levante a cabeça
E não se lamente
Crie em Deus
E siga em frente...

Seja feliz
E veja no espelho
O brilho do amor
E do meu conselho...

Dúvidas

Será que é ilusão
Ou falsa paixão
O meu coração
Pensar em você?

Será que é errado
Ou eu sou culpado
Pelo simples fato
De não te esquecer?

Será proibido
Ou caso perdido
Não ter desistido
De amar você?

Talvez o destino
Usou de ironia
Naquele dia
Fazendo a gente
Se conhecer...

Olhares

Olhares que vêm e vão
Olhares que vêm em vão
Olhares que vêm e ficam
Intensificam a paixão...

Olhares que atraem olhares
Que se destacam em milhares
Trazem o brilho do sol
E a profundidade dos mares...

Olhares que chegam e marcam
Outros marcam mas não chegam
Outros chegam sem marcar
Pra nos tirar o sossego...

ENTREVISTA

Escritora Maria Tavares

Maria Adelaide Tavares Campeão nasceu na Guarda no primeiro dia de Janeiro de 1946, tendo ido viver para Lisboa quando contraiu matrimónio.

Frequentou a Escola comercial e industrial da Guarda. Trabalhou como funcionária da Portugal Telecom durante 30 anos.

Atualmente, aposentada Maria Tavares dedica o seu tempo à poesia, tendo participado em várias Antologias promovidas pelo “Solar de Poetas”. Participa em várias tertúlias poéticas e pertence a vários grupos de poesia nas redes sociais “Solar dos Poetas” e “Evasão de Sentires” entre outros. “Melodia de Sonhos” é o seu primeiro. Tem uma página nas redes sociais, “O cantinho de Maria”, onde partilha a sua poesia. Maria Tavares tem, também, um papel ativo na sociedade, pertencendo à Associação para a defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde.

Boa leitura!



A melodia porque é uma sucessão coerente de sons e silêncio, tal como na minha poesia, a minha alma é feita de melodia. E sonhos porque é o que vivo quando escrevo, nunca parei de sonhar.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Maria Tavares é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento se sentiu preparada para publicação do seu livro “Melodia de Sonhos”?

Maria Tavares - O prazer é todo meu Shirley, é uma honra participar no projecto. Grata pelo convite e pela oportunidade de dar a conhecer o meu primeiro livro. Já algum tempo tencionava publicar o livro, e este foi o momento que se proporcionou para o fazer. É um sonho realizado.

Como foi a seleção dos textos que estão sendo apresentados nesta obra?

Maria Tavares - Não foi fácil, tenho muita coisa escrita, mas penso ter escolhido aqueles em que a minha alma sentiu mais melodia.

O que mais a encanta em “Melodia de Sonhos”?

Maria Tavares - É estar no livro o que me vai na alma, é deixar um pouco de mim para quem o vai ler. É uma realização pessoal, e dedico este livro aqueles que mais amo, filhos, marido e netos.

Como foi a escolha do Título?

Maria Tavares - A melodia porque é uma sucessão coerente de sons e silêncio, tal como na minha poesia, a minha alma é feita de melodia. E sonhos porque é o que vivo quando escrevo, nunca parei de sonhar.

O lançamento será agora em junho, pode nos contar um pouco sobre o lançamento, dia, local...?

Maria Tavares - Melodia de Sonhos vai ser apresentado dia 18 de Junho pelas 15:00, na Biblioteca Lúcio Craiveiro da Silva em Braga. Apresentação fica a cargo da Dra. Conceição Lima, e com abertura da diretora da Biblioteca a Dra. Aida Alves. Deixo aqui o meu agradecimento às duas senhoras e amigas que tanto fazem pela divulgação da poesia e arte em geral.

Quem não puder ir ao evento de lançamento como deve fazer para comprar o livro?

Maria Tavares - Podem fazê-lo através de mensagem privada pelo facebook, ou então por e-mail.

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Maria Tavares - Dar a conhecer a minha poesia, comunicar através da escrita e deixar o meu testemunho que nunca é tarde para a realização de um sonho.

Quais os principais hobbies da autora Maria Tavares?

Maria Tavares - Gosto de ler, ouvir música, participar em tertúlias de poesia.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom co-



Conhecer melhor a escritora e poetisa Maria Tavares. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Maria Tavares - Deixo o convite para lerem o meu livro, e porque não, divulguem-no. E que leiam poesia de escritoras portuguesas. E mais uma vez deixo aqui o meu agradecimento pelo convite para participar no projecto Divulga Escritor.

Contatos da autora:
e-mail mariatcampe@gmail.com
<https://www.facebook.com/mariatavares0/about>
<https://www.facebook.com/manaminha/?fref=ts>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Por José Maria Carneiro

Poetas Poveiros

As festividades populares e os santos padroeiros

Quem assiste à festa de S. Pedro, na Póvoa de Varzim, que se realiza a 29 de Junho, interrogar-se-á, dada a sua grandiosidade, participação e entusiasmo, porque não há-de ser S. Pedro o padroeiro da cidade. Efectivamente não o é, como acontece aliás em várias outras situações. Em Lisboa o santo padroeiro é S. Vicente e não o Santo António, como pareceria lógico; no Porto é Nossa Senhora da Vandoma a padroeira e não o S. João (Baptista); em Braga também não é S. João, como seria suposto, mas S. Geraldo, etc., e na Póvoa de Varzim, a padroeira é Nossa Senhora da Conceição.

Na origem deste “desacerto”, entre o santo padroeiro decidido pelos poderes eclesiásticos e o santo mais festejado pelo povo em cada cidade ou região, estará provavelmente o facto de que os crentes e as pessoas em geral, nem sempre entendem e/ou aceitam as eclesiásticas e irrevogáveis decisões dos mentores da igreja, neste caso da igreja católica.

Claro que depois o clero vai-se chegando, vai cedendo um pouco à impetuosidade das massas e lá vai realizando nessas festividades umas missas, procissões e outros rituais, e ainda bem. Deste modo, os folgazões aliam a diversão e alegria à sua, também sempre presente, vertente religiosa.

Pareceria, contudo, mais lógico que, numa terra, como a Póvoa de Varzim, onde a pesca teve sempre um enorme peso económico, e até mesmo características de sobrevivência muitíssimo fortes, e tendo S. Pedro sido um pescador, pareceria mais lógico, dizia, dever ser este o seu santo patrono, o protector dessas gentes. Também é verdade que muitas outras vilas e cidades costeiras se dedicam fundamentalmente à pescaria. Não seria, contudo recomendável, pelo que de caricato tal situação constituiria, que todos adoptassem o S. Pedro como orago. Mas há sempre outros factores históricos que justificariam a adopção de outros santos para cada local.

Contudo, no caso presente da Póvoa de Varzim, não parece compreensível a escolha adoptada, de Nossa Senhora da Conceição, pois que o simbolismo desta em nada se compatibiliza com a realidade piscatória.

Independentemente de tudo isso, dado que as festividades de S. Pedro estão muito próximas do solstício de Verão (cerca de uma semana depois deste), altura em que os dias solares são os mais longos do ano, as noites são, logicamente, das mais curtas.

Como? A noite de S. Pedro curta? ... “Tá bem tá!!!



Escritora Rosa Maria Santos

Participação especial

Saudades de ti, amor!

O peso da solidão chegou ao recanto do meu jardim

Neste entardecer em que o sol despudoradamente se estende no mar sereno, acutilado de pequenos carneiros que o vento faz ondular, engulo em seco o salivar das glândulas.

Sorriso triste, não é o meu sorriso de sempre, alegre, descontraído. Não tenho motivo para sorrir. Tu não estás, amor. Esta dor dilacera meu corpo e fá-lo tremer, não de frio mas por sentir tua ausência.

O sol penetra na minha frágil pele. Causa-me sono esta apatia, aqui, sentada ao longo da calçada da praia. O vento sopra e oculta-me o sorriso. Suave brisa sobre o meu cabelo que esvoaça livre, como livre desejava estar meu coração. Só e triste uma vez mais. Vais dizer: -

Atrasei-me, amor - como sempre. Como sempre, aceito com resignação. O peso da solidão chegou no recanto deste jardim à beira mar.

Engulo em seco neste entardecer. O sol permanece no seu mergulho de fim de tarde, bola colorida, bela. E eu, triste. No mar, os carneirinhos de bruma a passear.

Sorriso. Não sou eu. Onde está o meu sorriso alegre, descontraído? Hoje não tenho motivo para sorrir. Tu não estás amor. Esta dor dilacera-me, faz-me tremer, ao sentir a tua ausência.

O vento envia uma suave brisa, fazendo esvoaçar o meu cabelo em pequenas fitas de seda. Abandonada. Tristeza e solidão! O relógio da igreja bate as dezoito horas. Levanto-me e caminho..., só, triste...

Meus olhos percorrem o areal, pouca gente lançada sobre as toa-

lhas apanha o sol que é meu, neste entardecer à beira mar. Crianças saltitam no rebrantar das ondas, divertem-se, jogam à bola, constroem castelos de areia, mundo de ilusões. A bola saltita, rebola até aquela gaivota solitária, ali, ao pé do mar. Dezoito horas... O vento sopra, o sol declina, lançando-se sobre esse lençol imenso. O meu olhar prende-se na gaivota, ali, a grasnar, a esvoaçar... Uma criança que criança corre, livre, querendo voar, voar, qual gaivota alada, livre como o vento, num momento, numa viagem inacabada...E eu, triste e só...

Hora de regressar. Caminho lentamente junto ao mar, ânsias de espera. O vento segue-me neste entardecer. Sorriso, triste. Onde estás? Amo-te. Espero-te. Eu sei que vais voltar!

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Participe e divulgue gratuitamente em nossos grupos no Facebook, são eles:

Para Divulgar – Livros – aceitamos postagens publicadas exclusivamente pelo autor da obra divulgada.



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
Apoio
SOLAR POETAS

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – eventos literários – aceitamos postagens publicadas por todos, desde que seja de Eventos.



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
APOIO
SOLAR POETAS

Eventos Literários

www.divulgaescritor.com

Informamos que sábados, domingos e feriados os administradores entram em descanso, postagens, são permitidas de seg a sex. Por gentileza, ver Regras de cada Grupos.

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

LIVROS EM FOCO |

AUTOR AJOMAR SANTOS |

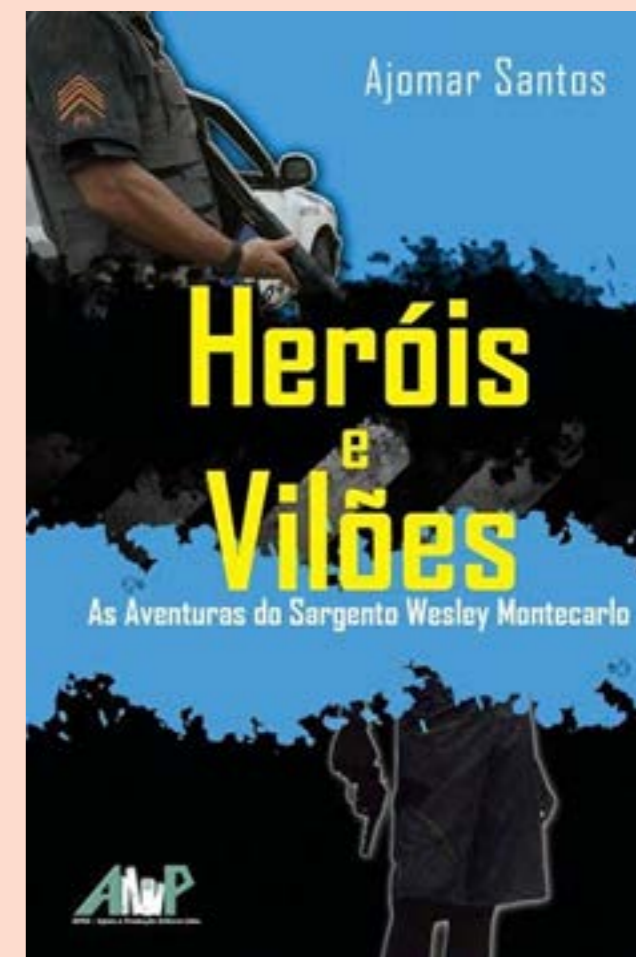


Autor

AJOMAR SANTOS é pernambucano, natural de Recife, nasceu em 26 de outubro de 1966. É Segundo Tenente da Polícia Militar de Pernambuco, é autor de 04 (quatro) livros. Seu primeiro livro Corações Amotinados, poesia, 120 páginas, foi publicado em 1998. Segundo livro Heróis e Vilões - as aventuras do Sargento Wesley Montecarlo, romance policial, 184 páginas, publicado em 2004 e republicado em 2014. Terceiro livro Meu amor por uma rosa, poesia, 116 páginas, publicado em 2011 e quarto livro Da água para o vinho, poesia, 174 páginas, publicado também em 2011. Seus poemas versam sobre o romantismo, são temas líricos que exprimem sentimentos como o amor, a saudade, a tristeza, a alegria, a busca pelo amor infinito.

Sinopse de “Heróis e Vilões”

O CIODS, Centro integrado de Ocorrências de Defesa Social, manda a GT (Guarnição Tática) 2275 tomar conhecimento de uma ocorrência frustrada. Chegando ao local, os nossos intrépidos heróis se deparam com uma cilada. São recebidos à balas por seis indivíduos implacáveis. No fim do embate, tomaram o Soldado Kelvin e dois meliantes. O Soldado Filbida entra temporariamente em coma devido a uma pancada que levou na cabeça quando se desequilibrou e caiu ferido. Quanto ao Sargento Wesley Montecarlo, que saiu ileso da emboscada, sobrou a responsabilidade de explicar tudo o que havia acontecido.



Sinopse de “Corações Amotinados”



Os corações são bons porque neles ficam guardados todos os bons sentimentos, como o amor, o romantismo, a fidelidade, a paixão... Mas, a cada dia que passa eles sofrem mudanças radicais que existem no mundo. Enquanto em uma parte do mundo pessoas morrem de fome em outra parte morrem nas guerras. Enquanto em uma parte poluem os mares, os rios e a atmosfera, em outra parte desmatam grandes florestas, cavam crateras danificando os solos à procura de ouro e outras pedras preciosas. E isso faz com que os corações fiquem amotinados por não quererem obedecer aos cérebros que opinam suas tomadas de decisões usando a razão e não a emoção.

Sinopse “Da água para o vinho”



O verdadeiro amor é eterno, tem começo, mas jamais terá um fim. Do contrário não poderá ser comparado a este sentimento tão nobre. O amor que se diz passageiro, nada mais é do que uma paixão que mesmo que seja pura tem começo, meio e fim. A paixão é uma aventura é um risco que o coração corre... De ser correspondido ou magoado com as tempestades de ilusões que entorpecem dois corações apaixonados. No início tudo são flores, mas depois tudo muda “Da água para o vinho”.

Sinopse de “Meu Amor por uma Rosa”

A poesia alimenta o coração e entorpece a alma. O poeta, muitas vezes, exagera no seu romantismo e compara os seus sentimentos com elementos da natureza. Neste livro o poeta imagina-se como um beija-flor e a sua musa inspiradora é concebida como uma rosa. Para quem crer que o amor é um sentimento inabalável “Meu amor por uma Rosa” é um diário poético que descreve a essência de um amor puro, sincero e eterno.



Autor

Alves dos Santos nasceu a 4 de Fevereiro de 1978 na cidade sul-africana de Johannesburg mas fez-se gente em Machico, terra onde os descobridores portugueses da bela Ilha da Madeira primeiro firmaram pé.

Aí fez os primeiros anos de escola, sempre rodeado de livros – uma paixão que despertou bem cedo, em forma de leitura compulsiva. Mas deixou-se igualmente encantar pelas ciências exatas, tendo prosseguido os seus estudos nessa área na cidade do Funchal e posteriormente ingressado num curso de Engenharia na faculdade de referência em Lisboa.

Foi sobretudo o choque com a saída precoce da sua Ilha e o confronto com a realidade não raras vezes solitária de uma metrópole como Lisboa, que o fez passar da leitura para a escrita.

Alves dos Santos define-se como um escritor que tanto se expressa em Poesia como em Prosa e que se inspira com as realidades do quotidiano.

Tem várias participações em Antologias Poéticas e publicou em 2014 o seu primeiro livro a solo intitulado ‘Poemas de Amor e Outros Labirintos’.

Página no facebook
[www.facebook.com/
PoesiaDoQuotidiano/](http://www.facebook.com/PoesiaDoQuotidiano/)
Email: [alves.dos.santos.escritor@
gmail.com](mailto:alves.dos.santos.escritor@gmail.com)

“Fragmentos do Quotidiano” com o autor Alves dos Santos

Fragmentos do Quotidiano é uma obra poética que agarra no nosso quotidiano contemporâneo, frequentemente trivial, frenético, inconsequente, desconexo, e através das palavras poéticas e inspiradoras de Alves dos Santos, que nos transformam em viajantes dos terrenos desconhecidos da génese humana e nos forçam a confrontarmo-nos com os nossos medos e a irrompermos alma adentro para desvendarmos as nossas mais profundas verdades e os nossos segredos mais bem guardados, ganha uma outra dimensão onde a própria existência não é mais questionável e a nossa presença hoje, aqui, agora, é imprescindível no nosso percurso para alcançarmos a nossa realização plena, que apenas através dos mais genuínos e autênticos Sentimentos se pode consubstanciar.





“FelizMente” com os autores Florbela Fidalgo e Luís Picado

O que é a felicidade?
Como podemos construir uma vida mais feliz?
Quais as etapas do programa FelizMente?

A resposta a estas e outras questões constituem a essência do livro FelizMente, lançado em 28 de novembro de 2015, na Fnac do Colombo, onde esgotou.

Escrito por Florbela Fidalgo e Luís Picado para o grande público, através de uma abordagem diferenciadora e que conjuga a educação emocional positiva, cientificamente fundamentada, com os testemunhos de diversas pessoas, entre elas figuras públicas, como António Sala (apresentador da obra), Herman José, Nucha, Simone de Oliveira e outras personalidades de relevante interesse.

O FelizMente conta, ainda, com exercícios práticos e como tal assume um grande potencial de autoajuda e de autodesenvolvimento. Propomos que os leitores assumam a vontade autêntica, treinem a resiliência psicológica, vivam com propósito e realizem o SPA EMOCIONAL.

O FelizMente surgiu com o objetivo de ajudar as pessoas a florescer a partir do seu interior, fazendo com que cada um viva o seu melhor eu possível e seja mais Feliz!

Poderá adquirir o livro FelizMente acedendo ao link <https://www.chiadoeditora.com/livraria/felizmente>

Autor

Natural de Garanhuns-PE, o Poeta Josenilson Ferreira Leite estudou na Escola Duque de Caxias por dez anos. Deixou sua cidade natal para estudar na capital cearense, no Colégio Militar de Fortaleza, onde cursou o 2º e 3º anos do Ensino Médio.

O poeta, ex-vendedor de caldo de cana, foi acolhido pelo Professor Rocha e família, que abriram as portas da sua residência por dois anos para que pudesse continuar os estudos na Cidade de Fortaleza e para depois prestar concurso para a carreira militar.

Em 1993 prestou concurso para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército e, no ano de 1995, ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras-AMAN, onde se formou Aspirante Oficial da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro no ano de 1998.

O Poeta Garanhunense, além de Poeta e Militar, também é Educador Físico e Psicopedagogo Escolar.

Josenilson Leite – Poeta de Garanhuns
Comendador da Embaixada da Poesia
Colunista da Revista Literária Divulga Escritor
Site: www.josenilson.prosaeverso.net

“Vida em Verso e Rima” com o autor Josenilson Leite

“Vida em Verso e Rima” é um livro que nos contempla com verdadeiros poemas da vida e palavras do coração, redigidos no impulso da inspiração, que retratam os sentimentos do poeta a serem compartilhados com os amantes da poesia.

A obra “Vida em Verso e Rima” nos leva a refletir sobre os momentos da vida humana: o amor, a amizade, a saudade, a família, a educação, o regionalismo, os heróis nacionais, o patriotismo. Nesta obra o autor nos brinda com estilos diversos em uma só obra.

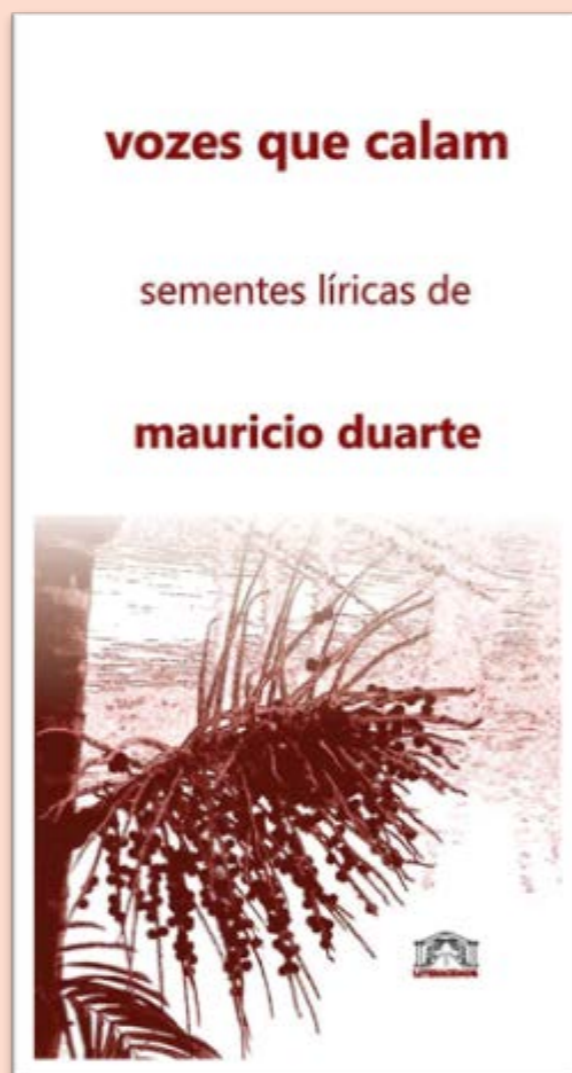


Autor

Mauricio Duarte é poeta, contista e romancista, além de artista visual e ilustrador. É formado em Desenho Industrial – Programação Visual na Escola de Belas Artes da UFRJ. Formado também em Web Design no SENAC de Niterói – RJ. Formado ainda em Produção Textual com a poetisa Maria Regina Moura na editora Canteiros em Maricá. Participou da Antologia 100 poemas 100 Poetas e da Antologia Poemas Breves no Concurso de Poesia ambas da Editora Literacidade. Foi selecionado no Concurso Cultural Feiticeiro das Letras da Alquimia das Letras. Membro Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni. Membro da SAL (Sociedade de Artes e Letras de São Gonçalo) e Membro Acadêmico da cadeira 18 da Academia de Letras Virtual do Grupo Intenção e Gestos.

“Vozes que calam” com o autor Maurício Duarte

Vozes que falam, mas não são ouvidas. Vozes que não falam, abafadas. Vozes que falam tão alto que calam todas as outras. Essas são as vozes que calam de Mauricio Duarte. Vozes de um tempo que deixou de ouvir, um tempo que só vomita informação numa mídia que sobrepõe dados encima de dados, sem parar, sem chance de respirar. Os poemas são breves e graves e de temática a mais variada possível, mas com um fio em comum: muitas vezes não queremos ouvir o que é dito neles. Desassossega e desnuda realidades. Realidades cósmicas, santas ou mundanas e miseráveis. As vozes que calam são as mais necessárias.



Voa, Balão! Voa, Imaginação!” com a autora Onã Silva

Livro: Voa, Balão! Voa, Imaginação!

Autora: Onã Silva

Categoria: literatura infantil

Ilustrações coloridas

36 páginas

Livro ganhador do Prêmio Cassiano Nunes

– Edital do Fundo de Apoio à Cultura,

Secretaria de Cultura do Distrito Federal

Thesaurus Editora de Brasília

Voa Balão... Voa Imaginação... é uma

história envolvente, com ilustrações especiais, multicolorida, trabalha a exploração da escrita, leitura e habilidades artísticas. Os benefícios da história são o desenvolvimento social, cognitivo, motor e criatividade.

Nas páginas finais o leitor é o protagonista da história para usar o potencial criativo realizando atividades lúdicas e criativas e também o jogo relacionado ao livro e aos Direitos da Criança.

Os personagens da história incentivam o brincar, a amizade, as atitudes e os valores que promovem a integração e contra qualquer forma de preconceito e a discriminação, conforme as políticas públicas, Estatuto da Criança e Adolescente e a Declaração dos Direitos.



51 Degraus para o Sucesso em Vendas com o autor Wilson Rodrigues Sylvah

Homens e Mulheres de vendas e negócios de Grande SUCESSO não chegam ao topo da escada por acaso. A escalada para o SUCESSO nos negócios e em todas as áreas da vida requer estudos, abnegação, conhecimento, sabedoria e principalmente, ATITUDE. O autor, mesmo sendo criado num Orfanato desde os três anos de idade, tornou-se um Vencedor, Vendendo. Hoje, Wilson, compartilha através deste livro, verdadeiros e importantes “SEGREDOS” que aprendeu durante toda sua vida como homem de vendas. 51 Degraus para o SUCESSO...em vendas, está ganhando nova e bela “Roupage” nesta nova edição. Sucesso absoluto de vendas. É um livro que deve permanecer 24 horas com o profissional diferenciado e campeão. Industriais, comerciantes, prestadores de serviços, atendentes de telemarketing, recepcionistas, supervisores e gerentes de vendas, balconistas, representantes comerciais, vendedores em geral, e todos aqueles que desejam uma melhor qualidade de vida em seus relacionamentos, não podem deixar de ler este importante livro. Você ira se emocionar com esta grande ferramenta que caminha a largos passos para se tornar um grande Best Seller.

Link para o site do autor:

<http://www.wilsonsyvah.com.br/portfolio/51-degraus-para-o-sucesso-em-vendas/>



“Comunicação e Assessoria de Imprensa para Governos” - autor Marco Antônio de Carvalho Eid

Como municípios, estados e união, legislativo e judiciário interagem e dialogam com a sociedade e a mídia.

Muito do sucesso dos governos depende de como interagem, dialogam e se comunicam com a sociedade e a mídia.

Desde que a democracia foi reconquistada no Brasil, temos visto casos em que governos federal, estadual e municipal acertaram e pecaram em sua comunicação, provocando adesão ou rejeição às suas atividades. O objetivo deste livro é mostrar como e porque a comunicação entre governo, sociedade e mídia deve fluir de maneira clara, transparente e objetiva. E quais as melhores práticas para fazê-la.

Este texto é direcionado a jornalistas de todas as áreas e veículos, assessorias de imprensa, políticos, órgãos públicos e estudantes de comunicação e jornalismo.

SOBRE O AUTOR: MARCO ANTONIO DE CARVALHO EID dirigiu a redação da assessoria de imprensa do governo do Estado de São Paulo. No governo de Franco Montoro, ele foi um dos jornalistas responsáveis pelo redirecionamento do enfoque nas relações entre Estado e Mídia. Ainda na assessoria do governo do Estado de São Paulo, marco Antônio colaborou para a divulgação jornalística do movimento das “Diretas Já”.



“Executivo em Pele de Lobo” - autora Tina Nunno Tradutor: Ariovaldo Griese

Estratégias Maquiavélicas para Executivos e Líderes de TI. O mundo empresarial é celeiro para conflitos, e os executivos de TI normalmente se encontram bem no meio deles.

De acordo com o filósofo político italiano Nicolau Maquiavel, somos predadores ou então presas, e o animal com o qual mais nos identificamos determinará nossa posição na “cadeia alimentar”.

No livro Executivo em Pele de Lobo, a autora e analista da Gartner, Tina Nunno, expande a metáfora de Maquiavel, examinando sete tipos de animais e as características de liderança de cada um deles.

Ela postula que o lobo – um animal social com um forte instinto predatório - é o exemplo ideal de como um líder de TI deve se adaptar e prosperar.

A tecnologia pode ser “preto no branco”, porém ser um líder bem-sucedido na área de TI requer equilíbrio. Com base em sua experiência com centenas de líderes, a autora traça uma maneira viável de dominar os princípios maquiavélicos do poder, da manipulação e da guerra.

Através de estudos de caso, sua abordagem demonstra como os líderes de TI podem ajustar seus estilos de liderança em situações extremas em benefício do próprio sucesso bem como de suas equipes.



SOBRE A AUTORA: TINA NUNNO é vice-presidente de pesquisa da Gartner e responsável pelo desenvolvimento de publicações voltadas para ajudar executivos de TI e suas organizações a aumentarem desempenhos e contribuições. Tina especializou-se em problemas de gestão enfrentados por líderes bem como problemas específicos enfrentados por mulheres que atuam no setor de tecnologia. É co-autora do relatório “CIO Agenda” publicado anualmente pela Gartner. Sua pesquisa mais recente lida com as complexas decisões dos executivos de TI e suas políticas de poder.

INOVAÇÃO - Do Planejamento à Ação – autor Scott D. Anthony

Manual prático para a introdução e lançamento de grandes idéias no mercado.

Você tem uma grande idéia. E agora?

Quando uma inovação passa de uma idéia no papel no mercado, freqüentemente estão impregnados de falhas. O problema não está nas idéias, e sim no processo. Este livro se concentra nos momentos críticos em que um inovador transita do planejamento até a ação trata-se de uma etapa arriscada em que armadilhas ocultas espreitam os empreendedores, e obstáculos retardam os inovadores nas organizações de grande porte.

Scott Anthony apresenta aos inovadores novas ferramentas, questões e exemplos para acelerar o estágio inicial tão decisivo das inovações. Você aprenderá:

- A avaliar os pontos fortes e fracos de sua idéia utilizando o processo *DAFT*: documentar, avaliar, focar e testar;
- Quatorze diretrizes de um “manual experimental” para ganhar confiança em sua idéia ou negócio.
- A razão de “derrapagens”, “direções erradas” e outros problemas que normalmente prejudicam as inovações
- Por que os inovadores precisam buscar o caos em uma era de constantes mudanças.

Anthony descreve lições duramente obtidas de startups bem-sucedidas, assim como de gigantes globais. Este livro fornece o conhecimento e a confiança para viajar por esse terreno traiçoeiro, mas definitivamente promissor “Gosto muito deste livro. Scott mostra que enquanto a probabilidade de qualquer idéia específica de negócio obter sucesso é muito pequeno, há um conjunto de princípios e processos que são muito confiáveis na construção de novos negócios.” – CLAYTON M. CHRISTENSEN, Autor de O DILEMA DA INOVAÇÃO.



SOBRE O AUTOR: SCOTT D. ANTHONY é sócio gerente da Innosight, uma empresa global de consultoria estratégica e de investimentos. Trabalha nos escritórios da empresa em Cingapura desde 2010, e conduziu a expansão da Innosight no sudeste asiático bem como suas atividades de capital de rico. É consultor estratégico muito solicitado e autor de The Little Black Books of Innovation e coautor de Building a Growth Factory.

NAZI FILES – Autor Paul Roland

Todos os Homens do Terceiro Reich
Histórias e Segredos Revelados

Biografias dos mais importantes colaboradores de
Adolf Hitler no Terceiro Reich.

Este livro revela a história de cada um, mostrando
como cada perfil psicológico foi determinante para
as atitudes e as atrocidades cometidas.

- Adolf Hitler • Martin Bormann • Angela Raubal
- Eva Braun • Adolf Eichmann • Dietrich Eckart
- Hermann Göring • Albert Göring • Reinhard Heydrich
- Josef Goebbels • Amon Goeth • Heinrich Himmler
- Rudolf Höss • Josef Mengele • Leni Riefenstahl
- Ernst Röhm • Hjalmar Schacht • Albert Speer
- Franz Stangl • Rudolf Hess • Wilhelm Keitel e outros.

Os nazistas para controle e segurança de seu Partido Político mantinham arquivos completos de grande parte de seus principais líderes.

Os segredos e as revelações do status e da participação de cada um deles no Terceiro Reich, no Holocausto e na Segunda Guerra Mundial são mostrados em detalhes neste livro.



SOBRE O AUTOR: PAUL ROLAND é músico, jornalista e escritor inglês. É autor de mais de trinta livros sobre música, literatura de suspense e história, entre eles “Os Julgamentos de Nuremberg” (2013) e “História de Hitler e do Nazismo” (2016), ambos também publicados no Brasil pela Editora M.Books.

M.BOOKS DO BRASIL EDITORA LTDA

Atendimento ao Cliente: 11 3645-0409 / 0410 - Fax: 11 3832-0335 Email: vendas@mbooks.com.br

Visite nosso site: <http://www.mbooks.com.br> / Twitter: @mbooks_ / Facebook: facebook/mbookseditora



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA★★★★
ESCRITOR

Eu gosto
de Livros



Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!

Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com

E conheça a nossa proposta.



1º Encontro de Autores Fluminenses – EAF



Por Uiana Melo

O projeto idealizado pela autora/escritora Uiana Melo, nascida e criada na cidade de Macaé, só vem para somar ainda mais com o movimento cultural macaense. Segundo ela, o projeto surgiu de acordo com a necessidade de trazer para a cidade autores independentes do estado do Rio de Janeiro ou de início de carreira para que os mesmos possam ter um contato maior com o público que curtem gêneros como: romance, drama, fantasia, histórico, biográfico e infanto-juvenil.

Uiana reuniu um grupo com seis autores: Laicon Christian; Marcia Mathias Netto Fleury (bisneta do Mathias Netto que tem em sua homenagem um colégio na cidade), Natalia Lenhard; Olívia Neves

e Priscila Caroline. Todos irão expor os seus trabalhos e participar de um bate-papo com mediação da blogueira Evelyn Barcelos (Pensamento InStante) e da “Equipe do Minuto” liderado por Julia Martorelli. Terá também brindes, sorteios, lançamentos de livros, e autógrafos também estão garantidos.

O encontro ainda irá beneficiar a Casa dos Anjos com a sua ação social. Para participar do evento o público deverá trocar 1 kg de ração por uma pulseira credenciada. O EAF acontecerá no dia 20/11/2016 das 13:00 às 17:00 no Centro de Cultura Rinha das Artes – Macaé/RJ.

Uiana Melo conta com a presença dos leitores macaense e região para que prestigiarem a nova geração da literatura contemporânea brasileira, e já deseja uma segunda edição para 2017. Ela lembra também que só estão disponíveis 200 pulseiras, as trocas acontecerão entre os dias 01/11/2016 a 17/11/2016.

Autores confirmados:

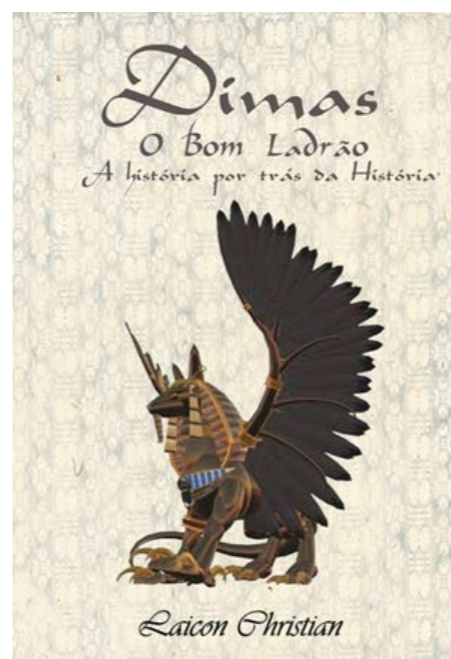
Laicon Christian

Biografia: Aos vinte e cinco anos, Laicon Christian é professor, ator, músico e escritor por paixão e vocação. Ligado aos ensinamentos de Teologia, começou a escrever com o objetivo de tornar as referências bíblicas e teológicas em uma nova perspectiva de atenção e tratamento. Através do contato com os roteiros da adaptação teatral da Paixão de Cristo, viu a grande oportunidade de mostrar sua veia literária,



criando a saga Sob a Aurora de Um Novo Amanhã, tendo como primeira obra Dimas - O Bom Ladrão: A História por trás da História, misturando ficção e Bíblia com uma linguagem atual e ao alcance de todos.

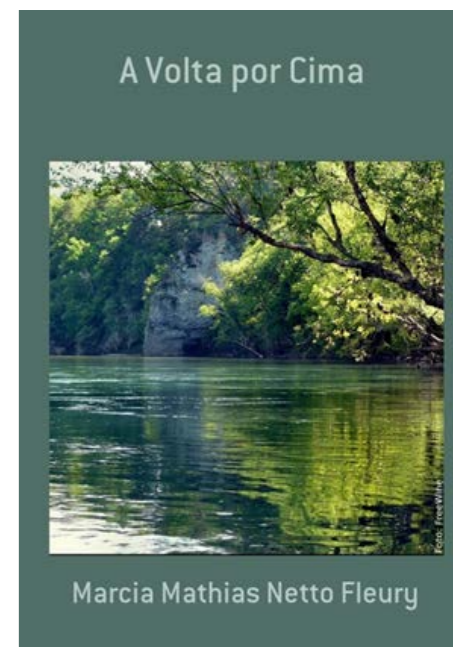
Sinopse Dimas o Bom ladrão: A obra narra a história alternativa da trajetória da vida de São Dimas, mais conhecido como o Bom Ladrão narrado nos relatos da Paixão de Cristo. Com uma linguagem carregada de detalhes e de emoção, o homem que morreu ao lado do Filho de Deus, narra a própria história e aponta os acontecimentos mais importantes que ocorreram no seu tempo. A sede pelo poder, a am-



de inspiração e reclusão e cenário de uma das mais belas histórias de amor...

Marcia Mathias Netto Fleury

Biografia: Marcia Mathias Netto Fleury é fonoaudióloga, mestre em educação pela UFF, trabalha com crianças e jovens e ministra aulas em curso de pós-graduação em Psicopedagogia. O livro Ignácio Giraldo Mathias Netto é a biografia do professor e poeta conhecido na cidade de Macaé. Editora: Zen. 2009. O livro A volta por cima des-



creve, num romance, a importância da orientação profissional para o familiar do dependente na luta contra as drogas. Lançamento. O Livro: Piatã e Raul: Férias na Aldeia trata da amizade entre um menino índio e um menino não índio, que se conhecem numa cidade do Pará. Editora: Ponto de Cultura. O livro: As Cartas de Helena é um romance para a faixa juvenil, fala da época logo após a libertação dos escravos,

na cidade de Rio das Ostras. Época de efervescência cultural no Brasil. Editora: Clube dos autores. 2015.

Sinopse A Volta por cima: Este ensaio conta uma história fictícia, baseada em relatos observados no cotidiano e em noticiários. A leitura procura provocar reflexões a respeito do uso de drogas, da orientação profissional para o familiar do dependente e da necessidade de um olhar aprofundado para a questão do indivíduo, da família e da sociedade.



Natalia Lenhard

Biografia: Natalia Lenhard nasceu em Bom Fim, interior da cidade de Cruzeiro do Sul-RS (cidade muito pequena a aproximadamente 140 km da capital Porto Alegre). Filha de Roberto Eugênio Lenhard e Anilla Backes Lenhard. Família de católicos, agricultores e bisneta de

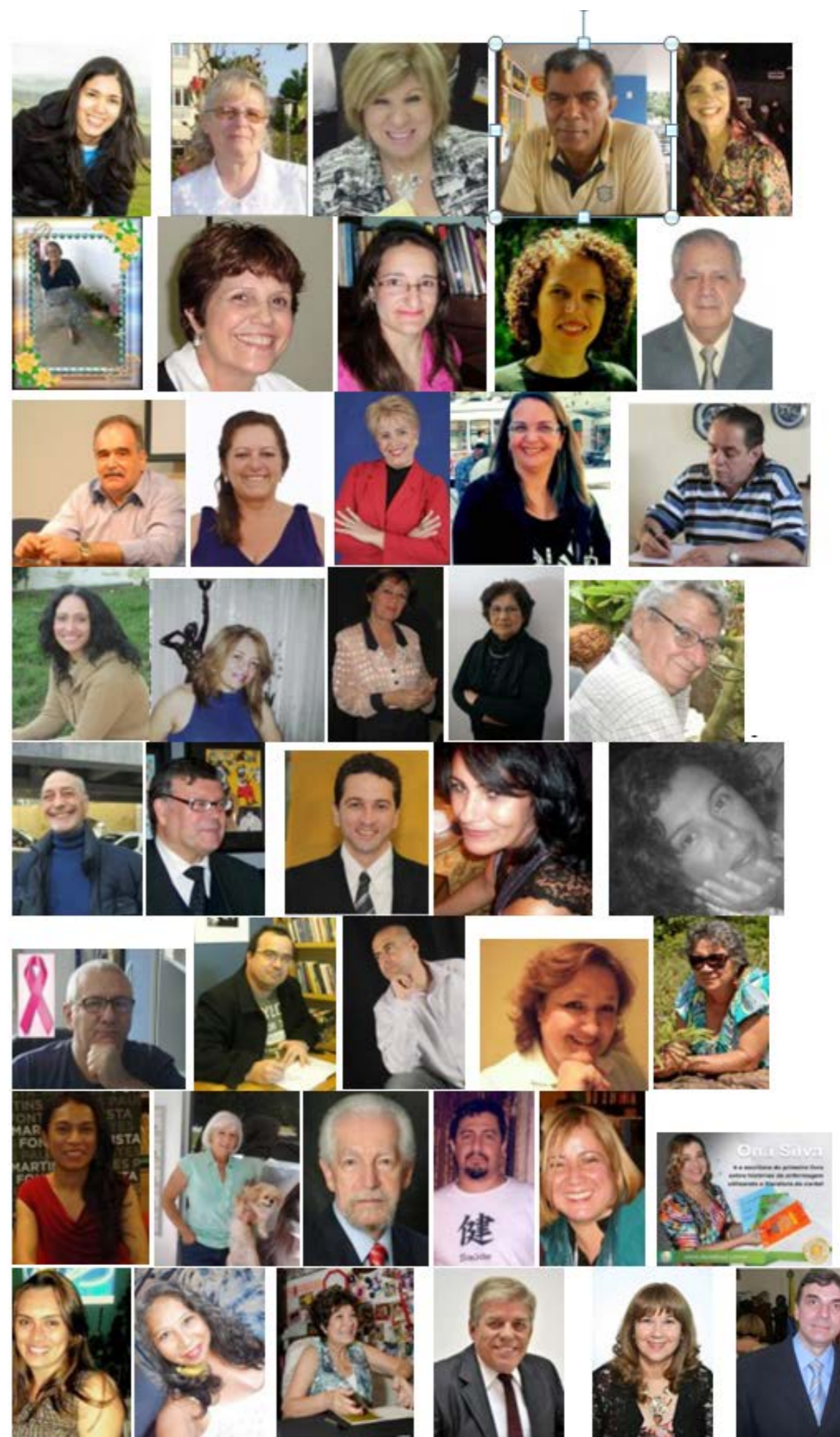
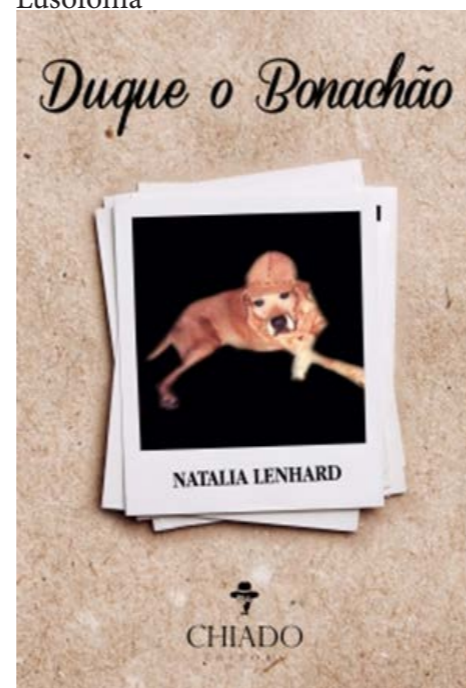
imigrantes alemães que imigraram para o Brasil por volta de 1847. Ingressou na escola primária gerenciada por freiras chamada Escola Santa Terezinha, na mesma cidade em que nasceu e posteriormente continuando no Ginásio Santa Terezinha. O segundo grau frequentou na Escola João Batista de Mello na cidade de Lajeado-RS. cursou administração de empresas pela Faculdade Cândido Mendes-RJ. Desde a mais tenra idade trabalhou na agricultura com a família até seus aproximados 20 anos, quando

partiu da casa do pai rumo ao futuro e iniciou sua vida profissional com carteira assinada trabalhando como balconista numa loja, e no limiar de 1975 iniciou serviços num hospital como atendente de enfermagem por 4 anos. A partir de 1980 passou a trabalhar em escritórios em várias empresas. Aposentou-se no Rio de Janeiro na empresa Xerox do Brasil onde ocupou vários cargos tais como: datilógrafa, recepcionista, telefonista, secretária e analista de recursos humanos. Sempre gostou de ler e em 2013 publicou seu primeiro romance de ficção de nome "SE UM DIA EU VOLTAR" pela editora Novo Século. Livro este que lhe rendeu o convite para ocupar a cadeira nº 51 da ALUBRA (Academia Luminescência Brasileira de Araraquara-SP), posse esta que ocorreu em 11/09/2015. Na ALUBRA recebeu várias medalhas e diplomas por suas atividades desempenhadas na Academia. Agora escreveu "DUQUE, O BONACHÃO" que é a história de um cão da raça fila muito sofrido que havia sido jogado fora e que adotou em 1999. Seu terceiro livro, ainda em

fase de conclusão, é de poesias de nome "AMOR EM FLOR" onde faz uma viagem com um olhar de amor sobre todas as coisas.

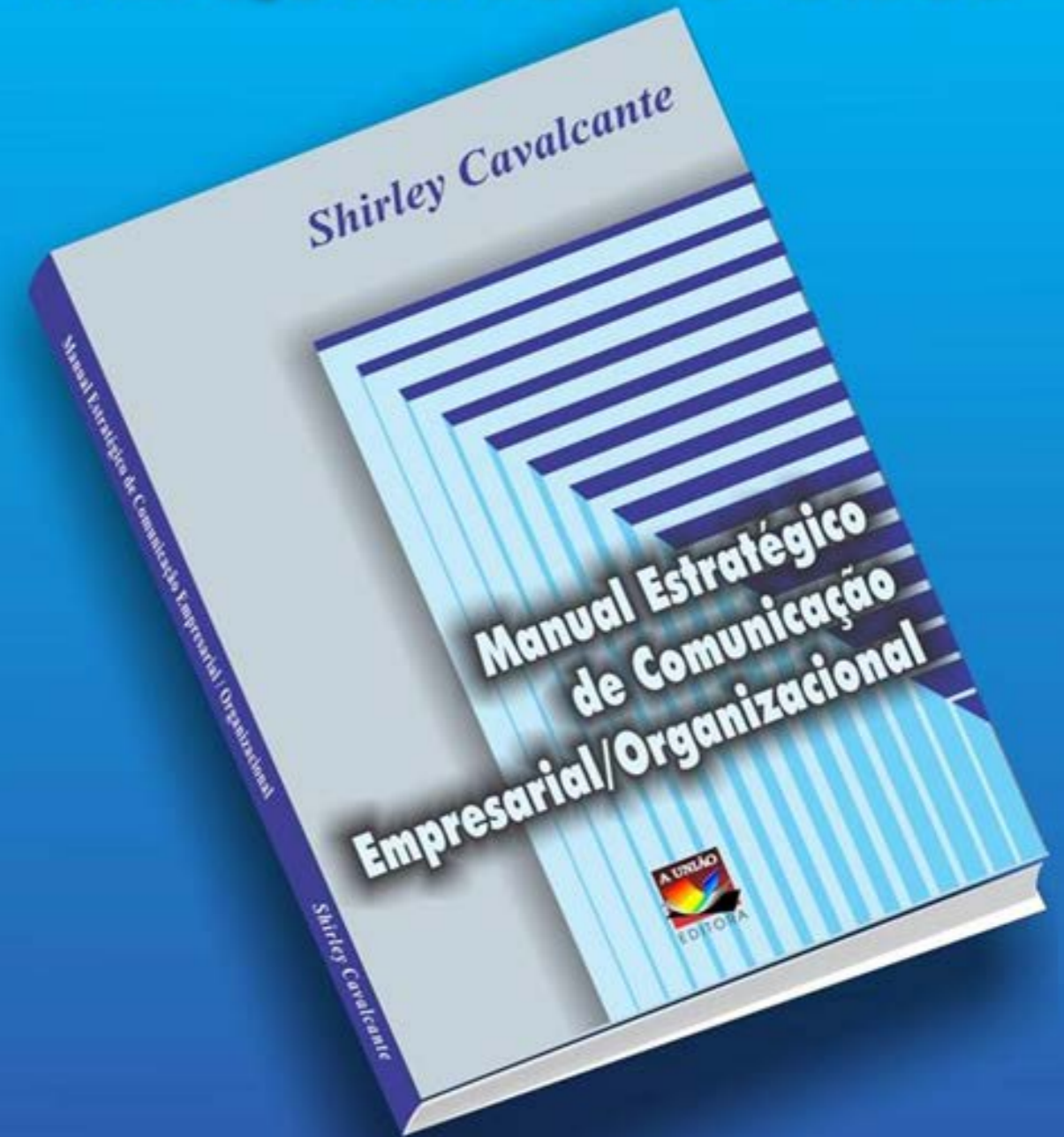
Sinopse Duque o Bonachão: Esta é a vida real de um cão que eu tive um dia. Duque, um cão da raça Fila estava com uma família cruel que o maltratava muito desde filhote. Os constantes maus tratos tinham a intenção de torná-lo um cão feroz. Mas estas torturas todas não fizeram ele ficar bravo. Ele ficou assustado e apático. O único ser que lhe dera carinho foi um porco com quem dividia seus "apostos", pois os donos dele gastavam o mínimo possível com ele e assim não construíram um local decente para ele ficar e crescer com dignidade. Duque se perguntava: será que um dia minha tristeza terá fim? A pior dor ele sentiu quando seus donos o jogaram fora por ele ter contraído bicheiras. Mas esta atitude foi o começo de sua nova vida.

Obrigada a todos escritores que fazem do Divulga Escritor o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia





ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com.br

Apoio:

Patrocinador Cultural:



DIVULGA ***** ESCRITOR



Venha fazer parte você também
do nosso Céu Estrelado!

www.divulgaescritor.com



REVISTA ACADÊMICA

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA ***** ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

